



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CERRO LARGO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO
E POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

CRISTIANE BARCELLOS BOCACIO

O PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO POLÍTICA
PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM SÃO LUIZ GONZAGA

CERRO LARGO-RS

2020

CRISTIANE BARCELLOS BOCACIO

O PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM SÃO LUIZ GONZAGA

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, sob a orientação do Prof. Dr. Lívio Osvaldo Arenhart.

CERRO LARGO

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Av. Fernando Machado, 108 E

Centro, Chapecó, SC - Brasil

Caixa Postal 181

CEP 89802-112

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bocacio, Cristiane Barcellos

O PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE:: O caso do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em São Luiz Gonzaga / Cristiane Barcellos Bocacio.

-- 2020.

149 f.

Orientador: Dr. Lívio Osvaldo Arenhart

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Cerro Largo, RS, 2020.

1. O Contexto das Políticas Educacionais de Formação Docente e o PIBID. 2. A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e o PIBID. 3. Os Impactos do PIBID ? Análise e interpretação dos dados. I. Arenhart, Lívio Osvaldo, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CRISTIANE BARCELLOS BOCACIO

O PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM SÃO LUIZ GONZAGA

Dissertação apresentada ao programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, defendida em banca examinadora em 10/03/2020

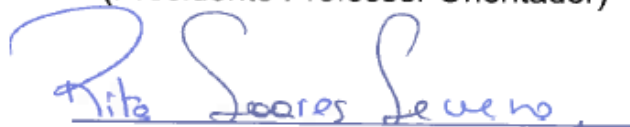
Orientador: Lívio Osvaldo Arenhart

Aprovador em: 10/03/2020

BANCA EXAMINADORA



Dr.º Lívio Osvaldo Arenhart - UFFS
(Presidente Professor Orientador)



Dra. Rita Cristine Basso Soares Severo - UERGS
(Membro Externo)



Dra. Fabiane de Andrade Leite - UFFS
(Membro Interno)



Dra. Serli Genz Bölter- UFFS
(Membro Interno)

Somos feitos de ciclos, estamos em constante mudança em busca de novas aprendizagens. É chegado o fim de mais um ciclo de minha vida, o qual dedico, junto aos resultados deste trabalho, a todos que me incentivaram e apoiaram na concretização deste trabalho, bem como aos educadores que fazem a diferença em nossa sociedade, e principalmente aos meus pais e avó Adelaide (In memoriam), grandes incentivadores de sempre.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

Em especial, agradeço aos meus avós por toda a vida que me proporcionaram, pois sem eles não existiria, e de cuja convivência, da infância à vida adulta, trago as melhores memórias.

Sou muito grata aos meus pais por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou, sendo alicerces para as minhas realizações e exemplos de determinação.

Aos meus filhos, amados, Yasmim e Pedro, o melhor da minha existência, que me permitem viver a constante aprendizagem na procura de ser uma pessoa melhor.

Ao meu esposo, pelo seu amor incondicional e pela compreensão à minha dedicação ao projeto de pesquisa, dando suporte sempre que necessário.

Aos meus irmãos pela amizade e atenção dedicadas quando precisei.

Aos meus sobrinhos, a extensão da maternidade, na alegria e no amor.

Aos professores que me incentivaram na realização deste trabalho, em especial ao meu orientador, pelas valiosas contribuições e trocas de saberes durante todo o processo, além do apoio e paciência ao longo da pesquisa.

Aos colegas nesta jornada de estudos, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, leveza e alegria, que foram essenciais em todos os momentos deste caminho percorrido.

Aos meus amigos, colegas de trabalho e parceiros de pesquisa, por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

Às pibidianas que fizeram parte desta pesquisa e me mostraram que existe esperança de dias melhores, enquanto existir comprometimento com a educação.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

“Planejar é preciso, pois não há vento favorável para quem não sabe onde quer ir”.

Sêneca

RESUMO

O debate sobre formação inicial docente, assim como a organização dos espaços e práticas pedagógicas nas instituições de educação são essenciais para assegurar as transformações sociais e promover igualdades. Neste contexto, dentro das políticas públicas educacionais, voltadas à formação de docentes, podemos destacar o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como um aporte para uma formação diferenciada. Com o intuito de analisar sua contribuição, a pesquisa está elaborada conforme a abordagem qualitativa, tendo como tema “O PIBID como Políticas Públicas de Formação Docente”. Seu objetivo foi analisar o processo de implementação e a realização do PIBID, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, durante o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, no que diz respeito a suas contribuições, incentivo à formação de professores, e quais os desafios enquanto Política Pública de Formação Docente. De modo específico, procuramos conhecer a proposta do PIBID/PED-UERGS, identificar a visão dos bolsistas egressos do PIBID, as percepções dos Supervisores, apontar as contribuições e desafios do funcionamento do PIBID, e também os efeitos e contribuições do mesmo para a Universidade. Para tanto, foi composto um referencial teórico alicerçado em Tardif (2014), Nóvoa (2003), Borba (2016), Pimenta(2009) e Freire (1996); e relatórios da CAPES e FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, sobre o PIBID. Posteriormente, foi realizada a coleta de dados, com a participação de 10 bolsistas egressos, e 03 supervisoras, utilizando-se entrevista semiestruturadas. Para análise dos dados, empregou-se o método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (2011). Os resultados da pesquisa indicam que o programa tem contribuído para a formação de seus participantes e o fortalecimento das práticas pedagógicas, dos saberes e do desenvolvimento de habilidades, além de incentivar de fato a permanência na docência, e colaborar para integração entre a universidade e as comunidades escolares. Como é natural, encontramos desafios no PIBID, mas sobretudo evidenciamos o interesse coletivo para sua continuidade e a necessidade de mais investimentos e ações que visem ao seu aprimoramento. Por fim, considerou-se a relevância deste estudo na constatação do PIBID, como um dos principais programas de formação inicial e também de formação continuada, sendo perceptível que a valorização desta política é primordial.

Palavras-chave: Formação de Professores. Política Educacional. PIBID.

ABSTRACT

The debate on initial teacher training, as well as the organization of educational spaces and practices in educational institutions are essential to ensure social changes and promote equality. In this context, within the public educational policies, geared towards teacher training, we can highlight the Teaching Initiation Scholarship Program - PIBID, as a contribution to differentiated training. In order to analyze its contribution, the research is designed according to the qualitative approach, with the theme "PIBID as Public Policies for Teacher Education". Its objective was to analyze the implementation process and the realization of PIBID, of the Pedagogy Course - São Luiz Gonzaga Unit at UERGS, during the Subproject "From Discourse to Teaching: the 'beauty' of being a teacher" that was valid in August / 2011 to March / 2014, with regard to their contributions, encouraging teacher training, and what are the challenges as a Public Policy for Teacher Training. In a specific way, we seek to know the PIBID / PED-UERGS proposal, identify the vision of the PIBID alumni, the Supervisors' perceptions, point out the contributions and challenges of the functioning of the PIBID, and also the effects and contributions of it to the University. To this end, a theoretical framework based on Tardif (2014), Nóvoa (2003), Borba (2016), Pimenta (2009) and Freire (1996) was composed; and CAPES and FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS reports on PIBID. Subsequently, data collection was carried out, with the participation of 10 alumni, and 03 supervisors, using semi-structured interviews. For data analysis, the Content Analysis method, proposed by Bardin (2011), was used. The results of the research indicate that the program has contributed to the training of its participants and the strengthening of pedagogical practices, knowledge and skills development, in addition to actually encouraging the permanence in teaching, and collaborating for integration between the university and the school communities. As is natural, we encounter challenges at PIBID, but above all we highlight the collective interest for its continuity and the need for more investments and actions aimed at its improvement. Finally, it was considered the relevance of this study in the verification of PIBID, as one of the main programs of initial formation and also of continuous formation, being noticeable that the valorization of this policy is paramount.

Keywords: Teacher Education. Educational politics. PIBID.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 Organização dos temas em indicadores e em categorias

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DEB	Diretoria de Educação Básica Presencial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIFE	Programa Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PIBID	Programa de Bolsa de Iniciação à Docência
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. O CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID	21
1.1 História da Política Educacional Brasileira	21
1.2 Políticas Públicas para Formação Docente no Brasil.....	26
1.3 O PIBID enquanto Política Pública de Iniciação à Docência.....	30
2. A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PIBID	37
2.1 Inserção do PIBID na UERGS	38
2.2 A Realização do PIBID no Curso de Pedagogia da UERGS – São Luiz Gonzaga	44
2.3 A Integração de Teoria e Prática do Curso de Pedagogia no Contexto do PIBID	52
3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	58
3.1 Percursos metodológicos da realização da pesquisa	58
3.2 Critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa.....	62
3.3 Coleta dos dados	63
3.4 Análise dos dados.....	65
4. OS IMPACTOS DO PIBID – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	69
4.1 Inserção e integração: o PIBID na realidade escolar	69
4.2 Iniciação à docência: incentivos e influências	78
4.3 Contribuições e conquistas: uma experiência inovadora	87
4.4 Deficiências e desafios: questões para serem superadas	97
4.5 Reflexões e considerações: construindo possibilidade	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	118
Apêndice 1 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas Pesquisa - UERGS.....	123
Apêndice 2 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas Pesquisa – 32ª CRE.....	124
Apêndice 3 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas Pesquisa – SEMEDE	125

Apêndice 4 – Roteiro de entrevista semiestruturada utilizado com as bolsistas de iniciação à docência do PIBID egressas da UERGS.....	126
Apêndice 5 – Roteiro de entrevista semiestruturada utilizado com as Supervisoras das escolas que integraram o Subprojeto do PIBID da UERGS	127
Apêndice 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das bolsistas de iniciação a docência do PIBID egressas da UERGS.....	128
Apêndice 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das Supervisoras das escolas que integraram o Subprojeto do PIBID da UERGS	130
Anexo 01 – Projeto Institucional “Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul”	132
Anexo 02 – Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”	141

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tem passado por muitas transformações nas últimas décadas, e vem lutando por seus direitos e pela inclusão social de todos. De acordo com Souza (2006, p.20), “As últimas décadas registraram o ressurgimento da importância do campo de conhecimento denominado políticas públicas, assim como das instituições, regras e modelos que regem sua decisão, elaboração, implementação e avaliação”.

A partir das leituras realizadas, destaco que “entender a origem e a ontologia de uma área do conhecimento é importante para melhor compreender seus desdobramentos, sua trajetória e suas perspectivas” (SOUZA, 2006, p.21).

Dessa forma, compreendo que as políticas públicas, devem estar voltadas para a promoção do desenvolvimento, entendendo que nesta área são extremamente relevantes as demandas sociais. Por isso, é necessária uma reflexão crítica a respeito do papel destas políticas para responder as demandas dos setores da sociedade, assim como quanto as mesmas podem contribuir para melhoria da vida das pessoas e para a promoção do desenvolvimento.

Dentre as políticas públicas é necessário entender a diferença entre a política de Estado, que se refere à política independente do governo e do governante, sendo realizada porque é amparada pela constituição; e a política de governo, que depende da alternância de poder, considerando que cada governo tem seus projetos, e por sua vez podem se transformar em políticas públicas.

As políticas públicas educacionais fazem parte do grupo de políticas públicas sociais e constituem um elemento de normatização do Estado, que visa garantir o direito universal à educação de qualidade e o desenvolvimento dos educandos. Neste sentido, compreende-se que a essência das políticas públicas educacionais, a educação, deve ser vista como um direito do indivíduo, garantindo a qualidade social e consolidando a garantia constitucional.

Conforme a Constituição Brasileira de 1988, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, é “direito público subjetivo” de todo e qualquer brasileiro, a ser garantido pelo Estado, o acesso à

educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, o surgimento do tema de pesquisa deste trabalho tem origem na minha caminhada pessoal e profissional, ambas ligadas à crença na importância da educação para o desenvolvimento de uma vida melhor, e por acreditar que compreender as políticas públicas educacionais nos permitem refletir a respeito do que vem sendo desenvolvido para responder às demandas dos setores da sociedade, assim como o que está dando certo, e o que poderá ser feito na perspectiva de garantir que sejam alcançados os resultados esperados dessa política, além do quanto ela está contribuindo na vida das pessoas.

Falar em políticas públicas educacionais, tratando-se de formação de professores, implica pensar a respeito de como ocorre essa formação, como ela se constrói e como é possível refletir a partir das articulações feitas entre teoria e prática, além dos desafios acerca da construção de políticas educativas que mantenham o compromisso com as lutas sociais. Implica também considerar que o processo educativo forma aptidões e comportamentos, articulando-se em espaços culturais e sociais, além dos espaços escolares.

Sabendo que as políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar, compreendo que a mesma trata da criação de ações resolutivas, que têm como foco a melhoria das instituições de ensino e do próprio processo de ensino e aprendizagem, através de investimentos em infraestrutura, formação, valorização e contratação de profissionais docentes e desenvolvimento e aplicação de metodologias que atraiam os alunos para a escola.

Mesmo sendo de grande importância, as políticas públicas de educação ainda são desconhecidas por parte da sociedade. De acordo com Souza (2012, p. 20):

...conhecer melhor as políticas educacionais representa conhecer melhor o papel do Estado e as disputas pelo poder no seu interior e para além dele. Ao conhecer melhor o Estado, é possível conhecer melhor o direito e suas manifestações positivadas e de luta pela consagração de demandas sociais.

Refletindo acerca dessas informações, compreende-se que as políticas públicas educacionais vão além do ambiente escolar, visando à orientação e garantia

de direitos da sociedade, devendo serem planejadas com objetivos, metas, efeitos e com efetividade.

Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96, garante como direito de todos os profissionais de educação a formação básica e continuada, visando atender às necessidades do exercício do magistério, a discussão sobre formação inicial de qualidade tem um espaço relevante, tanto no meio acadêmico quanto em dispositivos legais.

No campo educacional, a discussão sobre formação inicial de qualidade, e sobre a organização dos espaços e práticas pedagógicas nas instituições de educação vem ganhando cada vez mais espaço. Levando em consideração os índices alarmantes referentes à problemática da aprendizagem e educação no Brasil, fazendo-se necessários a construção de programas e espaços que possibilitem e favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem.

Muito se discute sobre a importância de estarmos sempre inovando nas práticas pedagógicas escolares, na busca da formação docente consciente em que todos devem lutar para que seus alunos adquiram aprendizagens significativas, para que os mesmos possam apoderar-se do conhecimento, embasados no cotidiano e que conduzam suas vidas para o sucesso.

Mesmo com a atual crise política e incertezas no campo educacional, o debate sobre formação inicial de qualidade, assim como a organização dos espaços e práticas pedagógicas nas instituições de educação, são essenciais para assegurar as transformações sociais e promover igualdades.

Dentre as políticas públicas educacionais voltadas à formação de docentes, podemos destacar o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como um aporte para uma formação diferenciada, com a finalidade de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, além de valorizar o magistério e estimular a permanência dos/das jovens nessa carreira.

De acordo com Freire (1996, p.39), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Diante desse apontamento, assim como, do que foi exposto, e a partir da compreensão de que a vivência no projeto proporciona incentivos à formação docente crítico-reflexiva, que permeiam o

campo educativo, e, ainda, considerando que as políticas públicas educacionais formuladas e pensadas para valorizar o magistério são tentativas de promover o ingresso e permanência dos estudantes nos cursos de licenciaturas e a permanência dos professores na educação básica, torna-se relevante a temática desta pesquisa.

O PIBID vem instigando minha curiosidade desde sua inserção na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, em que atuo como agente administrativa, na Unidade em São Luiz Gonzaga, tendo em vista minha participação enquanto apoio administrativo responsável pela Secretaria Acadêmica do Curso de Pedagogia e também dando suporte administrativo para realização deste Programa na Unidade da UERGS em São Luiz Gonzaga, além do convívio diário com os bolsistas integrantes deste projeto, o qual movimenta e integra a Universidade à comunidade local.

Considerando minha formação na área de educação, na qual além do Curso Normal, sou licenciada em Ciências Biológicas, trabalhar na secretaria acadêmica do Curso de Pedagogia, dentro de uma Universidade que busca o desenvolvimento regional, oportunizou-me um olhar aguçado sobre a importância de programas e políticas de formação inicial de professores, favorecendo práticas e experiências para o exercício futuro da docência.

Aliado às considerações de minha formação e atuação profissional, veio o interesse do aperfeiçoamento profissional e da realização de pesquisa, incentivada dentro da própria UERGS por meio do grupo de Pesquisa do Curso de Pedagogia, do qual fiz parte, surgiu o interesse na realização do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas, o qual poderia proporcionar o estudo e pesquisa sobre as políticas públicas educacionais, bem como aperfeiçoamento profissional e acadêmico.

Além do exposto, trabalhar na parte administrativa, diretamente na parte técnica da gestão educacional, propicia uma relação direta com a área de educação, bem como às políticas públicas para o desenvolvimento, considerando que a Universidade pública estadual, assim como outras instituições públicas, luta diariamente para priorizar os interesses coletivos e o direito à educação superior gratuita e de qualidade para todos.

Neste sentido, acredito que no atual cenário educacional, em que presencio constante debate sobre o papel docente em nossa sociedade, e reformas vêm sendo impostas pelos governantes, causando impactos na constituição da profissão, na

imagem do professor e no futuro das novas gerações, o tema da profissão docente, mais do que nunca, se tornou importante e intrigante.

Entendendo que a educação é muito mais do que a formação e escolarização, e que o aprendizado ocorre durante toda nossa vida e não apenas nos espaços formais das escolas, compreendo a vital importância da formação acadêmica para a melhoria da prática pedagógica dos professores, a partir de uma inserção da Universidade na sociedade, intervindo na realidade regional através de iniciativas que contribuam para implementar projetos de desenvolvimento, pautados na interdisciplinaridade e que busquem a promoção da democracia e da participação.

Considerando que o objetivo geral do PIBID é incentivar e qualificar a formação de docentes, possibilitando antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública, busco através deste estudo analisar o processo de implementação e a realização do PIBID, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, em sua realização durante o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, no que diz respeito às suas contribuições, o alcance de suas metas de incentivo à formação de professores para a educação básica, e quais os desafios para a comunidade escolar, enquanto Política Pública de Formação Docente.

Além de conhecer a concepção de formação proposta pelo PIBID, em 2011, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga, da UERGS, e o retorno do mesmo para a Universidade, ao longo do trabalho, propõem-se identificar a visão dos egressos do PIBID, que participaram do referido Subprojeto, a respeito das contribuições e desafios do programa no que tange à formação docente e às práticas e experiências na construção dos saberes; averiguar as percepções dos Supervisores das Escolas onde o PIBID, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga, da UERGS, esteve inserido neste período estabelecido, em relação a este programa enquanto política pública de formação e iniciação à docência; e também apontar quais são suas contribuições e desafios em relação a realidade local e a comunidade escolar onde este programa esteve inserido durante a realização do Subprojeto.

A partir da percepção de que o PIBID tem se mostrado uma excelente política pública para formação docente, e entendendo de que a interação entre os acadêmicos que fazem parte desse programa com os coordenadores e supervisores gera um

movimento dinâmico de formação e crescimento contínuo, além de uma integração social com as comunidades escolares, busco através deste estudo mostrar sua importância e contribuições no que se refere à parceria entre a Universidade e as escolas de educação básica.

As interlocuções teóricas deste trabalho refletem sobre a formação dos professores, as expectativas e necessidades do ensino na atualidade, focando especialmente o modo pelo qual o PIBID da UERGS Unidade São Luiz Gonzaga tem dado sua contribuição para as comunidades escolares onde esteve inserido.

Cabe destacar, que esta pesquisa tem o intuito de ser um trabalho contributivo, ligado aos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – *Campus Cerro Largo*, no que se refere aos seus objetivos de compreender as problemáticas regionais e os processos políticos, econômicos, sociais e culturais que influenciam as dinâmicas de desenvolvimento; bem como analisar a realidade regional a partir de alternativas que contribuam para projetos de desenvolvimento e de políticas públicas pautados na interdisciplinaridade e que busquem a promoção da democracia e da participação.

Esta pesquisa está embasada no sentido da qualidade do ensino e da formação docente, entendendo o PIBID como um diferencial na formação acadêmica, vindo apresentar contribuições significativas nas escolas e localidades onde está inserido e nos cursos de licenciatura participantes deste programa. Nesse contexto, a mesma está ancorada no método de pesquisa qualitativo, de caráter exploratório, cujo foco é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto, tendo como procedimento de análise de dados a Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin.

Com o propósito de contribuir para a construção das aprendizagens e troca de saberes, com vistas à atualização constante de práticas profissionais que são construídas a partir de contingências históricas, sociais, políticas e pessoais, esta dissertação se organiza em quatro capítulos, de maneira a apresentar as principais contribuições da realização deste estudo.

No primeiro capítulo é abordada a Política Educacional no Brasil, onde é apresentado o histórico da política educacional brasileira, bem como realizada explanação da questão das políticas públicas para formação docente no Brasil e

apresentadas algumas das políticas públicas de formação docente que foram propostas. Ainda, neste capítulo, é apresentado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, sua implantação, conceitos e objetivos enquanto política pública educacional voltada à formação docente, além de relato sobre seu desenvolvimento ao longo dos anos até os dias atuais.

O segundo capítulo apresenta a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a sua interligação com o PIBID, e realizada a contextualização da inserção do PIBID na UERGS, a realização do PIBID no Curso de Pedagogia da UERGS – São Luiz Gonzaga, e apresentado a concepção de formação proposta pelo PIBID do Curso de Pedagogia – Unidade São Luiz Gonzaga.

O terceiro capítulo apresenta os encaminhamentos metodológicos para realização desta pesquisa, sendo apresentada a forma de coleta dos dados, bem como os critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos dessa pesquisa, e como as categorias foram elencadas.

Para finalizar, no quarto capítulo são apresentados os resultados e categorias elencadas, onde se produz a aproximação entre os egressos e supervisores do subprojeto do PIBID que participaram desta pesquisa, identificando a visão e percepções dos mesmos em relação a este programa enquanto política pública de formação e iniciação à docência; também se realiza, neste capítulo, reflexões sobre a iniciação à docência no contexto do PIBID, sendo um espaço de balanço das questões de inserção e integração do PIBID, além de apontar quais são suas contribuições e desafios em relação à realidade local e a comunidade escolar onde este programa esteve inserido durante a realização do Subprojeto, e os benefícios para os estudantes do Curso de Pedagogia da UERGS que participaram deste programa.

Por isso, considero relevante que a partir desta dissertação, seja possível aprofundar teoricamente a temática abordada, para desvelar os múltiplos desafios que enfrentam os futuros professores ao entrarem em contato com a prática pedagógica, tendo em vista que esta dissertação constitui-se em uma pesquisa importante para o desenvolvimento de políticas públicas, em suas diversas dimensões socioculturais; realizando uma reflexão de como as mesmas podem responder a demandas dos setores da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento, e influenciam a vida dos cidadãos.

1. O CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID

O Brasil inaugurou, nas últimas décadas, diferentes Políticas Públicas Educacionais, visando assegurar um referencial de qualidade na educação. Este capítulo apresenta alguns apontamentos sobre as políticas públicas educacionais no Brasil, desde o período colonial até a atualidade, com base na literatura pesquisada e a história da evolução da educação no Brasil, compreendendo a educação como um dos principais meios de desenvolvimento social, político e econômico.

Ao decorrer do mesmo, inicialmente será abordada a história, conceitos e definições da Política educacional brasileira, a partir de leituras e textos bases referentes às Políticas Públicas. Dando continuidade, serão abordadas as políticas públicas de formação docente no Brasil e a implantação do PIBID enquanto política pública de iniciação à docência.

1.1 História da Política Educacional Brasileira

Na história da educação no Brasil, no período colonial, pode-se dizer que ocorreram relações de ensino e aprendizagem através da catequização pelos jesuítas, sendo, só com a chegada da família real ao país, começaram a ser implantados novos ensinamentos. Conforme Aranha (1996, p.101):

As primeiras escolas reúnem os filhos dos índios e dos colonos, mas a tendência da educação jesuítica é separar os “catequizados” e os “instruídos”. A ação sobre os índios se resume na cristianização e na pacificação, tornando-os dóceis para o trabalho. Com os filhos dos colonos, porém, a educação tende a ser mais ampla, estendendo-se além da escola elementar de ler e escrever.

Aranha (1996, p.115) acrescenta que:

O ensino no Brasil, no século XVII, não apresenta grande diferença com o século anterior. O monopólio jesuítico na educação mantém uma escola conservadora, alheia à revolução intelectual representada pelo racionalismo cartesiano e pelo renascimento científico. O ensino rejeita as ciências físicas ou naturais, bem como a técnica ou as artes, visando apenas a formação humanística, centrada no latim, nos clássicos e na religião, com ênfase no grau médio. A educação interessa apenas a poucos elementos da classe dirigente e, ainda assim, como ornamento e erudição. É literária, abstrata –

além de dogmática –, afastada dos interesses materiais, utilitários, e até estranha, por tentar trazer o espírito europeu urbano para um ambiente agreste e rural [...] Com o tempo, a educação atende a um segmento novo, o da pequena burguesia urbana que aspira à ascensão social.

Pode-se dizer que no século XIX não havia ainda uma política de educação sistemática e planejada, considerando que entre o ensino primário e o secundário não havia grande articulação e também existia um grande descaso no preparo do profissional de educação.

Conforme aponta Aranha (1996, p.155), “o ensino é formal, distante das questões teóricas e metodológicas relacionadas com a atuação profissional do professor, além de funcionar de maneira precária e irregular”. Ainda, de acordo com Aranha (1996, p.151):

No século XIX ainda não há propriamente o que poderia ser chamada de uma pedagogia brasileira. No entanto, alguns intelectuais, influenciados pelas ideias europeias, tentam imprimir novos rumos à educação, ora apresentando projetos de leis, ora criando escolas.

Por volta de 1822, foi determinada a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades e vilarejos, sendo que, nesse momento apenas os filhos homens, de grandes fazendeiros ou pessoas influentes da sociedade tinham acesso à alfabetização. A Constituição de 1824 manteve o princípio da liberdade de ensino, sem restrições, e a intenção de "instrução primária gratuita a todos os cidadãos".

Em 1870, a educação passou a ser vista como inerente ao desenvolvimento social e econômico do país, fazendo com que as escolas normais, passassem a serem reivindicadas. Cabe destacar que, nos anos finais do Império, as escolas normais foram sendo abertas às mulheres, e a conquista duma vaga no magistério representava ascensão social e, conseqüentemente, o aumento no nível de escolaridade feminino, além da possibilidade de concorrer a cargos antes destinados ao público masculino.

A abertura do sistema de ensino para mulheres e pessoas de classe menos favorecidas começa a ser visualizado a partir das primeiras reformas educacionais na entrada do século XX, movidas pela expansão dos meios de produção e instauração do processo industrial, sendo que a educação naquele momento concentrava-se em preparar mão de obra para o mercado de trabalho, que era basicamente voltado para

atender às demandas da produção industrial, voltado ao ensino para a difusão do conhecimento em prol dos interesses das classes dominantes e alunos focados na competitividade do mercado de trabalho.

De acordo com Doroteu (2018, p. 03), “a Revolução de 1930 levou muitos dos reformadores educacionais para cargos no novo Estado”. Doroteu (2018, p.03) acrescenta que:

Em 1932, o Manifesto dos Pioneiros, em relação à Educação Nova já trazia concepções tais como: a educação enquanto instrumento de democracia, devendo ela ser pública, obrigatória, gratuita, leiga e sem segregações; níveis articulados de ensino, adaptando-se às especificidades regionais sem se afastar dos princípios estabelecidos pelo governo central; educação funcional e ativa, centrada no estudante; e exigência de curso superior para todos os professores, mesmo do ensino fundamental. Na Constituição de 1934, que foi a primeira a ter um capítulo exclusivo da educação, muitas dessas contribuições foram incluídas.

Giron (2018, p.04), também destaca que com a criação do Ministério da Educação e Saúde, o Estado consolidou ações mais objetivas e pontuais para a educação brasileira, considerando que se adaptaram diretrizes educativas ao campo político e econômico, criando com isso, um ensino mais adequado à modernização que se almejava para o país.

No período de 1937 a 1945, a ditadura do Estado Novo retirou a obrigatoriedade do Estado quanto à educação, e criou um sistema em que escolas diferenciadas eram destinadas às elites, enquanto as classes trabalhadoras tinham como opção o ensino profissionalizante, o qual impedia o acesso ao ensino superior, garantindo essa possibilidade apenas para os que cursassem o médio regular (DOROTEU, 2018, p.03).

Existem diversos entendimentos do que são as políticas públicas, sendo esta uma das áreas do conhecimento contida na Ciência Política, e que foram adquirindo autonomia e status científico em meados do século XX na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, os estudos sobre políticas públicas só foram iniciados no final da década de 1970 (DIAS; MATOS, 2012, p. 10-11).

Conforme Dias e Matos (2012, p.10), na Europa, esses estudos tinham por objetivos analisar e explicar o papel do Estado e de suas organizações mais importantes na produção das políticas públicas, enquanto nos Estados Unidos, e no Brasil, a ênfase se deu na ação dos governos.

Quando procuramos definir o que é uma política pública, percebe-se várias abordagens, sendo, de acordo com Souza (2006, p.25) por,

Apesar de optar por abordagens diferentes, as definições de políticas públicas assumem, em geral, uma visão holística do tema, uma perspectiva de que o todo é mais importante do que a soma das partes e que indivíduos, instituições, interações, ideologia e interesses contam, mesmo que existam diferenças sobre a importância relativa destes fatores.

Basicamente as políticas públicas podem ser entendidas como o conjunto de políticas, programas e ações do Estado, com objetivo de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de interesses e necessidades coletivas (CASTRO, OLIVEIRA, 2014, p.22).

De acordo com Giron (2018, p.07), “a anistia política decretada em 1979 e o consequente retorno de muitos exilados políticos brasileiros ao país, reforçou os movimentos oposicionistas e as preocupações com o sentido social e político da educação”. Ainda Giron (2018, p.07) destaca que:

As eleições diretas de governadores a partir de 1982 possibilitaram uma relativa autonomia para se implementar políticas educacionais próprias, ao mesmo tempo que fortaleceu a participação dos estados na definição de perspectivas para a política educacional brasileira, ampliando a possibilidade de consenso sobre as novas propostas educacionais para o país, que agora se pautavam na modernização educativa visando à preparação de mão de obra adequada as necessidades do mercado globalizado.

Foi a partir da Constituição de 1988, com a criação da LDB, dos Conselhos e políticas públicas que contemplam o ensino, que a educação começou ganhar mais importância, tornando-se um direito de todos os cidadãos brasileiros, passando a democracia ganhar certo fortalecimento e algumas transformações começaram ocorrer. Durante os anos 1990 é instaurada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

Na última década do século XXI, com a globalização e os avanços tecnológicos, que proporcionaram mudanças nas sociedades, a educação passou a ser repensada em seu contexto de espaços e tempos, pois já não atendia mais às necessidades da atualidade, sendo assim necessário pensar novas alternativas educacionais.

Conforme a história da educação no Brasil, pode-se dizer que nem sempre existiu uma proposta educacional articulada e de longo prazo, pois os governos e seus respectivos representantes na educação, na maioria das vezes, propuseram políticas que privilegiavam visões pessoais e de grupos que tinham interesses particulares sobre como conduzir o nosso sistema educativo (GIRON, 2018, p.01).

Cabe destacar que a relevância da formação adequada para o desenvolvimento da educação contribuiu para que a temática passasse a ser um direito estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996. Um ponto importante da lei é a exigência de nível superior para os professores atuarem na educação básica, isso pode ser constatado nos artigos 62 e 63 da lei, os quais apresentam os textos a seguir.

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63 – Os Institutos Superiores de Educação manterão:

I - Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;

II - Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - Programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis (LDB/96).

Nesse sentido, para assegurar esse direito, é necessário que o Distrito Federal, os estados e os municípios alinhem suas diretrizes, metas e estratégias ao Plano Nacional de Educação a fim de consolidar o Sistema Nacional de Educação (SERPA; SANTAIANA; LIMA, 2017, p.17).

Em relação às políticas públicas para formação docente no Brasil, muitos foram os programas de formação para o magistério a cargo das instituições de ensino superior, visando suprir a demanda que a educação básica tem apresentado. Na seção seguinte, serão abordadas a formação inicial de docentes e alguns programas que foram instituídos visando suprir a defasagem existente.

1.2 Políticas Públicas para Formação Docente no Brasil

A educação brasileira passou por diversos momentos, e por muitas leis que geraram expectativas na população brasileira. Habilidades como criatividade, curiosidade, diversidade e planejamento passaram a ser demandadas nos ambientes de trabalho e na sociedade, bem como o papel do professor e sua formação assumiram diferentes concepções.

Das várias reformas educacionais na história do Brasil, poucas exerceram influência nas atividades pedagógicas dos professores, neste sentido Giron (2018, p. 01) destaca que:

[...] estes continuaram trabalhando como sempre fizeram, utilizando os conhecimentos acadêmicos e profissionais adquiridos ao longo de sua trajetória pessoal e docente, e os grandes fins ou modificações propostas para educação se reduziram a declarações em forma de leis ou decretos, sem muita aplicabilidade na prática.

Conforme os novos paradigmas educacionais, pensando em melhorar a prática pedagógica desenvolvida nas salas de aula das escolas públicas, a formação docente vem se destacando como prioridade na luta por avanços na educação brasileira.

O professor não deve ser o detentor de todo o conhecimento e transmissor do saber absoluto ele deve passar a ser compreendido como um estimulador do processo de aprendizagem, responsável por orientar e fornecer os subsídios necessários para que os alunos possam construir o seu conhecimento. Assim como afirma Pedro Demo (2011, p. 84), “A primeira preocupação é repensar o ‘professor’ e na verdade recriá-lo. De mero ‘ensinador’ instrutor no sentido mais barato – deve passar a ‘mestre’”.

Ser professor não se resume em saber ou não certa matéria e dominá-la, mas um professor deve saber: ensinar, analisar, compreender, sistematizar e avaliar. Considera Tardif (2014), que um professor não é um mero transmissor de conhecimento, e sim um mediador de sua construção.

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo [...], um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua

própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2014, p. 230).

Nesse sentido, atualmente se faz necessário pensar a docência para além do ensino e da aprendizagem, realizando pesquisa e produção de conhecimento que atendam às reais necessidades dos indivíduos, transformando-os em verdadeiros cidadãos. De acordo com o INEP, em sua publicação na revista digital *Em Aberto*. v. 30, n. 98, (2017, p.15) por,

As ações voltadas para a formação de professores estão inseridas nas políticas educacionais – este é um conceito amplo e engloba tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em e para a educação. Considerando educação como algo vasto, que acontece em diferentes espaços (família, igreja, comunidade, dentre outros), cabe destacar que as políticas educacionais abrangem também (e não só) a educação escolar que se procura oferecer para uma população de modo geral. Por isso, a formação de professores é um ponto fundamental no escopo das ações que um governo promove em busca das mudanças e/ou melhorias na educação escolar.

Pensando em melhorar a docência desenvolvida nas salas de aula das escolas públicas, a formação inicial nas licenciaturas vem se destacando como prioridade na luta por avanços na educação brasileira, com o propósito de garantir a formação adequada para o exercício do magistério na educação básica.

O INEP em sua publicação na revista digital *Em Aberto*. v. 30, n. 98, (2017, p15), destaca que:

Desde 2007, a partir do lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação e do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/2007), o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – que assumiu a condição de agência responsável pela proposição e desenvolvimento de ações para a formação de professores da educação básica – fizeram investimentos vultosos em programas e projetos com vistas à qualificação e valorização da docência. Foram focos desses investimentos a formação inicial e a formação continuada, nas modalidades presencial e a distância.

Em 2007, quando a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, modificou os termos da Lei nº. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, foi criada a Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), ampliando as competências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a qual, além de suas atribuições já existentes, passou a “induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da

educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 2013, p. 05).

[...] Para a Capes, a valorização do magistério decorre de uma política de Estado que atraia novos profissionais, mantenha na rede os já atuantes e assegure o reconhecimento da sociedade ao trabalho docente. Essa política envolve plano de carreira, salário digno, formação inicial e continuada articulada à progressão funcional, boas condições físicas e tecnológicas nas escolas, clima organizacional que motive professores e alunos para o ensino e a aprendizagem, jornada de trabalho integral e, ainda, gestão escolar comprometida com o sucesso escolar de todos. Sendo, portanto, a atribuição legal dessa instituição os aspectos relacionados à formação, é nesse segmento que são concentradas as ações (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014, p.04)

A DEB, quando da sua criação, considerou que a “formação de professores da educação básica é um componente essencial para a universalização e a democratização da educação de qualidade, para o desenvolvimento humano e social do país e para seu crescimento inclusivo e sustentável” (BRASIL, 2013, p. 13).

Nesse contexto, a CAPES investiu de modo crescente na concretização dessas políticas, organizando programa que articulam as seguintes vertentes: busca pela excelência e pela equidade na formação dos professores brasileiros; integração entre programas de pós-graduação, cursos de formação de professores e escola básica; e produção e disseminação de conhecimento (BRASIL, 2013, p. 13).

Ainda de acordo Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB):

O incentivo à busca pela excelência na formação de professores em todo o país insere-se no compromisso da CAPES de reduzir as assimetrias regionais e de zelar pela equidade como uma medida de igualdade de oportunidades e democracia plena. Dessa forma, os programas induzem uma formação que garanta o direito de aprender dos professores, com base em projetos pedagógicos que contemplem os seguintes princípios comuns:

- a) conexão entre teoria e prática;
- b) integração entre as escolas e as instituições formadoras;
- c) equilíbrio entre conhecimento, competências, atitudes e a ética que realça a responsabilidade social da profissão e;
- d) articulação entre ensino pesquisa e extensão (BRASIL, 2013, p.13)

Dada a relevância da busca de avanços na qualidade da educação e da capacitação dos profissionais da educação, o Ministério da Educação, através de parcerias com instituições de fomento à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, Instituições Públicas de

Ensino Superior, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, criou programas voltados para a capacitação e formação de professores, objetivando melhorar a formação e atuação docente e também incentivar a valorização da profissão no Brasil.

Vale destacar, conforme Relatório de Gestão do PIBID (2013, p.5), que:

[...] a diretoria considera que uma política de valorização do magistério decorre de um conjunto articulado e orgânico que atraia novos profissionais e mantenha na rede os já atuantes. Esse conjunto envolve plano de carreira, salário digno, formação inicial e continuada articulada à progressão funcional, boa infraestrutura física e tecnológica na escola, ambiente favorável à aprendizagem e ao convívio, gestão comprometida com o sucesso escolar de todos e, ainda, reconhecimento social. Sendo, porém, a atribuição legal da diretoria direcionada à formação, é nesse segmento que são concentrados os trabalhos.

A formação inicial e continuada vem sendo amplamente debatida nos últimos anos pela DEB, que destaca que é pela formação inicial do professor que começa a qualidade da educação, desenvolvendo importantes programas voltados à formação inicial (BRASIL, 2013, p. 06).

Quanto ao que foi estudado e exposto em relação à DEB, destacam-se três importantes programas fomentados pela mesma: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, para os professores que já atuam na rede pública, mas não possuem a formação superior exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência, o qual busca promover a melhoria e a inovação nas licenciaturas; e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido com alunos de licenciaturas.

O site do MEC, o PARFOR iniciou em 2009, a partir de um conjunto de ações de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e as Instituições de Educação Superior neles sediadas.

o Programa fomenta a implantação de turmas especiais nos seguintes cursos e programas: a) primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior; b) segunda licenciatura – para docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública que atuem em área distinta da sua formação inicial; e c) formação pedagógica – para docentes graduados, mas não licenciados (BRASIL, 2013, p.07)

Referente ao Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), o site do MEC informa que o mesmo oferece apoio financeiro a projetos institucionais que contribuam para inovar os cursos de formação de professores e melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos futuros professores.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência busca fomentar a inovação, a criatividade e o desenho de currículos e projetos pedagógicos de formação que preparem professores para educar e educar-se junto a crianças e jovens de um mundo em permanente mudança (BRASIL, 2013, P.09)

Por fim, dentre os programas, em destaque, está o PIBID, que foi criado para valorizar o magistério, elevar a qualidade das ações acadêmicas e superar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas com baixo rendimento educacional.

1.3 O PIBID enquanto Política Pública de Iniciação à Docência

O PIBID é um “programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica”, vinculado à DEB, da CAPES (BRASIL, 2013, p.27). O mesmo foi lançado em 2007, pelo EDITAL MEC/CAPES/FNDE, com o objetivo central de fomentar a docência, suposta a importância social do programa, já que pretende melhorar a qualidade tanto da formação inicial do licenciando quanto da educação básica.

Inicialmente, em 2007, o PIBID surgiu para atender apenas as áreas específicas como Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, devido à significativa carência de professores para lecionarem nessas disciplinas. Com a implantação de novas políticas públicas para valorização do magistério, a crescente demanda pelo programa e a falta do ingresso nas licenciaturas, aliados aos resultados positivos alcançados pelo PIBID, a partir de 2009, o mesmo foi expandido e passou a atender não apenas essas áreas específicas, mas toda a educação básica incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas (BRASIL, 2013, p. 27).

O PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre Universidades e escolas e para a

melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área, que são os docentes das licenciaturas, e por supervisores, que são os docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades (BRASIL, 2013, p. 27).

Apresenta-se como um diferencial desse programa a concessão de bolsas não apenas aos licenciandos, mas também aos professores coordenadores das Universidades e professores supervisores das escolas públicas, os quais acompanham as atividades realizadas pelos bolsistas no âmbito escolar, mesmo não sendo as bolsas o foco do programa.

Além de valorizar a prática nos programas de formação, o PIBID reforça o desenvolvimento de todos os docentes envolvidos, suposto que cada participante do projeto institucional, considerando as modalidades de bolsa, realizada as atribuições definidas pelo programa, fundamentais para o crescimento profissional tanto dos formadores quanto dos licenciados (SERPA; SANTAIANA; LIMA, 2017, p.27).

Os princípios pedagógicos que constituíam as bases do PIBID reforçavam uma formação pedagógica a partir da vivência na escola em constante articulação entre teórica e prática. Como destacam Serpa; Santaiana; Lima (2017, p.28), “os acadêmicos que participam do PIBID, a partir das vivências no ambiente escolar, podem repensar concepções e articular conhecimentos curriculares e práticos”. Também pela realização de seus trabalhos pedagógicos, é possível, para estes acadêmicos, compreender a realidade com que se deparam durante esse processo de iniciação à docência.

Em sua origem, a DEB definiu os princípios do PIBID, sendo os seguintes:

1. formação de professores referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos;
2. formação de professores realizada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas;
3. formação de professores atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação;
4. formação de professores realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão (BRASIL, 2013, p.29).

Ao ser implantado em âmbito nacional em 2007, o PIBID foi direcionado às Instituições Federais de Ensino Superior, atendendo cerca de 3.000 bolsistas,

expandindo-se rapidamente, incluindo Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abrangendo todas as Licenciaturas (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014, p. 10). Em 2012 chegou-se a 40.092 Licenciandos Bolsistas, 3052 Coordenadores de Área e 6177 Professores Supervisores, num total de 49.321 bolsas. Continuando seu crescimento, em 2014 envolveu em torno de 90.000 bolsistas entre todos os participantes, abrangendo perto de cinco mil escolas de educação básica, com a participação de 284 instituições de ensino Superior, contando com 313 projetos aprovados (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014, p. 10).

Buscando resultados positivos para a melhoria na qualidade da educação básica brasileira, o PIBID traçou como princípios norteadores, os seguintes objetivos fundamentais:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão de instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013, p.30-31).

Estes objetivos foram traçados considerando os alunos e professores de educação básica, com suas diferenças, características e peculiaridades.

Conforme pesquisas, o PIBID vem se efetivando como uma importante política pública que intensifica o tripé que sustenta a Universidade: ensino/pesquisa/extensão, considerando que, além de formar sujeitos críticos, favorece a pesquisa sobre a prática e faz com que os acadêmicos vivenciem a realidade escolar, possibilitando a articulação dos saberes teórico-acadêmicos com situações práticas do meio escolar

a partir do desenvolvimento de projetos, o que contribui para a reflexão e construção da identidade docente durante a formação inicial (LEITE; MORARI, 2015, p. 04).

A repercussão das ações realizadas pelo PIBID nas instituições de ensino superior tem promovido o interesse na continuidade do programa em âmbito nacional, o que se observou a partir da mobilização para a permanência dessa política, considerando o que apresenta a carta aberta do PIBID de 22 de junho de 2015, a qual trata de um abaixo-assinado em defesa da continuidade do programa realizada pelo ForPIBID (LEITE; MORARI, 2015, p. 05).

No período de 2007 a 2014, o PIBID já era reconhecido como uma política de alto impacto na qualidade da formação de professores, conforme aponta síntese de avaliação que cobriu todo o país, realizada em 2014 e apresentada pela Fundação Carlos Chagas. O relatório emitido em 2014, além de todas as contribuições positivas para os cursos de licenciatura, estudantes bolsistas, professores e supervisores da escola, professores das IES, para as escolas e seus alunos, nas relações das IES e escolas públicas, bem como política pública de educação, também faz as seguintes sugestões (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014, p. 106-107):

- Garantir a continuidade do programa como proposta permanente.
- Garantir a continuidade do programa nas IES já participantes.
- Ampliar o programa aumentando o número de instituições participantes, de escolas, de bolsas.
- Melhorar a gestão institucional, os procedimentos burocráticos; simplificar e agilizar a liberação de verbas.
- Simplificar o modelo de relatório e ter periodicidade menor (anual).
- Oferecer apoios administrativos ao programa.
- Disponibilizar recursos para aquisição de material permanente e aumentar verba de custeio.
- Oferecer auxílio-transporte aos estudantes-bolsistas.
- Aumentar o valor das bolsas, com reajustes periódicos.
- Prever bolsa para mais de um coordenador de área no mesmo campo disciplinar, proporcional ao número de Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores.
- Proporcionar maior intercâmbio e integração com outras IES e escolas com projetos na mesma área.
- Ter espaço físico na IES adequado ao desenvolvimento dos projetos do PIBID.
- Ter orientações e informações mais claras sobre a gestão do programa na instituição.
- Implementar projetos no início do ano letivo, facilitando a organização das atividades na escola.
- Avaliar e construir indicadores de avaliação do programa para orientar a gestão (administrativa e pedagógica)

Pensando na formação pedagógica e nos saberes docentes, pode-se dizer que através do PIBID, os alunos participantes estão em constante aprendizagem e reflexão sobre as práticas docentes, junto a seus professores e coordenadores, por estarem inseridos no contexto escolar de forma organizada, sendo possível a convivência, a troca de saberes e a formação de novas concepções sobre a docência.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participativa. Estar em formação implica em investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 2012, p. 13).

A participação dos acadêmicos de licenciatura no programa faz refletir tanto sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos, por causar enriquecimento de experiências durante a formação inicial, bem como a possibilidade de discutir tais acontecimentos com colegas e professores do curso, tanto dos aspectos do processo de ensino-aprendizagem quanto da pesquisa e extensão, os quais contribuem para a produção dos diários de bordo, seminários e artigos (BORBA, 2016, p.8-9)¹.

Ainda BORBA (2016, p.9) enfatiza que:

[...]o PIBID constitui-se como uma fermenta de aprendizagem riquíssima, fazendo-os refletir como futuros profissionais e conseqüentemente na valorização da carreira de docente. A inserção dos alunos bolsistas no ambiente escolar possibilita a construção de elementos fundamentais para a formação dos mesmos.

Neste sentido, o PIBID foi priorizado por muitas instituições em todo o país, com o intuito de que esse programa pudesse contribuir para a produção de mudanças qualitativas significativas nos cursos de licenciatura como um todo. O programa se propõe a fortalecer as licenciaturas nas Universidades públicas do país, e recoloca no centro do debate a formação de professores e sua real necessidade (SEVERO; ALMEIDA, 2017, p. 33-34).

¹ Estudo sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores, realizado pela acadêmica Maiara Borba na sua conclusão do Curso de Pedagogia da UFFS - Chapecó, sobre a orientação da Dr^a Solange Maria Alves, que trabalha como coordenadora de curso de graduação e pós-graduação stricto sensu e coordenadora institucional do PIBID na UFFS, desenvolvendo pesquisa na linha de formação docente e processos educativos

A possibilidade do cancelamento das ações do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2018, causou uma insatisfação coletiva nas universidades e nas escolas de educação básica, ocorrendo várias manifestações da sociedade para a continuidade do programa, o que caracteriza a importância que o mesmo vem representando nos locais onde está inserido, pelos impactos positivos que o mesmo produz nas escolas e Instituições de Ensino Superior (IES).

Após vários debates, em 2018, o Ministério da Educação (MEC), anunciou investimentos na Política Nacional de Formação de Professores, e a CAPES publicou editais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e do novo Programa de Residência Pedagógica, o que além de assegurar a continuidade do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), visa o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica com a valorização dos cursos de licenciatura (PORTAL CAPES, 2018).

A nova apresentação do PIBID, a qual está em vigor desde o edital nº 07/2018, lançado em março de 2018, mostra algumas modificações em relação aos anos anteriores, sendo uma delas o objetivo de promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início da jornada do docente, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Ainda nesta nova versão está prevista a concessão de fomento para média de 24 cotas de bolsa na modalidade de iniciação à docência por núcleo, nas quais para completar o número de 30 discentes, a IES será incentivada a incluir participantes voluntários sem bolsa.

Conforme informações apresentadas no site do MEC, o PIBID é desenvolvido com base no diálogo com as instituições parceiras, e também com base na responsabilidade compartilhada e na disseminação das boas práticas e do conhecimento produzido.

Além disso, distingue-se das demais políticas públicas de formação docente por permitir uma maior interação entre os alunos, professores, estudantes de licenciaturas de cursos superiores e professores de licenciaturas de ensino superior. A dinâmica de aproximação dos alunos bolsistas das IES e das escolas e comunidades escolares na qual estão inseridos gera um ambiente positivo para a criação de soluções, onde todos os envolvidos são beneficiados.

O site do MEC informa que no ano de 2019 foram concedidas 16.715 bolsas pelo PIBID, sendo 13.649 para licenciandos; 982 para coordenadores institucionais e de área e 2.084 para supervisores (professores da educação básica que atuam no programa); sendo participantes, neste momento, 124 IES e beneficiadas cerca de 1.267 escolas pela ação dos bolsistas, o que demonstra a grande extensão desta política pública.

Considera-se que investir bem na área de educação, através de políticas públicas educacionais contribui para fazer diferença, possibilita uma sociedade mais justa e igualitária.

Com certeza, a Educação não pode ser apenas para formar para o mundo do trabalho, é preciso formação em educação para a vida, educação de cidadãos pensantes e atuantes, e, neste contexto, ter políticas públicas que priorizem a educação é vantagem para a sociedade como um todo, considerando que a educação é essencial para o desenvolvimento socioeconômico de um país.

Neste contexto, cabe pensar nas Universidades públicas como agentes integradores, importantes, na constituição de espaços formativos, com responsabilidade social, que possibilitam o desenvolvimento de políticas públicas educacional que oportunizem a valorização do magistério e da educação, além da integração a comunidades escolares.

2. A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PIBID

Inicialmente, será explanado, neste capítulo, um pouco sobre a história da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, a qual surgiu da vontade popular e tem seu projeto de lei de criação aprovado por unanimidade pelo parlamento gaúcho no dia 28 de junho de 2001, sendo esta uma reivindicação histórica da sociedade rio-grandense, atendida e respaldada por entidades, estudantes, educadores, pesquisadores e técnicos.

Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Instituição, (2017, p.4):

A aprovação da Lei nº 11.646 (RIO GRANDE DO SUL, 2001), na Assembleia Legislativa do Estado, foi fruto da mobilização de diferentes setores da sociedade gaúcha em prol da criação de uma Universidade pública estadual. A mobilização iniciou nos anos 80, com a participação de muitas cidades gaúchas; entre órgãos representativos de professores, funcionários e estudantes de escolas de ensino médio e Universidades, entre outros.

A UERGS foi criada como uma Universidade pública, tendo como objetivos centrais promover a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico local e regional, sendo organizada na forma de multicampi, composta por 24 unidades que atendem alunos em todas as regiões do estado. A mesma tem autonomia pedagógica, didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, bem como segue normas próprias das fundações, e da Legislação Federal referente às instituições de educação superior, especialmente a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela legislação Estadual (BRASIL, 1996), no que tange ao ensino superior.

No ano de 2004 foi aprovado o Estatuto da Universidade através do Decreto no 43.240 (RIO GRANDE DO SUL, 2004), no ano de 2010 foi aprovado pelo CONSUN o Regimento Geral da Universidade que propiciou a realização das eleições para a Reitoria, assim como para as Direções Regionais, e no ano de 2012 foi aprovada a Lei n.º 13.968 (RIO GRANDE DO SUL, 2012), que instituiu o Plano de Empregos, Funções e Salários, que criou os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Inicialmente, a Universidade foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação e posteriormente, permanecendo até a atualidade, vinculada à Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, tendo como objetivo, segundo o artigo 3º do Regimento Geral da Universidade – RGU (2017, p.7):

Art. 3º - A UERGS tem por objetivo: ministrar o ensino de graduação, pós-graduação e de formação tecnólogos; oferecer cursos presenciais e não presenciais; promover cursos de extensão universitária; fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta de tecnologia, visando ao desenvolvimento regional sustentável, o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais.

Conforme descrito no PDI da Universidade (2017, p. 11), a missão da UERGS é:

“Promover o desenvolvimento regional sustentável, através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado”.

Considerando que a Universidade está sendo gestada em suas diferentes dimensões, tendo reconhecimento de sua função social, a sua participação em programas que desenvolvam políticas públicas educacionais vem ao encontro da visão da instituição, descrito no PDI, de “ser uma Universidade reconhecida pela sociedade como eficaz e eficiente, na promoção do desenvolvimento regional sustentável, através da formação de recursos humanos qualificados [...]”.

No decorrer deste capítulo será abordada a inserção do PIBID na UERGS, a realização do PIBID na UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga e a relação teoria e prática do curso de Pedagogia no PIBID.

2.1 Inserção do PIBID na UERGS

A UERGS está presente em 24 municípios do Rio Grande do Sul, ofertando cursos de graduação e pós-graduação nas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, Ciências da Vida e Meio Ambiente; além de realizar Pesquisa e Extensão.

Considerando os objetivos previstos no RGU - 2010, bem como sua lei de criação, missão e visão, a UERGS apresenta compromisso social na formação docente, seja através de suas licenciaturas ou através de programas continuados para formação docente, buscando fomentar a qualidade da Educação por meio da formação de futuros docentes.

Nos primeiros anos da Universidade, os investimentos em programas que incentivavam o ensino, pesquisa e extensão eram escassos, sendo que somente a partir do primeiro reitor eleito, em 2010, a nova gestão da Universidade passou a buscar formas e alternativas para consolidar a instituição. Nesse sentido, foram enviadas propostas para os programas PARFOR e PIBID no ano de 2011, para as licenciaturas de Pedagogia e cursos da área de Artes: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais.

Conforme descrito no site da Universidade, a construção do Projeto Institucional para o Edital PIBID/CAPES foi construído em vários debates e encontros com a comunidade acadêmicas dos Cursos de Licenciatura da UERGS, composto pelas coordenações dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Artes Visuais, Dança, Teatro e Música da Universidade, bem como por acadêmicos e professores da Universidade, Direções Regionais e professores de escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul. O foco do projeto foi oportunizar aos alunos das licenciaturas, vivências pedagógicas no âmbito de escolas públicas de Educação Básica, em interlocução com os processos formativos da Instituição, numa perspectiva interdisciplinar, através de metodologias envolvendo ação, reflexão e a reconstrução das práticas pedagógicas.

A primeira proposta encaminhada visava reencantar à docência, propondo a realização de 07 subprojetos, que seriam desenvolvidos nas Unidades da UERGS em Alegrete, Cidreira, Cruz Alta, Bagé, Montenegro, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga; os quais referidos subprojetos contemplariam 17 escolas públicas e cerca de 8830 alunos/as. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p 4-5).

Ainda no Projeto Institucional da UERGS está prevista a reserva do total de 50% das bolsas de cada subprojeto para acadêmicos que ingressaram na Universidade pela cota de hipossuficiente e 10% para deficientes, conforme Lei de

Criação da Universidade – nº 11.646, de 10 de julho de 2001 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 8).

A elaboração dos subprojetos, resultou de encontros e debates da comunidade acadêmica das Unidades com Licenciatura, nos quais foram levadas em consideração as demandas locais, as potencialidades regionais, a ideia de engajamento no contexto das escolas públicas, bem como as propostas do Plano de Desenvolvimento da Educação integradas ao projeto do Fórum Estadual permanente de apoio à formação docente do Rio Grande do Sul.

O Projeto Institucional da UERGS encaminhado para o Edital 001/2011-PIBID/CAPES teve como título “Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul”. Além de focar no desenvolvimento das atividades formativas no aprofundamento das práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando teoria e prática com o comprometimento social no exercício profissional, visou a interdisciplinaridade com as questões do meio ambiente, sustentabilidade, saúde e inclusão social e digital de acordo com as peculiaridades das diferentes regiões em que os subprojetos foram propostos, sempre buscando integrar educando e educadores. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p 2).

Este projeto tinha como Objetivos Geral e Específicos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p 2-3):

Objetivo Geral:

Reencantar a docência no cotidiano escolar oportunizando referências identificatórias aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a partir da apropriação das demandas locais e regionais, da articulação entre teoria e prática e do comprometimento social no exercício profissional.

Objetivos Específicos:

- * Oportunizar novas perspectivas de trabalho pedagógico, de enlaçamento emocional e apropriação identitária com as questões da docência, aos/as licenciandos/as envolvidos nesse projeto;
- * Promover a integração entre os/as acadêmicos/as dos cursos de licenciaturas com as escolas públicas do contexto local e regional;
- * Aprimorar e ampliar os conhecimentos da graduação mediante o incentivo do ensino articulado à pesquisa;
- * Inserir os acadêmicos dos cursos de licenciaturas no contexto da docência articulando saberes acadêmicos às vivências docentes, com vistas à formação inicial e continuada voltada à responsabilidade social e exercício da cidadania;
- * Oportunizar espaços para vivências pedagógicas compartilhadas entre acadêmicos, educadores e discentes de escolas públicas de Educação Básica;

* Fomentar, sistematizar e divulgar experiências inovadoras desenvolvidas junto às comunidades, oriundas das vivências pedagógicas compartilhadas ao longo desse projeto,

Na proposta encaminhada, assim como no Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS, estava previsto que as atividades do PIBID seriam desenvolvidas nas Unidades Universitárias da UERGS e nas escolas participantes, envolvendo obrigatoriamente os bolsistas (licenciandos, professores coordenadores e professores supervisores).

Também estava previsto como equipe do PIBID/UERGS, o coordenador institucional, o coordenador de gestão, os professores coordenadores dos subprojetos, os professores supervisores das escolas participantes, e os acadêmicos licenciandos bolsistas, os quais são descritos no Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS, (2013, p. 03-04) como:

Parágrafo 1º Compreende-se por coordenador institucional o representante da Universidade junto da CAPES, das Escolas Participantes e da coordenação geral do PIBID/CAPES/UERGS.

Parágrafo 2º Compreende-se por coordenador de gestão ou coordenador pedagógico o professor da Universidade que acompanha e apoia a realização das ações junto ao coordenador institucional do PIBID/ UERGS.

Parágrafo 3º Compreende-se por professor coordenador dos subprojetos os docentes das unidades acadêmicas da UERGS que respondem pela elaboração e execução dos subprojetos em diálogo e anuência com a coordenação institucional;

Parágrafo 4º Compreende-se por professor supervisor, os docentes das Escolas Participantes que acompanharão as atividades do PIBID nessas instituições.

Parágrafo 5º Compreende-se por licenciandos bolsistas os alunos da graduação da UERGS, única e exclusivamente das licenciaturas e que foram selecionados para participar do Programa.

Em abril de 2011, a UERGS teve aprovado pela CAPES seu Projeto Institucional do Programa PIBID, sendo contemplada com as modalidades: Supervisão, que permitia a concessão de uma bolsa para supervisor para até 5 e no máximo 10 alunos por supervisor; e Iniciação à Docência, para estudantes da licenciatura; ambas remuneradas com bolsas.

Está prescrito, como exigência para ocupar os cargos de supervisão e de iniciação à docência, no Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS (2013, p. 04-05), que:

Artigo 10 – São exigências para ocupar o cargo de professor supervisor:

- I- Ser brasileiro naturalizado;
 - II- Estar em dia com as obrigações eleitorais;
 - III- Possuir, no mínimo, 8 horas semanais disponíveis para se dedicar às atividades desenvolvidas no subprojeto, declarando esta disponibilidade no ato de inscrição;
 - IV- No caso do professor ministrar aulas em mais de uma escola, deverá possuir maior carga horária na escola onde será realizado o subprojeto;
 - V- Estar em atuação didática, em sala de aula, no ensino da disciplina que supervisionará no subprojeto;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS
- VI- Não ser parente do coordenador do projeto institucional, coordenador de gestão e coordenador do subprojeto até o terceiro grau;
 - VII- Possuir preferencialmente, curso superior de licenciatura plena na área;
 - VIII- Não estar afastado da Instituição por licença de qualquer título durante o período de execução do subprojeto.

Art. 11 – São exigências para concorrer a licenciando bolsista do PIBID:

- I- Ser brasileiro naturalizado;
- II- Estar em dia com as obrigações eleitorais;
- III- Estar regularmente matriculado no curso de licenciatura e comprovar desempenho acadêmico;
- IV- Não receber bolsa de qualquer natureza, da instituição ou órgão de fomento, estadual, municipal ou federal.
- V- Possuir 30 (trinta) horas mensais disponíveis para as atividades do PIBID/UERGS, sem prejuízo à vida acadêmica. Esta disponibilidade deverá ser declarada no ato da inscrição;
- VI- Dispor-se a deslocar com recursos financeiros próprios para a escola participante do subprojeto;
- VII- Não ter parentesco com o coordenador do projeto institucional ou coordenador do subprojeto e coordenador de gestão, até o terceiro grau;
- VIII- Não estar, preferencialmente, no último semestre letivo do curso ou último ano de integralização do curso;
- IX- Apresentar carta de motivação justificando seu interesse em participar das ações junto à educação básica pública.

No momento em que o projeto institucional foi aprovado, dois subprojetos foram contemplados: “Artista e Arteiro: ensinar com arte e aprender brincando - A educação musical, das artes visuais, teatro e dança em escolas públicas de Ensino Fundamental de Montenegro”, na unidade da UERGS em Montenegro; e o subprojeto: “Da discência à docência: A ‘boniteza’ de ser professor/professora”, na unidade da UERGS em São Luiz Gonzaga (SEVERO; ALMEIDA, 2017, p. 35).

As escolas participantes dos subprojetos submetidos no Projeto Institucional foram escolhidas conforme previsto no Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS (2013, p. 03):

As Escolas Participantes serão indicadas pelas Coordenadorias Regionais de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul e pelas Secretarias Municipais de Educação, nas diferentes regiões em que estão situadas as Unidades Universitárias, tendo como parâmetro o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

São objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS, conforme Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERGS (2013, p. 02):

I – DOS OBJETIVOS

Art. 1 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem como objetivos principais:

I. Incentivar a formação de professores em nível superior para a Educação Básica;

II. Valorizar a docência na Educação Básica;

III. Qualificar a formação inicial nos cursos de Licenciatura e no enfrentamento da fragmentação;

IV. Integrar os acadêmicos dos cursos de licenciaturas à rede pública de ensino e ao conjunto de ações intersetoriais que a compõe;

V. Inserir os licenciando no cotidiano escolar para oportunizar referenciais identificatórios para o ofício docente;

VI. Construir conhecimentos na interdisciplinaridade em níveis crescentes de complexidade, para

VII. ;

VIII. Promover formação docente pautada na equidade, solidariedade e responsabilidade com atitude ética que gere reflexos no agir cotidiano da docência;

IX.

X. Aprimorar e ampliar os conhecimentos da graduação mediante o incentivo do ensino articulado à pesquisa;

XI. Inserir os acadêmicos dos cursos de licenciaturas no contexto da docência articulando saberes acadêmicos às vivências docentes, com vistas à formação inicial e continuada voltada à responsabilidade social e exercício da cidadania;

XII. Fomentar, sistematizar e divulgar experiências que atendam problemas e pontos críticos para o fazer docente e para as múltiplas aprendizagens

Em 12 de agosto de 2011 os dois subprojetos iniciaram suas atividades, inserindo os acadêmicos dos cursos de licenciaturas nas escolas públicas selecionadas, oportunizando novas perspectivas em relação à docência no cotidiano escolar, promovendo a integração entre os acadêmicos bolsistas com as escolas públicas, aprimorando e ampliando os conhecimentos da graduação articulados à pesquisa. Também fomentando a sistematização e divulgação de experiências inovadoras desenvolvidas junto às comunidades, oriundas das vivências deste projeto.

Nos anos subsequentes, outras unidades da UERGS também foram contempladas com novos subprojetos, a unidade de Cruz Alta – RS, Cidreira – RS, Alegrete – RS em 2012, Bagé – RS em 2013, e em 2014 as unidades de Osório-RS e São Francisco de Paula também receberam o PIBID.

Ao longo dos anos, a UERGS vem desenvolvendo ativamente o PIBID, participando dos diversos editais lançados pela CAPES, sendo que, atualmente, encontram em andamento, em algumas Unidades, subprojetos contemplados pelo último edital lançado pela CAPES, no novo formato do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O novo formato contém algumas modificações em relação aos anteriores, sendo uma delas o objetivo de promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, além de estar prevista a concessão de fomento para média de 24 cotas de bolsa na modalidade de iniciação à docência por núcleo, e para completar o número de 30 discentes, a IES será incentivada a incluir participantes voluntários, sem bolsa.

A participação ativa dos bolsistas nas escolas, com a orientação dos coordenadores de áreas e da supervisão de docentes das escolas parceiras, aproxima a Universidade das escolas, criando muitas possibilidades tanto de atuação quanto sobre o repensar do fazer docente, inclusive dentro da própria Universidade. “Vale destacar que no ano de 2016, a UERGS aprovou seu primeiro Mestrado Profissional em Educação, sendo que o projeto do PIBID serviu de base para a elaboração do mesmo” (DIAS, 2017, p.11).

2.2 A Realização do PIBID no Curso de Pedagogia da UERGS – São Luiz Gonzaga

Cada uma das Unidades da UERGS está integrada em um dos sete Campi Regionais, conforme aprovado no Estatuto da Universidade através do Decreto no 43.240 de 15 de julho de 2004 (RIO GRANDE DOS SUL, 2004). Os Campi Regionais compreendem as áreas de abrangência dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDES. A UERGS Unidade em São Luiz Gonzaga e assim como a Unidade em Três Passos pertencem ao Campus Regional IV, que abrange as áreas dos COREDES, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Missões, estando o

município de São Luiz Gonzaga, localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, sendo um dos Sete Povos das Missões.

No ano de 2002, a Unidade São Luiz Gonzaga iniciou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, localizada junto à Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, com a qual mantém estreitas e crescentes relações de trabalho até hoje, funcionando como um complexo educacional atendendo às demandas regionais.

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (2017, p. 53),

No Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE Missões, a UERGS oferta na Unidade em São Luiz Gonzaga os cursos de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Pedagogia e, com ingresso da primeira turma em 2017, o curso de Agronomia. Conforme Bertê *et al.* (2016), o COREDE possui uma base econômica voltada à agropecuária, com pouca participação da Indústria. Na agropecuária, se destacam a criação de bovinos e suínos, além do cultivo do milho, do trigo e da mandioca. O COREDE apresenta PIB *per capita* e renda domiciliar *per capita* com valores abaixo das médias estaduais. Nos indicadores sociais, a saúde e a geração e apropriação de renda se encontram em níveis preocupantes. A educação se encontra em posição melhor, embora detenha importante percentual de população adulta com Ensino Fundamental incompleto.

Partindo do pressuposto de que licenciatura realizada em uma Universidade pública de qualidade deve fazer diferença em uma região, a Unidade em São Luiz Gonzaga, ciente de tantos desafios voltados à formação docente e da importância da oferta do Curso de Pedagogia – Licenciatura, teve o ingresso de sua primeira turma de Pedagogia no ano de 2010. Tal oferta possibilitou à Unidade local proporcionar a formação de docentes para atuar na Educação Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem para atuar na orientação educacional, coordenação e gestão de instituições dedicadas ao ensino público e privado; isso, pautada no desenvolvimento regional sustentável e na qualificação humana, atuando em permanente entrelaçamento com a comunidade regional.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura (2006, p. 04),

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:
I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas

a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

O Projeto Político-Pedagógico, do Curso de Pedagogia-Licenciatura da UERGS, apresenta as atividades complementares podendo ser delimitadas como atividades teórico-práticas de aprofundamento e integralizam a carga horária obrigatória para a conclusão do curso. Conforme apresentação do Curso de Pedagogia, no Projeto Político Pedagógico do mesmo (2014, p. 12):

[...] sua ênfase teórico-metodológica volta-se ao fortalecimento da Pedagogia como área de conhecimento, a qual tem como principal foco de atenção às ações docentes, estas expressas pelas diversas possibilidades de atuação do licenciado em Pedagogia, conduta pautada pela solidificação do processo de formação de professores, assim como, pela busca por qualidade dos espaços educacionais, sejam eles escolares ou não escolares. A partir deste entendimento, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul acredita que o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - deve propor a formação de profissionais da educação comprometidos com a excelência do seu fazer profissional em diferentes espaços e com a busca de melhores condições de vida em interconexão com o desenvolvimento regional no âmbito de sua atuação.

Ainda o Projeto Político Pedagógico do Curso enfatiza que (2014, p.29):

[...] o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul emerge como possibilidade de enfrentamento das necessidades contemporâneas, bem como, ação afirmativa para o processo de consolidação da UERGS como Instituição engajada na luta por uma educação de qualidade como esteira do desenvolvimento humano aliado ao desenvolvimento local, regional e institucional.

Cabe destacar, que a UERGS tem a meta de buscar, além do ato de ensinar, a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, e, neste sentido, com vistas à qualificação da formação discente e à possibilidade de experimentação de novas formas de ensino e aprendizagem, o Curso de Pedagogia da Unidade São Luiz Gonzaga buscou articular e participar, junto da Universidade, da criação da Proposta,

encaminhada à CAPES, de Projeto Institucional do Programa PIBID, criando Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”.

Este subprojeto, conforme Severo & Almeida (2017, p. 35), teve como ênfase “[...]oportunizar aos docentes, em formação, vivências pedagógicas no âmbito de escolas públicas de Educação, visando oportunizar aos mesmos a troca de experiências com professores já em exercício no magistério.”

No momento em que o projeto institucional foi aprovado, para alegria da Unidade São Luiz Gonzaga e comunidade local, um dos dois subprojetos contemplados pela CAPES em 2011, foi o subprojeto da Unidade da UERGS em São Luiz Gonzaga – RS, o qual possibilitou aos discentes do Curso de Pedagogia, ofertada em São Luiz Gonzaga, vivências escolares que complementaram as teorias trabalhadas pelos docentes da Universidade.

O Subprojeto “Da discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, tinha como Objetivos Geral e Específicos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 4-5):

GERAL:

Proporcionar aos/às discentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura da UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga vivências escolares, que contribuam na sua formação acadêmica amalgamadas com as atividades e saberes produzidos na escola na troca de experiências entre os/as docentes das três escolas públicas e os/as discentes do curso de Pedagogia – Licenciatura.

ESPECÍFICOS:

*Possibilitar às discentes bolsistas a vivência no ambiente escolar levando a apropriação da realidade escolar e da leitura dos dados das pesquisas sobre a aprendizagem escolar e as várias formas de apresentação do mundo letrado, ao/à discentes dessas três escolas;

*Articular os conceitos trabalhados na formação inicial com as ações profissionais cotidianas, problematizando as práticas, pesquisando alternativas de ação, reflexão e possibilidade de intervenção;

*Conhecer e inserir-se na realidade das escolas vivenciando o seu funcionamento e as variáveis do processo de ensino aprendizagem;

*Entender as práticas culturais das escolas envolvidas no subprojeto bem como seus instrumentos metodológicos;

*Perceber a escola como mais um local onde se processa a aprendizagem e a socialização de seus envolvidos/as;

*Incentivar e subsidiar práticas de leitura de livros e de mundo que resultem em produções textuais que relatem o entendimento dos/as discentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca do que foi visto, ouvido e lido;

*Valorizar as produções textuais, de forma a que os/as mesmos/as sintam-se incentivados e respeitados tendo assim, um novo olhar sobre o mundo que os cerca;

*Promover e participar de grupos de estudos envolvendo literatura pertinente à aprendizagem escolar e as ações realizadas, incentivando a escrita de artigos e publicações em periódicos educacionais e jornais locais.

Em maio de 2011, a UERGS, por meio de sua Reitoria, tornou pública a abertura de inscrições para a seleção de vinte alunos bolsistas dos cursos de Pedagogia de São Luiz Gonzaga para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, através do edital nº 001/2011, divulgado na página da Instituição. No referido edital estava previsto que a seleção seria realizada através da análise da documentação e entrevista com o candidato, o qual tinha como requisitos e responsabilidade, conforme Edital 001/2011 (2011, p.2-3):

4.1 Requisitos para concorrer à bolsa PIBID/UERGS:

- 4.1.1 Ser brasileiro ou naturalizado;
 - 4.1.2 Estar em dia com as obrigações eleitorais;
 - 4.1.3 Estar regularmente matriculado em cursos de licenciatura, preferencialmente, a partir do terceiro período ou um ano do ingresso no curso na área do subprojeto da qual fará parte;
 - 4.1.4 Ter bom desempenho acadêmico, comprovado por meio de Histórico Escolar;
 - 4.1.5 Não receber bolsa, de qualquer natureza, da instituição ou órgãos de fomento, estadual, municipal ou federal;
 - 4.1.6 Possuir, no mínimo, 30 horas mensais disponíveis para as atividades do PIBID, sem, contudo, prejudicar sua vida acadêmica. Essa disponibilidade deverá ser declarada no ato da inscrição;
 - 4.1.7 Dispor-se a deslocar com recursos financeiros próprios para as escolas participantes do projeto;
 - 4.1.8 Não ter parentesco com os coordenadores do subprojeto ou projeto institucional (até terceiro grau);
 - 4.1.9 Não estar, preferencialmente, nos dois últimos semestres letivos ou último ano de integralização do curso;
 - 4.1.10 A seleção ocorrerá, prioritariamente, atendendo aos inscritos que responderem de modo específico aos itens 4.1.1, 4.1.2, 4.1.3 e 4.1.5, e de forma preferencial aos itens 4.1.8 e 4.1.9.
- 4.2 Compromissos do Bolsista PIBID/UERGS:
- 4.2.1 Participar integralmente das atividades do PIBID, tais como reuniões, grupos de estudo, socialização de resultados;
 - 4.2.2 Fazer registros semanais em caderno de campo e/ou diário de registro, com certificação do professor supervisor ou do professor coordenador do subprojeto;
 - 4.2.3 Desenvolver as atividades de acordo com o plano de trabalho do PIBID;
 - 4.2.4 Comprometer-se com a execução do projeto, reunindo-se periodicamente com a equipe executora;
 - 4.2.5 Comprometer-se a desenvolver, ao final da execução do projeto, uma avaliação, considerando o impacto das ações/atividades desenvolvidas e apresentá-la à coordenação institucional do PIBID/UERGS por meio dos coordenadores dos subprojetos;
 - 4.2.6 Comprometer-se a auxiliar os professores supervisores e os professores coordenadores do PIBID/UERGS na participação em congressos, eventos ou similares com apresentação de trabalhos;
 - 4.2.7 Apresentar relatórios semestrais e relatório anual de atividades desenvolvidas no PIBID;
 - 4.2.8 Produzir, anualmente, ao menos um trabalho (artigo, relato de experiências didáticas, produção de materiais didáticos, propostas

metodológicas para o portal do professor do MEC) para socialização dos resultados do PIBID/UERGS.

Também em maio de 2011, foi publicado o edital nº 002/2011, divulgado na página da Instituição, para seleção de 03 professoras supervisoras para Unidade de São Luiz Gonzaga, estando previsto que o processo seletivo seria conduzido pelo coordenador de área, através da análise dos documentos comprobatórios; análise do curriculum vitae; e entrevista com o candidato. Segundo edital 02/2011, são atribuições e requisitos do professor supervisor (2011, p.02):

3. DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR SUPERVISOR

- 3.1 Conhecer e estar de acordo com as regras do Programa PIBID e do Projeto Institucional do PIBID/UERGS;
- 3.2 Observar e Informar ao coordenador de área alterações cadastrais e eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram inscrição e permanência no PIBID;
- 3.3 Coletar os dados cadastrais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação e, informar alterações em tais dados, repassando as informações ao coordenador de área da UERGS, conforme as regras do Programa PIBID;
- 3.4 Controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área do Programa na UERGS;
- 3.5 Acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o PIBID;
- 3.6 Participar das atividades do Projeto PIBID na sua escola assim como das reuniões com o coordenador de área e com os bolsistas de Iniciação à Docência nas dependências da UERGS;
- 3.7 Realizar junto com o coordenador de área e com os bolsistas de Iniciação à Docência sob sua orientação o planejamento das atividades que serão desenvolvidas na sua escola de acordo com o cronograma do projeto PIBID da UERGS;
- 3.8 Elaborar e enviar ao coordenador de área da UERGS documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado;
- 3.9 Enviar ao coordenador de Área e ao coordenador Institucional relatórios periódicos das suas atividades e das atividades dos bolsistas na escola;
- 3.10 Informar aos licenciandos a matéria ministrada em sala de aula durante o ano letivo;
- 3.11 Orientar os licenciandos quanto à preparação de aulas práticas e materiais paradidáticos;
- 3.12 Auxiliar os licenciandos no conhecimento da estrutura e do funcionamento da escola;
- 3.13 Analisar o material didático preparado pelos licenciandos;
- 3.14 O não cumprimento das atribuições e obrigações causará o desligamento do professor supervisor do programa.

4. DOS REQUISITOS PARA INGRESSO

Para ingressar no Programa Institucional de Iniciação à Docência, é necessário ao candidato:

- 4.1 Ser brasileiro ou possuir visto permanente no País;
- 4.2 Estar em dia com as obrigações eleitorais;

- 4.3 Ser profissional do magistério (ensino básico) em efetivo exercício na rede pública com prática efetiva de sala de aula;
 - 4.4 Ser professor e atuar na Licenciatura do referido subprojeto;
 - 4.5 Ter disponibilidade de, no mínimo, 30 horas mensais para dedicar-se, no período de vigência da bolsa, às atividades do PIBID.
- Será dada a preferência aos professores de escolas públicas que estão matriculados na UERGS em licenciatura que atenda o referido subprojeto.

As inscrições dos editais para professoras supervisoras, e para alunos bolsistas ocorreram de 25 a 27 de maio de 2011, período em que se inscreveram 03 supervisoras, uma de cada escola que havia sido selecionada, e 22 alunos da primeira turma de Pedagogia da Unidade em São Luiz Gonzaga; os resultados foram divulgados no dia 29 de maio de 2011.

O Subprojeto da UERGS – São Luiz Gonzaga “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, iniciou suas atividades em 12 de agosto de 2011, propondo-se a realizar atividades, inserindo acadêmicos do Curso de Pedagogia inicialmente em três escolas da rede pública de ensino do município de São Luiz Gonzaga. Como destaca SEVERO & ALMEIDA (2017, p. 35),

Em 12 de agosto de 2011 os dois subprojetos iniciam suas atividades, e o subprojeto da UERGS, unidade em São Luiz Gonzaga - RS se propõe a realizar atividades contemplando a inserção dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas nas escolas públicas para realização de pesquisas e estudos aliados aos professores em exercício, participação dos acadêmicos e supervisores em palestras, cursos e atividades de capacitação voltadas ao aperfeiçoamento das práticas docentes na Educação Básica, mas também a realização de oficinas pedagógicas com acadêmicos, supervisores, professores e alunos das escolas a fim de aprofundar os estudos e a articulação entre teoria e prática no âmbito das escolas públicas.

Nesse subprojeto, que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, foram selecionados 20 bolsistas de Iniciação à Docência e 03 bolsistas Professor Supervisor, que foram divididos em três grupos, para atender 03 escolas selecionadas que participaram do Programa no município de São Luiz Gonzaga, sendo, destas, 02 escolas municipais e 01 escola estadual. Destes grupos, dois foram compostos por 07 bolsistas/pibidianas e um grupo, de 06 bolsistas/pibidiana; cada grupo teve uma supervisora que era docente desta escola, e estas, juntamente com o grupo inteiro, tiveram o apoio da Coordenadora de área, que é um docente da Unidade local.

O Subprojeto da UERGS – São Luiz Gonzaga “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, teve o diferencial das 03 bolsistas professoras supervisoras selecionadas serem acadêmicas da UERGS Unidade São Luiz Gonzaga, da 1ª turma do Curso de Pedagogia, bem como a Coordenadora pedagógica institucional do programa da UERGS também ser a Coordenadora do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Unidade São Luiz Gonzaga.

Conforme descrito no Subprojeto desenvolvido na UERGS, em São Luiz Gonzaga, com vigência 2011/2014, o mesmo pautou-se em uma abordagem qualitativa baseada na pesquisa-ação, segundo a qual os bolsistas se integraram à comunidade escolar, buscando envolvimento cooperativo e participativo, consistindo na observação, levantamento de dados, análise e interpretação para elaboração e execução de plano de ação na busca do encantamento pelo fazer docente (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 5).

Vale destacar, que o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, de 2011, atuou em três escolas públicas com IDEB entre 3,7 e 5,2, de pontos diferentes da cidade, com histórias e possibilidade de enfrentamento de problemas sociais particulares, que levaram as bolsistas participantes conhecer e vivenciar as práticas docentes e de gestão dessas escolas.

A partir de março de 2014, teve vigência novo Subprojeto na Unidade em São Luiz Gonzaga, pelo qual foram contempladas 40 bolsistas discentes, 8 bolsistas supervisores e 2 bolsistas de coordenação de área, sendo os níveis de atuação voltados para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Curso Normal). Em 2016 o Subprojeto na Unidade em São Luiz Gonzaga, passou a contemplar 32 acadêmicos bolsistas de iniciação à docência, em 06 escolas do município, permanecendo este formato até o ano de 2018.

Estes bolsistas tiveram a oportunidade de se inserir nas diversas situações escolares do município de São Luiz Gonzaga, podendo pôr em prática os saberes adquiridos durante a formação inicial e constituindo suas concepções e identidade profissional. Conforme descreve SEVERO & ALMEIDA (2017, p. 36):

Muitas são as atividades realizadas entre elas: Reuniões de planejamento, reflexão e participação de eventos que fazem parte do cotidiano escolar, planejamento de atividades e troca de experiências entre os professores, pibidiana e equipe pedagógica, discussão de textos, artigos do interesse do

grupo, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas na escola, circuitos de brincadeiras, atividades desenvolvidas com material alternativo, atividades com pintura, colagem circuito de brincadeiras, jogos em equipe, entre tantas outras atividades realizadas e que possibilitam ao acadêmico se familiarizar com as dinâmicas do espaço escolar, bem como constituir por meio de suas experiências no programa, elementos constitutivos de sua formação docente.

Desde 2011 até a atualidade, a Unidade São Luiz Gonzaga vem mantendo ativo o PIBID, e os bolsistas vêm desenvolvendo atividades e se integrando em diversas escolas da rede municipal e estadual do município de São Luiz Gonzaga.

2.3 A Integração de Teoria e Prática do Curso de Pedagogia no Contexto do PIBID

Conforme a sua Lei de criação, a UERGS está comprometida com a formação humana, com foco na inclusão social e no desenvolvimento socioeconômico local e regional. Como se pode perceber, a Universidade oportuniza atividades extraclasse, calcadas nas três esferas que são a base do Ensino Superior de qualidade e estão voltadas para o ser humano e a sociedade em geral.

De acordo com o PDI da UERGS, desde o seu processo de criação, a UERGS prima pelo compromisso social de suas ações, orientando-as pelos seguintes balizadores (2017, p.73-74):

Inclusão social: É responsabilidade da UERGS contribuir para a redução das desigualdades sociais, garantindo meios de acesso e permanência na Universidade dos cidadãos hipossuficientes economicamente e com deficiência.

Foco regional: Os cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão e as atividades de pesquisa são, necessariamente, voltados prioritariamente ao atendimento das demandas regionais. Estas demandas devem ser identificadas a partir de um amplo e contínuo debate com os segmentos representativos de todas as regiões do Estado.

Cidadania: É papel da UERGS formar cidadãos comprometidos com os valores de liberdade, igualdade e humanidade, promovendo um ambiente democrático e solidário.

Fomento ao desenvolvimento: É compromisso da UERGS refletir e elaborar alternativas para o desenvolvimento, sustentável da sociedade onde está inserida.

Considerando que a Universidade é o primeiro passo para a formação do futuro profissional de educação, o acadêmico precisa ter vontade de abraçar a profissão de professor, preparar-se devidamente no plano pessoal e profissional, pois sabe-se que

ninguém nasce fadado a ser professor ou com uma profissão predestinada, mas que somos preparados para exercer o nosso papel na educação com o passar da vida acadêmica.

De acordo com o PPC do Curso de Pedagogia da UERGS, tal Curso tem em suas finalidades uma formação que busque oportunizar espaços favoráveis à efetivação de um aprendizado pautado (PPP, 2014, p. 32-33):

- a) No contato com a realidade cotidiana da educação em diferentes instituições escolares e não escolares;
- b) No fortalecimento da leitura e reflexão da realidade como fatores imprescindíveis à formação docente;
- c) Na elaboração de proposta, projetos e planos voltados à docência interdisciplinar;
- d) Na afirmação acadêmico-profissional;
- e) No estudo de instrumentos conceituais que compõem o campo educacional e estão em conexão com os conhecimentos pedagógicos;
- f) Na participação efetiva nas aulas e demais atividades propostas;
- g) No comprometimento com o aprendizado, enquanto possibilidade de transformação do mundo e das condições da educação;
- h) Na conexão formação-investigação como uma atitude impulsionadora da autonomia e da responsabilidade de suas descobertas, aprender e ensinar na vivência da (re)significação das aprendizagens e da própria práxis;
- i) No entendimento de que o conhecimento é politicamente comprometido, e devidamente contextualizado,
- j) No ensinar e no aprender enquanto processo que instrumentalize os sujeitos para a/na sua ação no mundo e que supere as atitudes de neutralidade perante o processo de produção e compreensão da realidade;
- k) Em concepções que entendam teoria e prática como uma unidade articuladora da práxis e de uma pedagogia que vise à autonomia, à condição inconclusa do ser e do saber como possibilidade viva de educação;
- l) Em um repertório de informações, habilidades e saberes necessários à constituição da docência;
- m) Na interpretação e nas possibilidades de condições de implantação consciente/crítica das políticas educacionais e curriculares voltadas à educação básica e à própria formação de professores;
- n) No exercício constante da dúvida, do questionamento e da busca de novas possibilidades que contribuam para colocar a prática docente em um movimento crítico e investigativo;
- o) Na compreensão crítica dos processos e mecanismos que envolvem a gestão e a organização escolar, enquanto postura colegiada, democrática e participativa que se efetiva nos processos de decisão coletiva;
- p) No envolvimento e participação nas diferentes ações que compõem a gestão e a organização escolar;
- q) Colaboração no processo de consolidação de uma gestão acadêmica democrática.

Compreendido a partir desta dinâmica, a iniciação à docência tem proporcionado reflexões específicas sobre o próprio processo formativo,

(re)significando os conteúdos aprendidos e aproximando contextos acadêmicos distintos, viabilizando a capacidade criativa e inovadora na constituição profissional.

Os princípios pedagógicos que constituem as bases do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) reforçam uma formação pedagógica a partir da vivência na escola, em constante articulação de teoria e prática, estando diretamente interligados com a proposta pedagógica do Curso de Pedagogia. Nota-se, aqui, o grande desafio, que é o de aliar a teoria e a prática, conciliando as vivências adquiridas ao longo da vida com o conhecimento adquirido na Universidade, agregando novos saberes para melhorar a prática e inová-la a partir das teorias.

Segundo Tardif (2014, p. 228), “[...] o que se propõe é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício [...]”. Ou seja, os profissionais em formação são sujeitos que participam ativamente no desenvolvimento dos saberes necessários para a sua atuação.

O PIBID, no contexto geral, vem buscando refletir sobre a necessidade de preparo do professor, dando importância, além da escolha da metodologia adequada ao trabalho, para o processo de ensino qualificado que venha aprimorar sua prática, bem como seus saberes científicos. Nesse sentido, segundo Tardif (2014, p. 230),

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

De acordo com Tardif, não apenas a formação acadêmica, tradicionalmente adquirida dentro das salas de aula, forma o conhecimento usado pelos docentes, mas também todas as experiências que ele adquire ao longo de sua vida, e, nesse sentido, a integração entre a teoria e prática proposta pelo PIBID torna-se uma ferramenta valiosa na qualificação da formação inicial docente, pois oportuniza aos bolsistas constituir, no início da formação acadêmica, uma experiência valiosa para a docência (TARDIF, 2014, p.53).

Ainda, Tardif (2014, p. 53) nos diz que:

Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores possam rever seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.

Através da integração entre a escola e a Universidade, que ocorre no PIBID, os processos de formação dos acadêmicos, vêm articulando a teoria e a prática, integradas ao ensino, pesquisa e extensão, possibilitando trocas e melhorias de ensino e aprendizagem, tanto na Educação básica quanto na Universidade.

As experiências proporcionadas pelo PIBID favorecem a convivência desses acadêmicos com diversos tempos e espaços, tanto dentro, quanto fora da escola, oportunizando um diferencial para o planejamento e implementação de atividades práticas, interligadas às teorias estudadas e aprofundadas no espaço escolar, ocorrendo uma partilha de saberes entre os estudantes e docentes. Neste contexto, Freire (1996, p. 52) destaca que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos e as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Ainda percebe-se, em relação à integração de teoria e prática do Curso de Pedagogia, no contexto do PIBID, que os bolsistas são motivados para que sua atuação docente seja mais consciente em sala de aula; são também incentivados à atuação criativa, espontânea e autônoma, construindo suas identidades docentes baseadas em vivências de construção dos saberes acadêmicos, aprendendo a transformá-los e adaptar as práticas diante das peripécias causadas pelo cotidiano profissional e nos seios das comunidades concretas.

Além da inserção, o PIBID oportuniza aos bolsistas, na condição de acadêmicos, para atuarem em situações reais do contexto escolar, identificando a complexidade do mesmo, acrescentando saberes e conhecimentos à trajetória

acadêmica em formação inicial, agregando a experiência da prática à teoria, bem como disseminando aprendizagens através de trocas constantes entre a Universidade e as escolas.

Nóvoa (2003, p. 5) nos faz refletir sobre às experiências vividas no espaço escolar quando diz que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. A reflexão conjunta em “comunidades de prática”, o diálogo metódico entre os professores, a professional conversation (isto é, a discussão entre os pares, a análise colectiva das práticas), são referências centrais dos modelos actuais de formação de professores. Há uma forte dimensão analítica neste processo. Mas há também uma componente narrativa, pois é a partir das histórias (histórias num sentido de “situações narradas e teorizadas”) que se pode instituir uma FORMAÇÃO-MÚTUA (inter-pares) baseada na cooperação e no diálogo profissional

Pelo PIBID passou-se a ter ciência de que o professor é o responsável por muito mais que mediar o conhecimento para o aluno, sendo agente fundamental no processo de formação da escola e de seus alunos, no qual as atividades proporcionadas de ligação entre saberes teóricos e práticos contribuem significativamente para a formação da identidade profissional docente.

Como diz Tardif (2014, p.234),

Se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos desta mesma prática. Noutras palavras, o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor.

Enfim, os acadêmicos, passam a ter consciência da importância de sua escolha pela docência, e de que, mesmo que as condições de trabalho, no cotidiano escolar, sejam desgastantes em alguns casos, são gratificantes quando o processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira eficaz, fazendo uma significativa diferença na vida dos alunos da rede pública de ensino básico, assim como nas comunidades em que as escolas estão inseridas.

Assim como o processo de leitura e estudos, se faz necessário articular e apresentar a metodologia que está embasada a realização deste estudo, e apresentado os resultados dessa dissertação.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos e realizar a ordenação das etapas da pesquisa foi preciso ter clareza da metodologia utilizada. Neste capítulo, inicialmente se apresenta a metodologia seguida e, posteriormente, é exposto um quadro-síntese dos temas e categorias colhidas pela pesquisa.

Além dos percursos metodológicos da realização da pesquisa, este capítulo apresenta os critérios de inclusão dos sujeitos dessa pesquisa, a forma de coleta e método operacional de análise dos dados coletados pelas entrevistas.

3.1 Percursos metodológicos da realização da pesquisa

Metodologia é o modo segundo o qual ordenamos as etapas do processo ao longo de uma investigação, com o intuito de alcançar um determinado objetivo. Na visão de Marconi; Lakatos (2011), a metodologia é um instrumento dirigido a valorizar e tornar mais eficiente a pesquisa científica, que faz parte da ciência.

Numa abordagem mais filosófica, Marconi; Lakatos (2011, p. 46) consideram a finalidade da atividade científica como:

...a obtenção de verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – Conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Quanto a isso, esta pesquisa propõe realizar a articulação entre o campo de formação de professores e as políticas públicas educacionais, em especial o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, estando ancorado no método de pesquisa qualitativo, de caráter exploratório, cujo foco é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural em relação ao contexto.

A opção pela pesquisa qualitativa está diretamente relacionada à natureza dos fenômenos que se pretende investigar. Dentre estes, encontram-se os fenômenos

sociais que se constituem de práticas educativas e de processos de formação de professores, a partir da análise de informações coletadas.

De acordo com Sampiere; Collado; Lucio (2013, p. 376),

O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisadas) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

A opção pela pesquisa qualitativa se deu porque

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos etc. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

Para Stake (2011, p. 221), “os métodos da pesquisa qualitativa destacam a importância das várias perspectivas, reconhecendo que existem outras formas de enxergar as coisas, outras formas de explicar as coisas e formas alternativas de mudar as coisas”.

No primeiro momento foi realizada revisão da literatura, através da consulta de documentos a respeito do PIBID, como editais, decretos e relatórios, com a finalidade de melhorar o entendimento dos dados e aprofundar as interpretações. Neste sentido, de acordo com Gil (2010, p. 29 e 30),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado. (...) Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.

Ainda Gil (2010, p, 30) reforça este assunto:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

O estudo dos documentos pertinentes, aliado às informações conhecidas, considerando meu vínculo direto com o programa realizado na Unidade da UERGS em São Luiz Gonzaga, contribuiu para aprofundar os conhecimentos sobre a estrutura do PIBID, no que diz respeito aos seus aspectos estatal-normativo, de âmbito nacional e institucional dentro da UERGS.

Para acesso à documentação interna da UERGS, como o Projeto Institucional “Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul”², encaminhado à CAPES, e o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”³, além dos editais e relatórios encontrados nos sites da CAPES e da UERGS, obtive a liberação da Universidade mediante uma declaração de ciência e concordância da UERGS⁴, a qual autorizou o acesso a toda documentação arquivada na Universidade.

No segundo momento, foi realizado o levantamento dos egressos do Curso de Pedagogia da UERGS São Luiz Gonzaga participantes do Subprojeto estudado, assim como das supervisoras deste, para realização das entrevistas semiestruturadas, as quais foram aplicadas com a aprovação dos aspectos éticos do projeto pelo CEP/UFFS. A escolha de entrevista semiestruturada foi decidida com base no método que se compreendeu ser melhor para a obtenção de uma maior amplitude de dados e informações por parte dos participantes. Como destacam Sampiere; Collado; Lucio, nas entrevistas semiestruturadas “o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informação sobre os temas desejados” (2013, p. 426).

Também, justifica-se a opção por este instrumento em razão de que o mesmo é capaz de obter informações sobre a temática investigada a partir das falas dos sujeitos da pesquisa, traduzindo opiniões, sentimentos e expectativas dos entrevistados, considerando que “o entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 281).

² Anexo 1- Projeto Institucional “Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul”

³ Anexo 2- Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”

⁴ Apêndice 1 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas Pesquisa - UERGS

Segundo Stake (2011, p. 108),

As entrevistas são usadas para vários propósitos. Para um pesquisador qualitativo, talvez os principais seja:

1. Obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada.
2. Coletar uma soma numérica de informações de muitas pessoas.
3. Descobrir sobre “uma coisa” que os pesquisadores não conseguiram observar por eles.

Ainda Marconi; Lakatos (2011, p. 273) explanam que:

A entrevista deve ser um diálogo espontâneo, porém profundo, aberto, cuidadoso, descartando perguntas muito diretas. Deve-se também evitar incomodar o entrevistado com perguntas tendenciosas.

Nas entrevistas podem-se usar diversas ferramentas, a fim de conseguir informações importantes e valer-se de gravações, anotações, fotos, computadores, para registrar os dados.

O entrevistador tem a liberdade de acrescentar outras perguntas no correr das respostas. Após a entrevista convém registrar pontos de vistas, comentários, observações, reflexões, dúvidas, hipóteses primárias, conclusões preliminares.

É importante também destacar, conforme Marconi; Lakatos (2011, p. 280 e 281), que:

O pesquisador, antes da entrevista, deve informar ao entrevistado sobre o interesse, a utilidade, o objetivo, as condições da mesma e o compromisso do anonimato. É também importante que na conversação o pesquisador demonstre motivação e credibilidade. Além de tudo, deve ser prudente [...] A entrevista qualitativa, junto com a observação participante, é a técnica mais usual na investigação qualitativa.

Deste modo, levando em consideração que a entrevista semiestruturada poderá compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados, ficou entendido que esta técnica oportuniza uma melhor obtenção de dados da realidade, o que é essencial para a construção deste trabalho de pesquisa.

Tendo em vista que as supervisoras entrevistadas são docentes concursadas efetivas de escolas da rede pública estadual ou municipal de São Luiz Gonzaga, entrou-se em contato com a 32ª Coordenadora Estadual de Educação - CRE e com a Secretaria Municipal de Educação e Esportes – SEMEDE de São Luiz Gonzaga, para obter ciência e liberação, para as supervisoras participarem desta Pesquisa, obtendo

de ambas Instituições, o aval mediante declaração de ciência e concordância da 32ª CRE⁵ e da SEMEDE⁶.

3.2 Critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dois grupos de sujeitos: os egressos do Curso de Pedagogia – Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, e as Supervisoras, que participaram do PIBID - Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014.

Foram incluídas no grupo de sujeitos investigados as três supervisoras que ficaram em todo o período selecionado e os dez egressos da 1ª turma de Pedagogia, selecionados no primeiro edital do PIBID Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, e permaneceram no mesmo até seu desligamento devido à conclusão do Curso.

O critério da escolha, em relação aos egressos, foi definido considerando aqueles que permaneceram até o desligamento pela conclusão do Curso e tiveram maior contato com o programa, pois permaneceram por mais de dois anos no mesmo.

Os egressos que foram excluídos da pesquisa são aqueles que permaneceram apenas por alguns meses e depois se desligaram.

Para definir estes participantes, foram analisados os documentos da Universidade, em relação ao PIBID - Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, nos quais identificamos quais foram os bolsistas que ingressaram no primeiro edital e permaneceram até o final de sua graduação, bem como quem eram os supervisores das escolas.

De acordo com Sampiere; Collado; Lucio (2013, p. 406):

Amostra de casos típicos: essa amostra também é utilizada em estudos quantitativos exploratórios e em pesquisas qualitativas, em que o objetivo é a

⁵ Apêndice 2 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas Pesquisa – 32ª CRE

⁶ Apêndice 3 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas Pesquisa – SEMEDE

riqueza, a profundidade e a qualidade da informação, não a quantidade nem a padronização. Em estudos com perspectiva fenomenológica, em que o objetivo é analisar os valores, ritos e significados de um determinado grupo social, o uso de amostras tanto de especialistas como de casos típicos é frequente.

Dessa forma, a pesquisa não repete o que já foi dito ou escrito sobre o assunto, pois fornece um novo enfoque do tema proposto, com os egressos e supervisores convidados a participar da pesquisa, que se configurou como fonte de informações, sendo elencadas escritas e sentidos que indicarão os elementos significativos para os saberes docentes, a formação pedagógica, e a importância e contribuições desta política pública educacional na comunidade escolar.

3.3 Coleta dos dados

As entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com as bolsistas de iniciação à docência do PIBID egressas da UERGS⁷ e com as Supervisoras das Escolas participantes do Subprojeto do PIBID⁸ estudado, tiveram seus respectivos roteiros aprovados pelo CEP/UFFS.

As mesmas foram gravadas em áudio, abrangendo uma compreensão do entendimento dos entrevistados sobre a temática proposta nesse projeto de pesquisa. Esta foi levada a efeito de maneira a contemplar todos os preceitos éticos contidos na Resoluções nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, no que se refere à pesquisa envolvendo seres humanos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi aplicado pela própria pesquisadora no momento da apresentação e explicação do projeto junto aos sujeitos envolvidos.

Todos que aceitaram participar desta pesquisa foram orientados quanto às suas finalidades, riscos, benefícios, o respeito à liberdade em optar ou não pela participação do estudo, sendo convidados a assinar o TCLE.

⁷ Apêndice 4 – Roteiro de entrevista semiestruturada utilizado com as bolsistas de iniciação a docência do PIBID egressas da UERGS

⁸ Apêndice 5 – Roteiro de entrevista semiestruturada utilizado com as Supervisoras das escolas que integraram o Subprojeto do PIBID da UERGS

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das bolsistas da iniciação à docência⁹, bem como no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das Supervisoras¹⁰, estava claro que a qualquer momento os entrevistados poderiam solicitar a exclusão de sua participação no projeto.

Em relação ao risco de constrangimento ao entrevistado durante a entrevista, se eventualmente tivesse ocorrido, imediatamente seria realizado pedido de desculpas e lembrado ao participante que ele possui o direito, informado na TCLE, de optar por não responder a determinado questionamento.

Após a realização da entrevista, foi possibilitado a cada participante ouvir o material gravado para assegurar que a transcrição de sua fala não acabaria gerando mal-estar posterior, pelo que todos os participantes concordaram na utilização total de sua entrevista.

No planejamento inicial, todas as entrevistas ocorreriam até o final de novembro de 2019, mas, devido à greve do magistério, e ao final do período letivo na educação infantil, três entrevistas foram reagendadas de acordo com a necessidade das participantes supervisoras e também de egressas bolsistas da iniciação à docência, sendo realizadas apenas no final de dezembro de 2019.

Ainda, devido ao fato de duas egressas bolsistas da iniciação à docência não residirem no município de São Luiz Gonzaga, e considerando a longa distância do local atual onde residem, preferiu-se, no caso das mesmas, a realização da entrevista escrita em detrimento da entrevista oral, via ferramenta online, como o *Skype*, devido à incompatibilidade de horários, pois ambas atuam como professoras em mais de um turno e mais de uma escola.

Foi destacado aos participantes que o material coletado durante a entrevista ficará sob responsabilidade da pesquisadora; a escrita e a entrevista em áudio ficarão arquivadas em mídia digital no drive da pesquisadora durante um período de cinco anos, sendo utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa, e que estes arquivos, após o tempo de guarda, serão destruídos.

⁹ Apêndice 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das bolsistas de iniciação a docência do PIBID egressas da UERGS

¹⁰ Apêndice 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das Supervisoras das escolas que integraram o Subprojeto do PIBID da UERGS

Conforme comprometimento de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, primando pelos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, sem nominá-los, mantendo o seu anonimato, e conforme acordado entre pesquisadora e participante, os sujeitos bolsistas de iniciação à docência da pesquisa foram referidos pelas palavras “Bolsista Egresso PIBID” seguidos de um número (de 01 a 10) escolhidos aleatoriamente pelos participantes: Bolsista PIBID - 01, Bolsista PIBID – 02, etc. As professoras supervisoras foram referidas pelas palavras “Supervisora PIBID”, seguidas de um número (de 01 a 03) escolhido aleatoriamente pelas mesmas: Supervisora PIBID – 01, Supervisora PIBID – 02 e Supervisora PIBID – 03.

Existe o comprometimento de que os resultados obtidos com a pesquisa serão divulgados, após sua conclusão e apresentação final no mestrado, primeiramente para os sujeitos pesquisados, através de e-mail encaminhado a todos os participantes, considerando que todos os pesquisados possuem e-mail. E posteriormente, os resultados serão publicados em eventos científicos da área, sendo estas publicações consideradas benefícios indiretos da pesquisa para os participantes e suas comunidades.

3.4 Análise dos dados

Após a realização das entrevistas semiestruturadas, pelas quais foram obtidos os dados da nossa pesquisa, passamos a realização da análise e interpretação dos mesmos. Há de se levar em consideração que, na pesquisa aqui relatada, a análise dos dados colhidos pelas entrevistas pressupõe, como condição de sua possibilidade, além da pesquisa bibliográfica do tema, a análise documental dos fundamentos legais e institucionais do programa tomado como objeto de investigação.

Muitos autores apontam a interpretação dos dados coletados como a principal etapa de um projeto de pesquisa. No caso das entrevistas semiestruturadas, quando temos gravações de áudio, devemos transcrevê-las, tendo o cuidado de transcrever todas as palavras, sons, elementos paralinguísticos e expressões significativas, lembrando-nos de que é importante incluir o máximo de informação possível.

A estudiosa Laurence Bardin (2011, p. 44) afirma que a preocupação da análise de conteúdo é com “a inferência de conhecimentos relativos às condições de

produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

Considerando a opção pela realização de entrevista semiestruturada, para a realização da análise dos dados obtidos da nossa pesquisa, optamos pela análise de conteúdo de Bardin, por meio da categorização elencada da fala das entrevistadas.

A análise de conteúdo, mediante a técnica de análise categorial, conforme Bardin (2011, p. 201),

[...] cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógico. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples.

O método de análise foi escolhido considerando que as pessoas são construtoras ativas do conhecimento e têm percepções, ações e sentimentos que influenciam seu modo de ver, pensar e transformar a realidade que as cerca.

Também a opção pela análise categorial se respaldou na suposição de ser uma das melhores alternativas para estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos.

A Análise de Conteúdo nos permitiu fazer um levantamento das características a partir da análise das falas nas entrevistas, agrupando as mesmas em indicadores, e identificando os temas nas falas dos sujeitos pesquisados.

Dessa forma, eles foram elaborados após a transcrição e leitura das entrevistas semiestruturadas, a partir do recorte das falas dos sujeitos. Na sequência da leitura e do levantamento das características, construíram-se indicadores mais gerais para o agrupamento de algumas dessas características, sendo que os temas, indicadores e as categorias foram organizados conforme quadro abaixo:

QUADRO 01 - Organização dos temas em indicadores e em categorias

Temas	Indicadores	Categorias
*O PIBID nas escolas *Integração Universidade e comunidade escolar	Adaptação; Observações; Percepção da realidade; Novas ideias; Universo público das escolas;	Inserção e integração: o PIBID na realidade escolar

	<p>Cotidiano e rotinas do ambiente escolar; Leitura de documentos; Execução do programa; Troca de saberes/experiências; Encontros e reuniões; Relações e compreensões; Aproximação da universidade e a comunidade escolar; Grupo de estudos; Abrangência de ideias;</p>	
Incentivo à docência	<p>Vocação Formação docente; Novas vivências; Espaços escolares; Práticas pedagógicas; Noção da realidade escolar; Profissional consciente; Bolsa-auxílio; Auxílio da Universidade na formação Progressão de estudos.</p>	Iniciação à docência: incentivos e influências
*Contribuições do PIBID	<p>Troca experiências Compreensão realidade educacional Capacitação profissional Inovação pedagógica; Desacomodação e Dinamismo; Integração Universidade e sociedade Crescimento IDEB escolar; Qualificação profissional docentes; Desenvolvimento local; Efetivação de projetos; Ajuda financeira; Permanência na docência.</p>	Contribuições e conquistas: uma experiência inovadora
*Desafios do PIBID	<p>Integração entre supervisoras, professores e direções escolares; Superar repetições e conceitos; Poucos seminários integradores; Recursos limitados; Ampliação das vagas; Burocracia troca bolsistas; Falta de empenho de alguns;</p>	Deficiências e desafios: questões para serem superadas
*Concepção sobre a Profissão	<p>Teoria aliada a prática; Reflexões sobre prática educacional; Persistência frente aos desafios;</p>	Reflexões e considerações: construindo possibilidades

* Construção dos saberes	Qualidade de ensino; Suporte para o futuro; Consciência sobre papel professor; Aprendizagem diária; Domínio de turma; Superação inseguranças; Inovação e atividades diferenciadas; Realidade educacional; Conteúdos reais; Metodologia de projetos	
--------------------------	---	--

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados obtidos na pesquisa.

Com o intuito de abranger os dados coletados, percorreu-se o seguinte caminho: inserção das respostas dos sujeitos participantes da entrevista semiestruturada nos indicadores, reunião em categorias, para identificar as percepções a partir das falas das entrevistadas.

Conforme as orientações de Bardin (2011), os dados obtidos foram descritos (tratamento dos resultados), comparados (inferência) e, no final, foram interpretados (interpretação). No próximo capítulo serão apresentadas algumas reflexões a respeito do que foi identificado.

4. OS IMPACTOS DO PIBID – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conceitualmente, impacto pode ser caracterizado como algo que produz um efeito forte, ou também como as consequências de uma ação, geralmente humana, para o meio ambiente ou social.

A partir dos indicadores apontados pelos participantes desta pesquisa, foi realizada abordagem do conceito de impacto do PIBID no sentido de identificar as contribuições, desafios, conquistas e efeitos deste programa ao longo de da realização do Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”.

No contexto em que as licenciaturas vêm sendo desvalorizadas, torna-se significativo analisar a implementação e as contribuições exercidas pelo PIBID na formação dos egressos do Curso de Pedagogia – Licenciatura, ofertado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade São Luiz Gonzaga.

Os depoimentos dos bolsistas egressos, em relação a sua participação no PIBID, proporcionaram uma riqueza de informações sobre a dinâmica da realização do Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, sobre os impactos relacionados à formação destes licenciandos e à comunidade escolar.

Com a certeza de que a educação é um processo de desenvolvimento, a qual deve integrar vários níveis de conhecimento, expressão e integração, as categorias que seguem no decorrer deste capítulo, foram elencadas a partir das falas dos entrevistados, e complementadas com leituras e estudo acerca do programa pesquisado, e estão assim dispostas: 1. Inserção e integração: o PIBID na realidade escolar; 2. Iniciação à docência: incentivos e influências; 3. Contribuições e conquistas: uma experiência inovadora; 4. Deficiências e desafios: questões para serem superadas; 5. Reflexões e considerações: construindo possibilidades.

4.1 Inserção e integração: o PIBID na realidade escolar

Cada vez mais a docência é vista como uma profissão desprestigiada por uma série de questões, tais como baixos salários, condições precárias de trabalho no setor

público, além da atual desvalorização do professor frente aos desafios atuais da educação.

Para as condições atuais não afastarem a juventude da escolha pelo magistério, tornam-se cada vez mais necessárias políticas públicas que venham ao encontro da valorização da docência e do trabalho pedagógico de qualidade na escola pública.

Na visão de Pimenta; Lima (2009, p.14), “na sociedade brasileira contemporânea, novas exigências são acrescentadas ao trabalho dos professores. [...] é nesse contexto complexo que se faz necessário ressignificar a identidade do professor”.

Partindo dessa mesma perspectiva, Tardif (2014), Nóvoa (2003), Borba (2016) e Freire (1996) abrem espaços para outras formas de pensar a educação e a docência. Nesse mesmo sentido, os depoimentos das entrevistadas, nesta pesquisa, apontam o PIBID como uma oportunidade de prática, ainda na condição de acadêmico, de bolsistas em situações reais do contexto escolar, identificando a complexidade do cotidiano escolar e compreendendo que, mesmo com dificuldades e contratempos, a docência é gratificante quando o processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira eficaz, fazendo diferença na vida dos alunos e de toda comunidade escolar.

A proposta defendida pelo PIBID da UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga, em seu Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, tem como intuito, além da iniciação e estímulo à docência, fortalecer o Curso de Pedagogia da Unidade, dando maior visibilidade ao mesmo, através desta integração com a comunidade, por meio da inserção dos bolsistas no ambiente escolar, onde os acadêmicos assumem o compromisso social de colaborar com a educação, além de poderem tomar consciência da importância de seu papel como futuros professores.

O Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” apresentava uma proposta diferente da vigente na atualidade, considerando que os bolsistas da graduação poderiam permanecer até o final de sua formação, e as escolas e supervisoras eram selecionadas pela instituição. Hoje só podem integrar o PIBID acadêmicos que não tenham concluído mais que 50% do Curso.

Conforme relato das entrevistadas, quando iniciou o Subprojeto, em agosto de 2011, os primeiros meses foram para adaptação dos bolsistas, através de observações, aos procedimentos da escola, para dispor sobre os diversos espaços, estrutura, funcionamento e gestão, e para a adaptação das escolas à presença dos bolsistas.

Os relatos das entrevistadas sobre o procedimento inicial convergem com o que é afirmado por, Pimenta; Lima (2009, p.224):

Para fazer o diagnóstico, precisamos ir além da estatística e dos dados numéricos. Precisamos verificar a escola viva funcionando. É o movimento acontecendo na entrada dos alunos, no pátio, na sala de aula, na hora do recreio, na saída. Assim, o diagnóstico requer um olhar cuidadoso para verificarmos quais as reações da população escolar diante das mudanças, inovações e demais acontecimentos.

A dinâmica inicial era de conhecimento e reconhecimento, conforme destaca a Bolsista Egressa 01: “era tudo novo, foi a primeira vez que frequentava a escola como futura professora, e a realidade não se apresentava idêntica à teoria estudada na Universidade”.

A mesma ainda destaca que:

[...]a partir desse primeiro contato começaram a surgir dúvidas e inseguranças, que nos faziam, cada vez mais, pensar em tudo o que vivenciávamos na Universidade, e pensar a responsabilidade de exercer uma profissão tão grandiosa quanto esta, de ser responsável pelos primeiros passos das crianças que serão o nosso amanhã. O PIBID foi o pivô para todas as inseguranças e também foi o alicerce para nosso crescimento, e acreditar mais em nós, sendo a UERGS e o PIBID os responsáveis por todas estas oportunidades que vivenciamos. Se estou inserida em ambiente escolar e segura de ser professora, isto é devido ao apoio de todos os atores envolvidos, principalmente meus colegas e supervisoras do programa, que juntamente com a UERGS de São Luiz Gonzaga, me impulsionaram a não desistir e seguir em frente atuando como professora, sendo reconhecida carinhosamente na escola onde atuava como bolsista, o que simboliza, no meu ponto de vista, o reconhecimento e a aceitação das atividades propostas pelas pibidiana, assim como o programa na comunidade escolar, em todo o seu esplendor.

Cabe ressaltar em relação à inserção do Programa na comunidade escolar, que naquele momento foi uma novidade, pois era o início da implantação dessa política pública.

Conforme apontado pela Bolsista Egressa 06, “de início, como era um programa novo para todos, foi mais complicado, mas no decorrer foi melhorando, havendo uma boa parceria entre a Universidade e escola”. No mesmo sentido, em relação à inserção do PIBID na comunidade escolar, a Bolsista Egressa 01 relata que:

[...]fui bolsista do PIBID/UERGS no primeiro grupo, desse modo, considerando que estávamos abrindo portas que elevaram o curso de pedagogia a um patamar superior, fomos inseridos na comunidade escolar com muita prudência, cabe destacar que as coordenadoras de grupos eram professoras dos estabelecimentos de ensino escolhidos para o desenvolvimento desse programa, o que facilitou a integração de "pibidiana" e comunidade escolar. Levávamos o conhecimento adquirido na Universidade para nossa prática na escola, refletíamos sobre nossa prática no grupo de bolsistas e na Universidade, o que nos permitiu ser o elo entre a comunidade escolar e a Universidade.

Na percepção da Supervisora 03,

No início houve enorme resistência, já que as professoras desconheciam a finalidade do projeto, mas na medida em que os bolsistas se dispuseram a interagir e auxiliar, houve troca de saberes, a dinâmica das intervenções foram se intensificando e o projeto tomou forma.

No geral, pelas falas das entrevistadas, ocorreu uma inserção tranquila e positiva do PIBID nas comunidades escolares. Em coerência com isso, atividades e projetos por conta do PIBID se revelaram apropriados às necessidades das escolas. Como destaca a Supervisora 02:

O PIBID veio para aproximar a Universidade da escola e vice-versa. Ele é um meio do futuro docente conhecer a realidade da escola. Como funciona, observar a realidade das crianças. Como se sentem na escola. Como participam das atividades. Como os profissionais agem. O que a escola oferece. Vivenciar práticas pedagógicas durante a graduação é muito importante. O PIBID vai muito além da sala de aula. É uma troca de saberes valiosos que somam na qualidade do ensino público. Tenho muito orgulho de ter participado desse projeto.

Mediante o PIBID, os estudantes de licenciatura tiveram o primeiro contato real com o universo público das escolas, compreendendo que nem sempre a teoria e os planejamentos poderiam ser aplicados, devido a vários contratemplos, bem como à situação real e concreta de cada ambiente escolar. A Bolsista Egressa 08, relatou:

[...] pude compreender melhor através da prática proporcionada pelo PIBID, vários obstáculos que precisam ser superados, o que na teoria muitas vezes não conseguimos compreender ou perceber, então deparamos com nossas dificuldades apenas quando formos para a sala de aula; por isso, com esse projeto, tive a oportunidade de superar minhas dificuldades, adquirir mais experiências. E contribuiu muito na minha formação como docente.

Dentro da perspectiva apontada pela entrevistada, Pimenta; Lima (2009, p.224) ressalta que:

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

Ainda em relação à questão da inserção do Subprojeto, a Supervisora 01 frisou que “O grupo de bolsistas participava ativamente de todas as atividades escolares, sendo práticas em sala de aula, reuniões, festividades... A comunidade escolar conhecia o Programa PIBID”; a mesma supervisora frisou também que, “o PIBID atendia às expectativas da comunidade e trazia o retorno para a Universidade”.

A Supervisora 02 ressaltou que, mesmo tendo havido uma inserção e integração positiva, nem sempre foram compreendidas pela direção da escola, independente da importância e dos bons resultados produzidos pelo PIBID. Em sua fala a Supervisora 02, destaca que:

Sempre procuramos trabalhar de acordo com o projeto da escola. As bolsistas estavam muito atentas às atividades que eram solicitadas pela direção da escola. Eram muito bem aceitas por toda comunidade escolar, não podemos deixar de registrar que, na minha escola, por problemas de relacionamento que eu tive com a direção criou-se um clima não muito agradável, e, por conta disso, tive que me afastar do projeto e também da escola; ressalto que isso não tem nada a ver com o PIBID, o mesmo continuou na escola com outra supervisora, sendo que fui supervisora durante 4 anos.

Este sentimento de incompreensão, infelizmente, foi relatado pela Supervisora, frisando que eram outras questões, não relacionadas diretamente com o programa. De acordo com Pimenta; Lima (2009, p.43),

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Na fala da Bolsista Egressa 06, a mesma destaca que “a resistência ou falta de empatia de algumas pessoas, às vezes, alguns profissionais das escolas”, o que leva os participantes vivenciarem que nem sempre as novas ideias são bem aceitas por todos, e que a realidade escolar muitas vezes pode ser mais dura e difícil.

Neste contexto, a Supervisora 01 reforça a importância dos grupos de estudo, e dos encontros e reuniões. Conforme a mesma, “[...] Os bolsistas traziam suas experiências e angústias para serem colocadas no grande grupo, gerando debates e muitas aprendizagens”. Os debates, além da geração de aprendizagens e troca de saberes, fomentaram a resolução dos conflitos relatados, auxiliando na inserção e integração no que tange a esses casos específicos.

As trocas de experiências neste espaço de partilha são fundamentais para consolidar novos saberes que surgem a partir dessas relações, como aponta Tardif (2014, p.54): “neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”.

Estes apontamentos reforçam o PIBID como um programa que vai além do estímulo para a carreira do magistério, tornando-se uma experiência única e transformadora, que consegue unir a teoria com a prática e a resolução de problemas, disseminando aprendizagens através de trocas constantes entre a Universidade e as escolas.

Diante do exposto, percebe-se que o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” teve excelente inserção e integração, na maioria das comunidades escolares em que foi desenvolvido. Os bolsistas apontaram o movimento realizado para a integração com as comunidades escolares e com os coordenadores e supervisores, fortalecendo as parcerias entre a Universidade e as escolas de educação básica.

As entrevistas realizadas, mostraram que as experiências proporcionadas pelo PIBID permitiram a aproximação das situações educacionais concretas. Conforme

ressalta Pimenta; Lima (2009, p.224), “o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar”.

Os bolsistas tiveram a oportunidade de verificar quais as melhores formas para o desenvolvimento das atividades de ensino, considerando que o convívio direto com as pessoas da comunidade escolar possibilitou compreender a dinâmica do trabalho da escola e sua organização, bem como refletir sobre o relacionamento com os alunos e com os funcionários envolvidos no processo educacional.

Nas reuniões desenvolvidas entre a Universidade, as supervisoras e as bolsistas, eram apontadas as necessidades e dificuldades de aprendizagem nas escolas em que o programa estava inserido, para que as bolsistas, junto à supervisora, pudessem realizar pesquisa e estudo, pensando em possibilidades para o desenvolvimento de projetos que atendessem à demanda específica que havia sido formuladas. Neste contexto, percebemos a importância da participação das pibidianas em todas as atividades do cotidiano escolar, colaborando com a escola.

Destaque-se que, durante todo o tempo em que o PIBID – UERGS São Luiz Gonzaga esteve atuando nas comunidades escolares, foram realizadas inúmeras atividades, como a participação na Feira do Livro, na Mostra Municipal de Trabalhos, no Criança Feliz, no Aniversário do Município e no Natal Luz, além das promoções realizadas pela escola, considerando estes momentos como vivências compartilhadas que jamais serão esquecidas por bolsistas egressas, supervisoras, comunidade escolar e alunos que foram beneficiados.

A realização das atividades propostas pelas pibidianas, mediante os projetos realizados na escola, oportunizou, além da parceria com os professores, uma conexão com os alunos, os pais e demais integrantes da escola, expandindo a área de atuação por meio de projetos extracurriculares que beneficiavam toda a comunidade.

Pimenta; Lima (2009, p.228) apontam que trabalhar em forma de projetos

Pode estimular nos estágios o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta, mas também das conquistas reveladas nas ações dos profissionais que ali se encontram; uma compreensão da cultura escolar e das relações que ali se estabelecem de conflitos, confrontos e cooperação e participação.

Ainda, a Supervisora 02 destaca sua visão de que:

A implementação deste programa no município de São Luiz Gonzaga trouxe um avanço significativo nas formas de ensino-aprendizagem até então utilizadas na escola, tornando as bolsistas, fortes aliadas dos docentes e discentes na resolução das atividades diárias do ensino fundamental.

Através da integração entre a escola e a Universidade, os processos de formação dos acadêmicos oportunizaram a articulação de ensino, pesquisa e extensão, com possibilidade de melhorias no ensino e aprendizagem, tanto na Educação básica quanto na Universitária, e na comunidade onde o PIBID está inserido.

Todas as entrevistadas destacaram que a integração foi bastante envolvente, permitindo um elo entre a comunidade escolar e a Universidade, como ressalta a Bolsista Egressa 07:

O PIBID da UERGS – São Luiz Gonzaga, mostrou na prática a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Por isso a importância deste estímulo à docência, desta preocupação do Ministério da Educação, na busca de incrementos aos Cursos de Licenciatura.

O PIBID desenvolveu abordagem de trabalho, nas escolas em que esteve inserido, buscando novas práticas e conceitos pedagógicos de formação, relacionando os conteúdos com o cotidiano da escola, dos alunos e professores, assim como relata a Bolsista Egressa 04:

Quanto à integração entre os bolsistas e a comunidade escolar e Universidade foi muito boa, foi intensa e de comprometimento, e de grande importância, pois foi este relacionamento que deu o suporte necessário para o desenvolvimento de nossas atividades dentro da escola, e nesse momento a gente começou a conhecer o que era uma escola como professor...[...] nós tivemos um grande suporte da Universidade, da UERGS como Universidade, e também das escolas, dos diretores, os supervisores, orientadores e também os demais colegas [...] isso aí foi o que fortaleceu muito o fazer docente e também nos fortaleceu como pibidianas.

Observa-se nas entrevistas, tanto das Supervisoras como das Bolsistas egressas, após a adaptação inicial desses/as discentes, que, de maneira geral, foi alcançado o que estava previsto nas alíneas III, IV e VII, apresentados no Art. 4º da

Portaria 96, de 18 de julho de 2013, que apresenta a concepção dos gestores do PIBID:

Art. 4º São objetivos do PIBID:

[...]

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

[...]

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES, 2013, p. 2-3).

O PIBID proporcionou o estreitamento da relação entre os professores experientes, a comunidade escolar e os futuros professores. Conforme aponta a Supervisora 03 “o professor que acolhe a pibidiana pode, com certeza, ajudar na formação do mesmo, assim como a pibidiana pode colaborar no trabalho do professor”.

Como destaca Pimenta; Lima (2009, p.112),

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos.

Ainda vale destacar que além das atividades práticas, realizadas na escola, pelos grupos de estudo, foram produzidos relatos e reflexões sobre a educação e os projetos desenvolvidos nas escolas.

As supervisoras, em conjunto com as bolsistas egressas, participaram de eventos acadêmicos nos quais apresentaram suas produções, desenvolvidas na escola a partir do programa, trocando e integrando saberes com várias pessoas.

Conforme a Supervisora 03,

a participação nos eventos como o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX), que é um evento da UERGS, e os Encontros

Institucionais e Interinstitucional do PIBID/CAPES/UERGS, dentre tantos outros de que participaram, com o auxílio financeiro do programa, foram essenciais para o compartilhando dos saberes e experiências tão enriquecedores

Ainda a Supervisora 03 ressalta que:

As produções científicas resultantes das ações e investigações realizadas nas escolas e na própria Universidade, envolvendo o subprojeto, colaboram para construção de uma docência com qualidade que evidencia as comunidades escolares e destaca as escolas e Universidade em outros municípios bem como nacionalmente, considerando que existiram projetos apresentados em outros estados, além do Rio Grande do Sul.

É consenso entre as bolsistas e supervisoras que realmente este programa aproxima a Universidade e a escola, mediante a inserção dos acadêmicos no cotidiano escolar, apresentando contribuições significativas para a formação e novos caminhos para a comunidade escolar, além do fortalecimento da educação.

Além disso, destacamos a cooperação e integração entre os alunos da escola com as pibidianas, na realização integral das atividades propostas e desenvolvidas nas comunidades escolares.

4.2 Iniciação à docência: incentivos e influências

Esta categoria foi criada a partir do tema “Incentivo à docência”, a qual está relacionada aos indicadores: questão vocacional¹¹; formação docente; novas vivências; primeiro contato com a escola; noção da realidade escolar; cotidiano escolar; profissional consciente; bolsa-auxílio; auxílio da Universidade na formação; e progressão de estudos.

Decidir qual será a vida profissional não é uma tarefa fácil. É razoável que facilitar o acesso a experiências profissionais durante a licenciatura pode incentivar e determinar a sua vida profissional presente e futura do/da beneficiário/a.

¹¹ Nesta dissertação, “vocação” não é um termo religioso, mas existencial, no sentido de engajamento vital de uma pessoa num determinado ofício, no caso, no ofício de mestre. Neste sentido, a participação ativa num programa como o PIBID pode ser decisivo para alguém abraçar prático-existencialmente a profissão do magistério

Conforme enfatiza a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, em seu artigo 2º, sobre o PIBID,

Art. 2º O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2013, p. 2).

A partir dos relatórios apresentados pela CAPES (2014) e pela FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (2014), e das entrevistas realizadas com as bolsistas egressas do PIBID e com as supervisoras, buscou-se compreender se, e em que medida, o PIBID proporciona estímulo e valorização aos ingressantes no magistério desde o início de sua formação, e, em coerência com isso, compreender o papel dos profissionais da Universidade e da educação básica na efetivação desse estímulo.

Em geral a iniciação à docência, na visão dos entrevistados, foi proposta pelo PIBID, pois o mesmo propôs o contato cotidiano no âmbito escolar, bem como diversas práticas pedagógicas. Trata-se de uma ideia clara e recorrente nas respostas das bolsistas egressas à pergunta se “o PIBID, auxiliou na sua formação, troca de saberes e concepções sobre a docência”.

Conforme declara a Bolsista Egressa 01,

O PIBID foi muito importante na minha formação enquanto professora, pois, além de proporcionar momentos de troca de saberes entre o grande grupo de bolsistas da UERGS - unidade em São Luiz Gonzaga, esse Programa, com seus encontros de integração, também oportunizou conhecermos o trabalho desenvolvido em outras unidades da UERGS, o que nos concedeu um olhar mais amplo sobre a sala de aula e todas suas possibilidades. No Subprojeto do PIBID, desenvolvido em São Luiz Gonzaga, fomos inseridos no ambiente escolar em três distintos estabelecimentos de ensino, cada um com suas particularidades, mas com o mesmo objetivo: ofertar uma educação de qualidade ao seu público. Desse modo, minhas concepções sobre a docência se construíram nas teorias dos livros acadêmicos e se reconstruíram, por muitas vezes, na escola em que eu era bolsista do PIBID, nas reuniões de grupo de alunos bolsista do PIBID na Escola, nas reuniões do grande grupo onde participavam todos os alunos bolsistas da unidade de São Luiz Gonzaga, nos encontros de alunos bolsistas do PIBID de toda a Universidade e nos eventos de outras instituições de ensino superior que participávamos. Desse modo, o PIBID foi fundamental no desenvolvimento da minha prática, bem como, na construção da minha concepção sobre a docência.

No mesmo sentido a Bolsista Egressa 02, relata que “o PIBID fez ter um olhar transformador e uma troca de experiência espetacular. O projeto fez vivenciar atividades lúdicas dentro de todo o contexto desenvolvido na escola.”

Também a Bolsista Egressa 04 enfatiza que “foi o projeto PIBID que deu a oportunidade de observar, vivenciar e também colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula, proporcionando o desenvolvimento de competências e também o saber e aprender pedagógico”.

Essa visão, apresentada pelas entrevistadas, nos remete à obra de Pimenta; Lima (2009, p. 35), a qual considera que o exercício de qualquer profissão é prático e que,

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram.

Relacionando o Programa com a educação atual, a formação inicial por intermédio do PIBID, na perspectiva das entrevistadas, é compreendida como uma oportunidade de aproximação do contexto escolar, das rotinas e culturas profissionais e de construção do ser professor e das práticas cotidianas da educação.

De acordo com Oliveira (2000, p.16):

Essa construção de si próprio é um processo de formação, ou melhor, de autoformação. A instalação de dispositivos que possibilitam e rememoração e a reflexão sobre os acontecimentos que produziram “marcas”, que inscreveram registros, acaba dando passagem a outras criações. O sujeito, de posse do seu “material” existencial, tem a possibilidade de ler a sua própria situação e aquilo que se passa em torno dele. Esse processo deve permitir ao ‘grupo sujeito’ construir seus referenciais.

Essa mesma relação é compreendida na declaração da Bolsista Egressa 07:

O PIBID auxiliou na minha formação docente. Possibilitou a troca de aprendizagens com colegas, professores e principalmente com os alunos; que, se tivermos a humildade de reconhecer, aprendemos muito com eles, talvez até mais do que ensinamos enquanto professores.

Como ressalta Nóvoa (2007, p.16), “a identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção da maneira de ser e estar na profissão”. Seguindo este

entendimento, a Bolsista Egressa 09 afirma que “nunca teve nenhuma experiência assim com a área de educação. Então o PIBID foi muito importante para poder ter noção de como é uma sala de aula, de como é realmente na prática”. E a Bolsista Egressa 10 frisou que “não tinha experiência na docência, e esta experiência foi fundamental na minha formação, pois durante o PIBID conheci a realidade escolar”.

Ainda a Bolsista Egressa 01 enfatiza que “participando do PIBID, foi possível conhecer e compreender o ambiente escolar enquanto um espaço de experiências e vivências significativas no processo de ensino-aprendizagem”.

Vale destacar que grande parte dos acadêmicos do Curso de Pedagogia ingressa em sua formação com várias dúvidas referentes à docência, mesmo demonstrando interesse em seguir na carreira do magistério.

O cotidiano escolar, oportunizou confirmar a escolha profissional, favorecendo o desenvolvimento de proposta didático-pedagógica, conforme declara a Bolsista Egressa 03: “através do programa podemos ter os primeiros contatos com a escola, para ter a certeza da profissão que escolhemos”.

No mesmo contexto, a Bolsista Egressa 06 informa que o PIBID “trouxo maior noção da profissão, vindo confirmar a escolha pela docência, além de possibilitar abrangência maior de conhecimentos”. E a Bolsista Egressa 08 relata que

O PIBID me fez enxergar que podemos construir um mundo novo e enfrentar os desafios diários com coragem e determinação. Hoje eu posso dizer que me sinto realizada profissionalmente. Tenho certeza de que a experiência de iniciação à docência teve um papel fundamental nessa minha história.

Dessa forma, ao participar do PIBID, elas puderam definir seu interesse em prosseguir na profissão, ou até mesmo descobrir que, apesar de ser importante na sua formação, não é sua real vocação, como relata a Bolsista Egressa 05:

Na minha formação foi muito importante, porque a gente não tinha a experiência como docente, e daí, no caso o PIBID, foi como um estágio nosso, e aí teve a troca de saberes com os outros professores na escola, e sobre a concepção da docência. Também a gente aprendeu muito sobre o funcionamento da escola e os alunos, assim como tratar os alunos na sala de aula, domínio de turma e conteúdos. Porque a teoria que a gente estuda na faculdade é muito diferente de quando tu está na sala de aula. Um exemplo é que, na Universidade, uma coisa que eu senti muito, nós não escrevamos no quadro, não tínhamos isso de ir ao quadro para escrever. Então a gente aprendeu ali no PIBID como escrever reto no quadro, uma coisa tão simples que a gente não sabia, porque na UERGS era mais a teoria de todo o dia.

Outro ponto que a gente aprendeu ali, na prática, foi o domínio de turma, porque a gente estuda como tratar o aluno e coisas assim, mas na sala de aula é muito diferente e hoje em dia as crianças estão muito mudadas em relação ao comportamento, algo que fez pensar se realmente estava preparada para docência.

A fala da Supervisora 03 segue a mesma linha de raciocínio

O PIBID é um programa que auxilia na formação, bem como pode ajudar na escolha da docência no sentido da certeza da escolha. Penso e afirmo que o PIBID é de fundamental importância para auxiliar na formação dos futuros professores, pois os acadêmicos podem vivenciar na prática o exercício da docência, com todos os desafios e confrontando a teoria.

O movimento deste programa vem no sentido de estimular a docência, mediante incentivos e subsídios para enfrentar problemas oriundos da realidade escolar e do cotidiano em sala de aula.

Constatou-se, no grupo pesquisado, um bom resultado em relação a esse incentivo à permanência, considerando que, das dez bolsistas egressas entrevistadas, sete relataram estar atuando na área de educação e três egressas, estar fora da área da educação, duas destas, manifestando o desejo de ingressar futuramente na docência. Apenas uma das bolsistas egressas apontou a experiência do PIBID valiosa e esclarecedora para o fato de não querer atuar em sala de aula. Conforme relato da Bolsista Egressa 05,

com o PIBID, a minha primeira ideia era a formação e atuar, mas eu não me identifiquei como professora, como docente em sala de aula, porque, em relação ao trabalho mesmo, eu tive a consciência que a educação envolve muito mais tempo, não é só segunda a sexta-feira, é sábado e domingo também, e daí tudo mais que vem junto; e tem a tua família e tem tudo que tu quer mudar ali, e tu tem que pensar num todo né, porque tu tem que se dedicar àquelas crianças que estão ali, tem que ser responsável, e daí eu não queria fazer um trabalho pela metade também. Foi bom essa experiência para ver o que eu queria mesmo, daí, eu não segui na docência em sala de aula, e atualmente, eu não estou propriamente na área de educação, eu até pensei em fazer graduação em outra área, mas não como docente, mas dentro da área da pedagogia, da licenciatura que eu fiz né, eu quero estar dentro da escola, mas não como docente [...]

No que atine a questão levantada pela Bolsista Egressa 05, Tardif (2014, p.145-146) aponta que

O problema principal do trabalho docente consiste em interagir com alunos que são todos diferentes uns dos outros e, ao mesmo tempo, em atingir objetivos próprios a uma organização de massa baseada em padrões gerais. Embora trabalhe com grupos, o professor deve também agir sobre os indivíduos. Aí está uma invariante essencial desse trabalho, que é, ao mesmo tempo, uma tensão central da atividade docente: agir sobre grupos, atingindo os indivíduos que os compõem.

Fica evidente, a partir dos depoimentos, que existe o comprometimento no desenvolvimento do programa em relação ao trabalho profissional consciente, responsável e ético na construção de práticas pedagógicas.

Nesta proposta, as experiências vividas coletivamente procuram envolver os bolsistas de forma ativa na construção dos seus conhecimentos, buscando potencializar a reflexão na tomada de decisões. Como enfatiza Tardif (2014, p.115),

É, portanto, imperativo que o estudo da pedagogia seja sempre situado no contexto mais amplo da análise do trabalho dos professores. Omitir esse imperativo seria como falar de medicina, hoje, abstraindo o sistema de saúde, a indústria farmacêutica, as organizações de pesquisa subvencionada e as corporações médicas.

De acordo com todos os objetivos expressos neste programa, é evidente que o mesmo se preocupa em despertar nos seus bolsistas de iniciação à docência o interesse em dar continuidade na carreira na área de educação.

Pode-se inferir a partir das falas das entrevistadas que a participação dos discentes neste programa propicia a cada um deles uma experiência inovadora. Esta noção de docência, aliada às reflexões sobre a prática e também ao auxílio da Universidade na formação pedagógica, acaba influenciando a escolha profissional.

Seguindo essa diretriz, no entendimento da Supervisora 02,

O PIBID contribui na qualidade da educação, dando abertura para o futuro docente vivenciar práticas escolares, formando um profissional mais consciente, responsável. Também o programa aproxima teoria com prática, e faz com que os bolsistas aprendam a lidar com diversos saberes. O programa procurou colaborar para que os seus integrantes pudessem ter outra visão a respeito da profissão e da importância de “ser professor”.

Vale destacar ainda a importância do apoio da Universidade na capacitação profissional aliada à noção da realidade escolar e às vivências diárias que dão estímulo e suporte a persistir na carreira, como descreve a Bolsista Egressa 01:

[...]eu concluí minha graduação com a certeza de que o meu lugar é dentro de uma sala de aula, mesmo com todos os transtornos que poderiam surgir, pois ser professor não é uma ciência exata, mas sim uma ciência de amor, força de vontade e de buscar sempre o melhor para nossas crianças que são o nosso futuro. Eu comecei a acreditar na educação quando eu vi aqueles olhares puros e sedentos por conhecimento que o PIBID me proporcionou conhecer em meio à agitação que é uma escola.

No mesmo sentido vai a fala da Bolsista Egressa 06, a qual destaca que o programa, além de incentivar a sua permanência na docência, atendeu suas expectativas em sua trajetória acadêmica, frisando que “esperava crescimento e aprendizado, e ambos ocorreram, além das professoras regentes também colaboraram muito, nos dando dicas”. A mesma Bolsista Egressa acrescenta que “através do PIBID tive a oportunidade de me aproximar mais da realidade da educação, sendo que atualmente atuo na área, concursada na educação infantil, e não pretendo sair da mesma”.

Ainda em relação ao incentivo à docência e ao atendimento das expectativas em relação ao programa, a Bolsista Egressa 04 reforça que “o PIBID deu a certeza que o saber docente está presente em todos os ambientes da escola”. Por sua vez, a Bolsista Egressa 02 destaca que “o PIBID me deixou mais capacitada para concluir a faculdade e para atuar nesta área”.

A Bolsista Egressa 03 frisa que “com o programa, vem a necessidade de estudos e leituras mais aprofundadas, o que reflete na trajetória acadêmica e, no meu caso, confirma a vocação pela docência”.

Outro aspecto que mereceu a atenção, na fala da Bolsista Egressa 04, é que o contato efetivo com a profissão no ambiente escolar, assim como o convívio diário e superações das dificuldades, deixou as acadêmicas pibidianas mais confiantes e preparadas para a profissão. Vale destacar sua fala de que:

O PIBID, sendo um projeto de iniciação à docência, ao mesmo tempo que vem para despertar o gosto pela profissão através das experiências vivenciadas durante as realizações deste projeto, também trabalha o futuro educador para o desenvolvimento, construindo significados e contextualizando conhecimentos que poderá encontrar no seu dia a dia, [...] o projeto, ele nos dá o suporte para que possamos como pibidiana, bolsistas do PIBID, ter a oportunidade de conhecer todos os ambientes da escola, né, e observamos em primeiro lugar as turmas, o recreio, observamos todos os espaços da escola, tivemos a oportunidade de observar, depois começamos a trabalhar no letramento e também na alfabetização, ajudando os

professores nas dificuldades encontrados no dia a dia na sala de aula. Tivemos um olhar mais aguçado porque a gente foi para lá para isso, para pegar o gosto pela docência, e aí esse conhecimento que adquirimos lá levamos para toda a vida, seja na vida particular, aquelas que não estão nas escolas, mas com seus filhos dentro de casa, com seus netos. O entendimento que a gente tem da criança, o fazer pedagógico, o que podemos melhorar, né, o nosso fazer pedagógico para mudar a vida de uma criança, para que essa criança também se desenvolva, isso aí tudo tu leva para a vida inteira, [...] posso te dizer e te afirmar com toda certeza que esse projeto muito tem a ver com minha decisão, com eu ter aceitado esse desafio, que é um desafio, né, hoje ser diretora de uma escola, onde a minha escola graças a deus ela é pequena, porque se fosse grande eu não sei se iria aceitar mesmo, mas assim a escola pequena tem muito menos verba, sendo de periferia, ela tem muito mais problemas, muitas vezes muito mais do que em uma escola mais central, mas é muito bom trabalhar ali, é muito bom saber que tu está fazendo a diferença na vida das pessoas. Foi por esse motivo que eu aceitei, e hoje eu continuo trabalhando como gestora, mas com certeza o projeto, o meu tempo de Universidade, que eu tive, de acadêmica, está tudo inserido dentro de mim, e ali que eu hoje, eu estou aplicando todas aquelas experiências que eu aprendi, que eu vivi, e que muitas vezes tu fica numa saia justa, mas tu sabe sair dela porque tu teve um suporte lá atrás, que tu teve vivências, que também observou pessoas que tiveram essas mesmas dificuldades e que souberam resolver aquelas dificuldades e isso tudo é experiência, são experiências que a gente pega para a vida e que a gente leva, e com certeza eu aceitei ser diretora porque eu fui pibidiana, porque se eu não tivesse tido essa oportunidade, eu mesmo trabalhando na escola como Funcionária, eu não tive todo o conhecimento que eu tive depois de ter sido bolsista deste projeto. O PIBID dá muito suporte para os acadêmicos, pois as vivências é que os transforma, a Pedagogia me transformou, e me deu muito entendimento sobre o ser humano como um todo. Agradeço a Deus por ter escolhido cursar Pedagogia!”

De acordo com Oliveira (2000, p. 17),

As aprendizagens situadas em tempos e espaços determinados e precisos atravessam a vida dos sujeitos. O acesso ao modo como cada pessoa se forma, como a sua subjetividade é produzida, permite-nos conhecer a singularidade de sua história, o modo singular como age, reage e interage com o seu contexto.

Nesse mesmo viés, Pimenta; Lima (2009, p.135) afirma:

A formação, nesse sentido, constitui um processo de mudanças que envolvem, além do trabalho, outros aspectos de vida material, os agrupamentos, as dimensões de identidade, leitura do mundo e posturas de aprendizagem. Consiste em dar significado às experiências, agora resgatadas, podendo contribuir para uma tomada de consciência individual e coletiva.

De fato, a aproximação dos futuros docentes da atividade prática na escola ajuda-os a pensar na possibilidade de trabalho neste segmento, como nos relatam os

participantes desta pesquisa, que veem as ações do PIBID como uma iniciativa de valorização da profissão, e de integração com as comunidades escolares, que são verdadeiros espaços de experiência.

Pimenta; Lima (2009, p. 134) reforça que

Se queremos formar professores com condições para se inserir nas escolas de modo a poder propor as alterações necessárias em suas culturas, o estágio deverá desenvolver habilidades de participação e de atuação em colaboração com as equipes das escolas.

Além das vivências e trocas de saberes, em interlocução com os clássicos do pensamento pedagógico, cabe mencionar a bolsa-auxílio, ofertada pelo PIBID, que possibilitava ao estudante ter mais tempo para estudar e se dedicar ao programa.

De acordo com a Bolsista Egressa 09, “[...] todos tentavam participar ao máximo possível, até porque tinha uma ajuda financeira, e isso ajudou muito, sendo um valor de grande importância”. Por outro lado, foi relatado que existiram bolsistas que se integraram ao PIBID apenas devido ao valor da bolsa e não pela oportunidade da experiência, sendo este um fator a ser revisto.

Vale destacar, a respeito deste aspecto financeiro, que a bolsa do PIBID, para muitos alunos, principalmente aqueles com dificuldades socioeconômicas, desempenha um papel importante no auxílio a permanecer na Universidade. No caso da UERGS, que tem 50% das vagas reservadas para candidatos hipossuficientes, a bolsa do PIBID pode dar suporte aos alunos para enfrentar adversidades financeiras e, oportunidade de qualificação acadêmica.

Como já foi dito, nas narrativas das entrevistadas, toda vivência e experiência proporcionada pelo PIBID e as possibilidades apresentadas nos processos de formação inicial, no sentido da escolha pela docência enquanto profissão, são construídas desde o momento em que entramos numa sala de aula como aprendizes nos diferentes momentos da escolarização.

Em síntese, como aponta TARDIF (2014, p. 61):

[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam aos conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos

conhecimentos teóricos obtidos na Universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar. Notemos também a importância que atribuem a fatores cognitivos: sua personalidade, talentos diversos, o entusiasmo, a vivacidade, o amor às crianças, etc. Finalmente, os professores se referem também a conhecimentos sociais partilhados, conhecimentos esses que possuem em comum com os alunos enquanto membros de um mesmo mundo social, pelo menos no âmbito de sala de aula. Nesse mesmo sentido, sua integração e participação na vida cotidiana da escola e dos colegas de trabalho colocam igualmente em evidência conhecimentos e maneiras de ser coletivos, assim como diversos conhecimentos do trabalho partilhados entre os pares, notadamente a respeito dos alunos e dos pais, mas também no que se refere a atividades pedagógicas, material didático, programas de ensino, etc.

Vê-se assim que o convívio direto, no ambiente escolar, com todos os integrantes do processo educacional proporcionou a reflexão sobre a dinâmica do trabalho na escola e sua organização, bem como, sobre o relacionamento com os alunos e funcionários.

4.3 Contribuições e conquistas: uma experiência inovadora

A prática do PIBID possibilitou contribuições refletidas acerca do trabalho desenvolvido com a inserção das bolsistas nas escolas. Razões robustas permitem afirmar que este programa de iniciação à docência possibilitou às bolsistas uma clara compreensão da realidade educacional, além da capacitação profissional, da inovação pedagógica, integração da Universidade com as comunidades escolares, do desenvolvimento das comunidades escolares, da qualificação profissional docente, da efetivação de projetos, da ajuda financeira e da opção por seguir a docência.

É consenso de todas as bolsistas pesquisadas que sua participação no PIBID proporcionou uma valiosa experiência em relação à docência, dado que todas afirmaram que ocorreram, além das trocas de saberes e experiências, a compreensão da realidade. Como destaca a Bolsista Egressa 01,

Acredito que um dos pontos mais relevantes do PIBID é o fato de inserir acadêmicos do curso de Pedagogia e demais licenciaturas no ambiente escolar, de modo que os bolsistas desenvolvem papéis que permitem conhecer a escola na íntegra, com todo o ônus e bônus de ser professor. Também considero um ponto relevante a integração da comunidade escolar, bolsistas e Universidade, que só vem pra somar na educação, bem como, o fato de proporcionar, por meio dos encontros Institucionais e

Interinstitucionais, conhecer a realidade de outros estabelecimentos de ensino do Rio Grande do Sul.

Nessa linha de pensamento, Freire (1996, p.23) salienta que

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transmitir conhecimento, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que as conotam não se reduzem a condição de objetivo, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

No mesmo sentido, a Bolsista Egressa 02 aponta o PIBID como um programa muito envolvente, havendo sempre a troca de experiências com as demais colegas e professores. Ela acrescenta que “as experiências que adquirimos durante o subprojeto são pontos muito relevantes”. A mesma bolsista, ainda salienta que

O programa ajudou muito na minha formação acadêmica, trouxe um referencial prático, aliado ao teórico de como é estar em sala de aula mesmo antes de estar formada. E como Política Pública, foi um projeto que possibilitou ao estudante ter vivências voltadas à formação docente.

Como reflexão sobre este momento de formação dos estudantes que participam do PIBID, Pimenta; Lima (2009, p. 57) considera que

[...] teoria e prática estão presentes tanto na Universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica em ambas. Esse movimento pode ser mais bem realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais.

Conforme as supervisoras, a troca de experiência com certeza foi um dos pontos mais relevantes, positivamente, em relação ao PIBID. Na fala da Supervisora 01, a mesma apontam-se como contribuições notórias para iniciação à docência “colocar a teoria em prática, conhecer diferentes realidades. Vivenciar realmente o chão da escola, desde a proposta pedagógica até as festividades e eventos escolares.”

A integração dos conhecimentos teóricos com os práticos favorece, neste contexto a construção do saber Pedagógico em conjunto com as várias trocas de experiências e saberes. Como aponta a Bolsista Egressa 08,

Na escola, entramos em contato com a vivência de cada um e lidamos diretamente com a comunidade, uma experiência social que nos enriquece muito. Isso nos mostra que ser professor é algo que se compõe, mais do que o saber acadêmico, e mais do que a individualidade. É um saber que é coletivo. É muito satisfatório.

De fato, a experiência, das bolsistas, na escola é muito relevante para sua formação e capacitação profissional, considerando que esta inserção no ambiente escolar propicia experimentar, conhecer e compreender a dinâmica em torno do ambiente escolar.

Pimenta; Lima (2009, p.112) destaca que

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos.

Durante prática no PIBID, os participantes podem organizar e reorganizar seus saberes de acordo com as situações específicas das comunidades escolares, o que possibilita aprendizagens significativas, inovações pedagógicas e constituição de ações criativas e dinâmicas. Nóvoa (1995, p.27) afirma que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”.

Como pontua a Bolsista Egressa 02 “o PIBID me deixou mais capacitada para concluir a faculdade e para atuar na área”. A Bolsista Egressa 03 declarou que, “com o programa, vem a necessidade de estudos e leituras mais aprofundadas, o que reflete na trajetória acadêmica.”

Ainda, segundo a Bolsista Egressa 08,

O PIBID é um ingrediente importante dentro da escola, porque ele desacomoda, impacta, e os professores que participam começam a estudar mais, se dedicar mais, melhoram seu currículo, e os alunos demonstram mais interesse e entusiasmo nas aulas e dinâmicas realizadas pelos bolsistas juntamente com o professor.

Fica claro nos depoimentos que as práticas realizadas no PIBID oportunizam aos licenciandos envolvidos e para às escolas ampliar os conhecimentos. Para Nóvoa (1995, p.25) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção”.

Assumir a posição de um educador desacomodado frente ao sistema de educação em nosso país, superando os métodos de ensino ultrapassados e a desmotivação geral, não é nada fácil na atualidade. Frente a esta realidade, a oferta do PIBID é um grande motivador, que, segundo registros e entrevistas realizadas, além de ser uma oportunidade para os licenciandos, é um diferencial para os professores e as comunidades escolares.

Nesse programa, professores e bolsistas dialogam sobre as melhores alternativas para superar os desafios educacionais, exercitando a autorreflexão e promovendo a articulação entre a teoria e a prática, entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

De acordo com a Supervisora 02,

[...] o PIBID veio para somar, além de oportunizar ao futuro docente conhecer a realidade escolar, ele aproxima a Universidade da comunidade onde ela está inserida; também traz para a comunidade escolar novas ideias; incentiva as crianças na pesquisa e leitura, despertar a curiosidade, nos agrega experiências; [...] Enfim, o PIBID colabora na construção de uma sociedade mais justa. Acredito que isso o PIBID fez e muito mais. Plantaram sementes. Os frutos estão sendo colhidos

Também a Supervisora 03 aponta que:

A experiência de atuar nesse subprojeto do PIBID é muito importante e elucidativa, considerando que além, de vivências práticas docentes, ele pode ser classificado tanto na pesquisa, onde coletamos dados através das observações e da conversa; como no ensino, porque aprendemos a ver o funcionamento da escola sob a ótica do professor; e também como extensão considerando que participamos de atividades extraclasse, de passeios, gincanas. Enfim, trocamos conhecimentos, vivências e experiências gratificantes e de grande contribuição para todos.

Os objetivos do PIBID são alcançados nos momentos em que existe a integração da Universidade com as comunidades escolares e os bolsistas levam seus

conhecimentos adquiridos na Universidade para as escolas de forma reflexiva, criando e recriando.

De encontro à resignação da prática que se recusa a repensar e aprender nos momentos de troca entre bolsistas e escola, está o compromisso da UERGS, previsto no PDI (2017), em promover a formação de recursos humanos qualificados, capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado.

O PIBID responde potencialmente aos movimentos constantes da educação e ao desejo da UERGS em contribuir com a sociedade mediante a aproximação dos docentes das escolas públicas do universo desta Universidade Pública, que luta constantemente para fazer diferença, dando contribuições positivas à sociedade. De acordo com este propósito está o apontamento da Bolsista Egressa 03 de que:

O PIBID é um programa muito bom que proporciona experiências discentes, que oportunizam contato Universidade e escola, e, nesta integração, a troca de saberes, fundamental para formação, a qual, no meu caso, propiciou a certeza da profissão de docência.

Além deste movimento de integração entre a Universidade e a comunidade escolar, identificou-se também o quanto o programa contribuiu para a vida profissional das supervisoras e docentes das escolas em que esteve inserido.

Em relação à contribuição para a qualificação profissional dos docentes, a Supervisora 02 reforça que:

O PIBID trouxe muita contribuição. Aprendi muito com essas colegas. Com certeza, é uma troca de saberes valiosos, foi gratificante. A gente cresce junto. São pessoas que estão iniciando sua carreira com ideias e vontade colaborar com a qualidade de vida das pessoas. As diferentes maneiras de trabalhar com as crianças. A persistência em enfrentar os desafios. O envolvimento, o carinho que tinham com as crianças. A maneira como aceitavam as ideias do grupo, as trocas de experiências.

Conforme a Supervisora 01:

O PIBID foi muito importante em minha vida profissional, considerando que aprendi inclusive a trabalhar com tecnologias digitais, aprendi trabalhar com e-mail, participei de vários eventos de trocas de experiências, além de conhecer realidades diferentes, e gestar o grupo de forma democrática. O PIBID, com certeza, me trouxe outro olhar para minha profissão.

A fala da Supervisora 03 vem ao encontro do dito pelas outras supervisoras, sendo que a mesma aponta que “a participação no PIBID foi de suma importância para ressignificar, repensar e aglutinar mais no exercício da prática pedagógica”.

Para Pimenta; Lima (2009, p.68),

[...] a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares, e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso é importante tornar a escola um espaço de trabalho e de formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial.

É notório que, em conjunto com o processo de ensino e aprendizagem, existem as contribuições sociais e a valorização do desenvolvimento das comunidades escolares nas quais o PIBID esteve inserido.

De fato, iniciação à docência não está restrita apenas às atividades de sala de aula, estando inserida no espaço escolar como um todo, possibilitando o contato com todos os integrantes da escola (professores, alunos, diretores, funcionários) e toda comunidade em seu entorno.

Na opinião da Bolsista Egressa 04,

a escola que é contemplada, com o projeto tem nos bolsistas um auxílio gerador de atividades voltadas à alfabetização e ao letramento, que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento local. Com certeza, sem dúvidas que o projeto dá um desenvolvimento local, tanto para a comunidade onde a escola está inserida, né, porque aqueles alunos fazem parte daquela comunidade, e também os alunos tendo um desenvolvimento, certamente a comunidade em geral vai ter esse desenvolvimento[...]

Também no entendimento da Bolsista Egressa 01, o PIBID é grande gerador de desenvolvimento local e escolar,

[...] o PIBID proporciona troca de saberes entre professores dos estabelecimentos de ensino e bolsistas; exercemos nossa prática com os professores titulares ao nosso lado, recebendo auxílio quando necessário, aprendemos e ensinamos; levando ideias novas, o bolsista favorece no desenvolvimento da escola, bem como, se torna um profissional qualificado, o que contribuí para o crescimento local.

Nesse contexto, para as supervisoras, é evidente que o PIBID influenciou no desenvolvimento escolar e local, considerando que o programa procura incentivar escolas públicas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

A fala da Supervisora 01 fortalece o quanto o PIBID foi importante em sua escola, sendo que a mesma destaca que “a partir da realização do PIBID em nossa comunidade escolar, tivemos aumento do IDED”.

Na percepção da Supervisora 02,

É uma oportunidade ímpar, onde a Universidade chega até a comunidade escolar. Os estudantes vivenciam o dia a dia da escola. Percebem a realidade. Tendo essa oportunidade, podemos afirmar que o PIBID ajuda formar profissionais capazes de transformar a realidade do lugar onde estão inseridos.

Também, em relação à influência do PIBID no desenvolvimento das comunidades escolares, a Supervisora 03 relata que:

[...] podemos perceber e constatar que os resultados dos alunos que foram atendidos pelos bolsistas do PIBID foram melhores, já que o professor e o bolsista conseguiam auxiliar no atendimento individual dos alunos. Trabalhamos através de projeto, com foco em duas áreas: incentivo à leitura e produção textual e com a iniciação às experiências científicas estimulando a pesquisa e experiências. Os resultados foram muito positivos.

Nessa linha relacionada em trabalhar através da efetivação de projetos, compreendeu-se que este formato permitiu que as práticas ocorressem trazendo a vivência escolar para o cotidiano de todos, respondendo às necessidades e anseios das escolas e desta forma beneficiando a todos.

Conforme a Bolsista Egressa 02, “através das pibidianas a escola pode vir a desenvolver excelentes projetos educacionais”. No mesmo sentido desta afirmação, Pimenta; Lima (2009, p.228) destaca que os “projetos desenvolvem uma atitude de autonomia e de criatividade dos estagiários, uma vez que possibilitam a descoberta de espaços de intervenção significativa para sua formação e para as escolas”.

A experiência adquirida através desta metodologia, desde que não seja banalizada, possibilita superar dificuldades e aproximar os estudos realizados na Universidade com a realidade vivida nas escolas. Também pode contribuir para a

avaliação e tomada de decisões no cotidiano do futuro profissional, dando aos bolsistas a base teórica e prática, a qual gera subsídios para enfrentar diversos cenários.

A Bolsista Egressa 01 relata que

Durante a realização do Subprojeto, quando estive atuando no PIBID, realizamos inúmeras atividades, embora não sendo possível mencionar todas, mas com certeza cada uma delas, desenvolvidas em projetos organizados em colaboração com todos, somou muito aos espaços escolares e à vida destes alunos. Em dois anos muitas atividades foram realizadas, muitos conceitos foram trabalhados visando melhorar a qualidade de vida, considerando que as intervenções estimulavam os alunos a pensarem e refletirem o quanto a escola pode ser uma porta aberta de conhecimentos e possibilidade.

Reforçando o quanto trabalhar com projetos é positivo, a Bolsista Egressa 07 afirma que:

[...] uma vez que os docentes podem desenvolver projetos juntamente com a comunidade escolar onde os bolsistas estão inseridos, que podem desenvolver o interesse dos alunos no desenvolvimento de seu processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, se o interesse dos alunos for despertado, o meio ambiente do qual os alunos fazem parte pode ser modificado, na aplicação dos projetos que podem ser desenvolvidos na escola.

De acordo com Pimenta; Lima (2009, p.228),

[...] pequenos projetos possibilitam que os estagiários vivenciem um processo em todas as suas etapas de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, em um espaço de tempo com começo, meio e fim, e lhes permite ser aprendiz e autor simultaneamente, enquanto aprende a organizar e gerir o que é necessário e possível em um determinado tempo.

Conseqüentemente, também a efetivação destes projetos, como apontam algumas bolsistas, possibilitou a participação das mesmas em vários eventos acadêmicos de pesquisa e extensão, até mesmo fora do estado.

A Supervisora 03 destaca que “os projetos levavam o nome da escola e da Universidade para outros municípios e estados, destacando-se nos seminários e congressos pelos temas desenvolvidos na escola, evidenciando a comunidade para toda sociedade”.

De fato, a efetivação dos projetos auxiliou em vários contextos, como relata a Bolsista Egressa 07:

[...] foi de importância relevante na minha trajetória acadêmica, possibilitando observar como docente e não como estagiária a vivência do dia a dia na escola, participando da criação e desenvolvimento de projetos que foram criados dentro do grupo. A produção textual, ao longo da participação no Programa, também possibilitou a participação e troca de experiências com participantes de outras unidades da UERGS no Programa de Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, além dos conhecimentos adquiridos durante os congressos que pude participar partilhando nossa experiência.

A Bolsista Egressa 01 acrescenta que:

Participamos de tantos eventos acadêmicos apresentando o que desenvolvemos nas escolas, obtendo uma experiência caracterizada pelo crescimento conjunto, não apenas dos acadêmicos, mas também da Universidade e das escolas que participaram do PIBID, e, através destas, um crescimento da comunidade em geral. São vivências que jamais serão esquecidas e que foram fundamentais em nossa formação acadêmica e enquanto futuras professoras.

Ao ouvir as falas das egressas e supervisoras, foi constatado que os projetos desenvolvidos nas escolas foram integradores, pensando no coletivo e considerando as temáticas apontadas pelas comunidades escolares. Esta proposta valorizou a colaboração entre os gestores destas interações e práticas pedagógicas, sendo um grande ganho para todos os envolvidos.

Nesse sentido, vale destacar o apontamento de Pimenta; Lima (2009, p. 228) de que “o projeto desenvolve uma atitude de cooperação dos estagiários com o professor orientador e destes com os profissionais das escolas, formando uma verdadeira comunidade”.

Estas vivências proporcionaram subsídios e experiências que servem de base para inovação pedagógica e para o desenvolvimento acadêmico destes licenciandos. Também contribuíram para o preparo ao exercício da cidadania, qualificação para o trabalho consciente e responsável e para o incentivo à permanência na área de educação após a conclusão do Curso.

De modo geral, os entrevistados, ao avaliarem os benefícios do Programa, indicaram o forte viés de compreender esse espaço de troca de experiência e contato direto com a realidade como estímulo para exercer a docência, estando preparadas

para atender às necessidades dos alunos no espaço em que estão inseridos e poder fazer diferença na vida dos mesmos e na educação pública.

Em relação à permanência dos entrevistados na docência após a conclusão do curso, constatou-se um resultado significativo, considerando que, dentre as dez bolsistas egressas participantes, sete relataram estar atuando na área de educação. Destas sete, cinco permanecem exercendo a docência em sala de aula com educação infantil e anos iniciais, uma atua na direção e a outra, como atendente educacional.

Vale destacar que todas são concursadas, cinco na Secretaria Municipal de Educação e Esportes de São Luiz Gonzaga, uma na prefeitura municipal de Porto Alegre; e a outra que atua na direção de uma escola em Uruguaiana é concursada na área de educação do estado do Rio Grande do Sul. Esses vínculos institucionais-profissionais podem ser considerados, em parte, como um derivado da participação no programa, também conceituam positivamente o Curso de Pedagogia da UERGS em São Luiz Gonzaga, o qual demonstra sua qualidade preparando os futuros professores para o mercado de trabalho.

Referente às três egressas que estão fora da área da educação, duas manifestaram o desejo de ingressar nesta área, como vimos na fala da Bolsista Egressa 09, a qual destacou que “[...] ainda quero fazer um concurso e dar aula, que é meu grande sonho, graças ao PIBID também, né, que só ali que eu pude ver a realidade escolar.”; e a Bolsista Egressa 07, a qual ressaltou que:

O PIBID é um programa que incentiva e desperta o interesse na docência. Com certeza não foi apenas meu interesse em seguir a docência que foi despertado, mas de todos que tem a oportunidade de se envolver em um programa como o PIBID. Sou concursada como funcionária, na Prefeitura Municipal, por isso não estou exercendo a docência atualmente, mas estou na espera de um concurso para que possa me transferir para a área da educação.

As falas apontam a experiência realmente significativa de forma positiva para formação docente, e também para questões de crescimento pessoal e intelectual, no que diz respeito à valorização do magistério e à compreensão do papel do professor para a comunidade escolar, sendo este programa um grande aliado para o desenvolvimento de docentes atualizados e integrados a realidade.

Ainda cabe destacar que o valor da bolsa-auxílio, que é proporcionado para os bolsistas, também é um fator importante neste programa. Este valor auxilia nas despesas de deslocamento e também para a produção de materiais e para a participação de eventos, além de propiciar aos bolsistas participarem integralmente das atividades de acordo com o plano de trabalho do PIBID.

A bolsa-auxílio, para alguns licenciandos, é considerada uma ajuda financeira importante para sua permanência na graduação, como destaca a Bolsista Egressa 09: “relacionar a teoria com a prática é muito importante, assim como a ajuda financeira com a ‘bolsa’ que ganhávamos, a qual nos auxiliava a custear algumas despesas e permanecer na graduação”.

Alcançar as vantagens educacionais tão relevantes para o contexto educacional, como o crescimento do IDEB, a aproximação dos licenciados da realidade escolar e o manejo das diversas metodologias diferenciadas, de fato, são benefícios incontestáveis perante desta política pública educacional.

Reconhecer a importância do PIBID perante as incertezas da educação na atualidade é de grande relevância, uma vez que se constatam tantas contribuições desse programa no sentido dos valores sociais e educacionais.

Os contextos das influências da prática desse programa, não somente nas aprendizagens dos bolsistas ou dos supervisores, mas em toda escola, conforme falas apresentadas, manifestam a importância do PIBID no auxílio do desenvolvimento da comunidade escolar.

Com efeito, oportunizar a reflexão constante sobre a aprendizagem durante a licenciatura, integrada ao ambiente escolar, estabelece uma relação de trabalho integrado e, assim, favorece a preparação dos futuros profissionais para atuarem com ética, inovação e compromisso com a educação.

4.4 Deficiências e desafios: questões para serem superadas

O PIBID oportuniza aos bolsistas uma perspectiva mais abrangente em relação às deficiências e problemáticas do ambiente escolar e aos complexos processos que envolvem a prática de ensino e aprendizagem. Possibilita também reflexões e

propostas acerca dos os desafios na efetivação desta política pública de iniciação à docência.

As situações reais do cotidiano escolar permitem identificar e refletir sobre os erros e acertos na prática docente, a fim de melhorar as condições de ensino e aprendizagem, buscando o aperfeiçoamento e alternativas para superar as deficiências detectadas.

Entre as deficiências e desafios do PIBID, mencionadas pelos bolsistas egressos e pelas supervisoras, destacam-se: superar repetições e conceitos do ensino tradicional; a falta de diálogo e integração entre a equipe diretiva com algumas supervisoras do projeto; poucos seminários integradores; recursos limitados; ampliação das vagas; na burocracia de troca bolsistas; e a falta de empenho de alguns participantes do programa.

Algumas das entrevistas dão conta de, que, apesar de todo o avanço rumo à educação integrada a ao cotidiano escolar, ainda existem profissionais conservadores, que acreditam serem superiores e ignoram a ideia de que podem aprender no coletivo, aperfeiçoar-se e desenvolver projetos junto com os bolsistas.

De acordo com a fala da *Bolsista Egressa 05*,

[...] às vezes, a escola é muito repetitiva, porque muitas vezes nos víamos as professoras com os diários de anos passados, só mudando números e repetindo conteúdo, coisas assim, sabe, muitas coisas impressas, não faziam aulas diferenciadas para os alunos, e muitas vezes reclamavam porque não chamava a atenção, e que não conseguiam prender a atenção dos alunos; mas era por causa do conteúdo apresentado de forma tão tradicional. Assim refletíamos a importância de levar coisas novas e integradas à realidade a sala de aula, e mostrar que é possível fazer o diferencial na sala de aula com os alunos, conseguir chamar atenção para eles aprenderem e também se divertir em sala de aula, que não seja monótono em si.

Apesar desta temática da inovação na educação não ser novidade, ainda existe muitas indagações a serem superadas em relação ao tradicionalismo, sendo o PIBID um grande aliado das escolas para um trabalho em conjunto que revitalize as práticas educativas.

Como aponta Tardif (2014, p.249),

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada. Os profissionais

devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento.

Nesse sentido, diante de algumas destas situações relatadas, os participantes do programa têm o dever de trabalhar em prol da diminuição dos conflitos que impactam negativamente no processo de aprendizagem.

Por intermédio do PIBID, os bolsistas têm a oportunidade de refletir sobre a docência, não no sentido dualista de confrontar modelos positivos e negativos de professores, mas de modo a construir gradativamente a um estilo próprio de exercício da docência, em sintonia com o espírito de colegialidade do corpo docente como um todo ao mesmo tempo institucionalizado e histórico. Como destaca Pereira (2013, p.223), “precisamos estar comprometidos com a experimentação, com a pesquisa, com a investigação, com a invenção de caminhos para operacionalizar nossa prática, e não com a reprodução”.

No contexto de integração das supervisoras, diretoras e professoras que fazem parte das escolas onde os bolsistas estiveram inseridos, houve relato de alguns casos específicos de professores que ignoravam o processo de integração, segundo a expectativa desse tipo de professor, as pibidianas estariam nas escolas para substituir e dar suas aulas que já estavam prontas. Este foi um dos aspectos negativos vivenciados, em uma das escolas, registrado pelas entrevistas. Conforme relato da Bolsista Egressa 05:

[...] muitas vezes na escola eles aproveitam que tu estava lá e daí tinha uma professora que achava que pibidiana é uma professora substituta, porque tu tem que ter teu acompanhamento em sala de aula né, desenvolver projetos e atividades, e muitas vezes eu fui a professora só me pedia para dar a aula e me deixava lá com os alunos, sabe, e acho que devia ter esse acompanhamento e ter essa supervisão até da faculdade de ir lá na escola e ver se está acontecendo corretamente o programa e explicar como é o projeto, que não é substituição.

Essa falta de clareza sobre o PIBID, relatada pela Bolsista Egressa 05, é uma questão que deve ser superada, principalmente no sentido de conscientizar os docentes das escolas em que o PIBID está inserido. Esta deficiência pode ser sanada pela Coordenação do PIBID em parceria com a Supervisora mediante reunião com

toda equipe gestora, que deverá repassar estas informações às docentes e outros profissionais da escola.

O ideal é que o plano de trabalho dos bolsistas, elaborado em interlocução também com a Coordenação Pedagógica da Escola, seja apresentado, a todos os docentes, bem como para a direção da escola, informando quais são as atividades previstas e propostas para os bolsistas de iniciação à docência, frisando-se que a substituição de docência não está dentro do plano de trabalho dos mesmos.

Outro ponto negativo é explicitado no relato da Supervisora 03, que reporta ter havido “disputa entre os professores pelos valores da bolsa de supervisão e não pelo comprometimento no auxílio da troca de saberes entre a escola e a Universidade”.

O correto é que os docentes das comunidades escolares priorizem esta política pública pelo seu valor pedagógico e pela formação docente e não apenas pela questão da bolsa, sendo dever da Universidade, em conjunto com as escolas, trabalhar para evitar distorção quanto a isso.

Neste contexto, é preciso ter clareza da importância da escolha de supervisoras que estejam em sintonia com a proposta do PIBID. As mesmas devem estar diretamente relacionadas à organização das propostas de atividades de trabalho das bolsistas, em contato direto com as Coordenadoras Institucionais, à disposição das professoras das escolas e atentas ao próprio comportamento e responsabilidade dos bolsistas.

A intervenção dos professores supervisores está atrelada às ações e concepções dos bolsistas, bem como à própria disposição destes em ouvir e trabalhar em conjunto com os professores.

Também é papel do supervisor auxiliar para que ocorram integração e empenho dos bolsistas na realização de suas atividades enquanto pibidiana, proporcionando possibilidade para que os licenciandos se tornem profissionais que atendam às necessidades do mundo atual de trabalho, tanto na área de conhecimento quanto no perfil profissional a ser desenvolvido.

Sobre a questão de falta de empenho de alguns participantes do programa, foi relatado que existiram bolsistas que se integraram ao PIBID apenas devido ao valor da bolsa e não pela oportunidade de tomar parte ativa de experiências de aprendizagem.

Segundo a percepção da Bolsista Egressa 06, o valor da bolsa é positivo, mas “a falta de responsabilidade de alguns bolsistas, que estão mais interessados nas bolsas do que no desenvolvimento do projeto, é uma questão a se pensar”. Diante desta constatação, fica claro que o interesse exclusivo pela bolsa é um fator que deve ser detectado e trabalhado. Ressalve-se que o interesse exclusivo na bolsa-auxílio e a falta de comprometimento foram apontados como fenômenos correlatos de ocorrência minoritária.

Acredito que este realmente é um desafio a ser superado. Conforme sugestão da Bolsista Egressa 06, “deveria existir a possibilidade de estágio probatório, bem como acompanhamento, a fim de com os bolsistas, realizar a reflexão sobre a prática pedagógica e sobre a iniciação à docência”.

Conforme percepção da Bolsista Egressa 08, no que se refere à seleção de bolsistas, “o PIBID é uma oportunidade que muitos acadêmicos deveriam ter a chance de presenciar, participar e acompanhar, pois, aos poucos, muitos resultados podem ser obtidos, tendo diferentes relevâncias, visando sempre o melhoramento.”

Ao longo da história da educação, as crises e problemas educacionais revelaram que a prática concreta é vital para o entendimento das necessidades educacionais, culturais e sociais e, assim, a superação das deficiências.

É preciso pensar em ações conjuntas entre todos os agentes que integram a comunidade escolar, para o enfrentamento exitoso dos obstáculos que vão aparecendo.

Desse modo, os seminários e reuniões podem vir a auxiliar nesta questão de trabalho em sintonia, tendo sido apontada por algumas bolsistas egressas, a necessidade de realização de mais seminários. Em sua fala, a Bolsista Egressa 07 destaca que “a falta de mais seminários para troca de vivências entre os/as bolsistas de diversas instituições é um ponto negativo deste programa.”

Partindo do pressuposto de que os seminários integradores são espaços de discussão de trabalhos e interlocuções de pesquisadores e dos professores do ensino superior e da educação básica que se dedicam à problematização do tema, compreende-se que os mesmos deveriam ocorrer com mais frequência e, talvez, contar com a participação também das direções das escolas.

O seminário é um espaço que proporciona conhecimento, troca de vivências e

outras culturas, enriquecendo a formação docente. Como considera Pimenta; Lima (2009, p. 66), “a construção, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligados às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferida pela sociedade à categoria profissional”, e desta forma se ressalta a importância da criação dos seminários como espaços de socialização entre os envolvidos no PIBID.

Considerando as leituras realizadas sobre o programa, bem como os anúncios atuais de cortes de verbas, nota-se a falta de seminários, interpretada pelas entrevistadas, como um dos maiores desafios a serem superados, considerando que, para a realização dos mesmos, é necessário o aumento de recursos destinados pelo MEC para este fim.

Neste caso, foge do alcance dos participantes do programa organizar seminários integradores, restando as reuniões realizadas pelas Coordenadoras com as supervisoras e bolsistas como alternativa de troca de saberes, experiências e relatos sobre a docência.

Não só os recursos para os seminários são limitados. Constata-se a insuficiência de recursos também para custear despesas de materiais pedagógicos, como relata a Bolsista Egressa 05,

no primeiro ano havia verba suficiente, mas depois os repasses dos valores para custear a produção de materiais são muito inferiores, pois a verba que vem é muito pequena e acabávamos tirando de nosso dinheiro para custear muitos materiais que queríamos produzir na escola, que tinha recursos limitados também.

Conforme os editais da CAPES relacionados ao PIBID, e os relatos das entrevistadas, percebe-se que a cada ano o valor encaminhado para andamento e o subsídio de materiais do programa vem diminuindo, o que preocupa bastante. Ademais, o número de vagas tende a diminuir em vez de aumentar. Enfim, pairam incertezas sobre os novos editais.

A percepção da Bolsista Egressa 10, em relação à esta questão da ampliação de recursos e vagas do programa, é que “O programa permite ao futuro docente vivenciar a dinâmica do ensino em contextos reais, marcados pela diversidade escolar e, dessa forma, é preocupante a falta de verba para ampliação do programa”.

A necessidade de ampliação de vagas é vista também pelas demais

entrevistadas e evidenciada na fala da Bolsista Egressa 05, que frisa que:

“[...] o PIBID é uma excelente política pública de iniciação à docência, e que devia ser mais incentivado pelo governo, sendo que deveria ter mais vagas para os bolsistas pibidianas, porque ele é muito importante para os acadêmicos como uma experiência diferenciada, e a bolsista-auxílio como uma ajuda de custos importante para produção de materiais e a possibilidade de participar de eventos e se dedicar ao programa.

Atento à realidade educacional, constato que esta questão de recursos limitados é problemática que depende exclusivamente dos incentivos do governo. A permanência do PIBID na atualidade se mantém pelos resultados positivos que o programa apresenta, mas o aumento dos recursos e vagas vai além da vontade das comunidades educacionais, dependendo exclusivamente do Governo, da CAPES e dos recursos investidos pelo MEC.

As entrevistas que constituem o fundamento empírico desta dissertação notificaram também como problema do PIBID a burocracia na troca de bolsista. Mesmo havendo a possibilidade de a Universidade estabelecer a cobrança, que deve ser realizada pelos Supervisores e Coordenadores de área, a troca de bolsista não depende apenas dessa vontade, mas também da liberação temporária do sistema para alterações. Quanto a isso, a Bolsista Egressa 06 declara que:

Deveria ter menos burocracia para ligamento e desligamento de bolsistas, no caso, se o bolsista não ter(sic) responsabilidade, ou mostrar-se participante só para receber a bolsa, gostaria que ele pudesse ser substituída por outro acadêmico que realmente tivesse interesse; e neste mesmo sentido de falta de interesse e de participação real de bolsistas, também gostaria que os supervisores da Universidade não fizessem vista grossa para bolsistas que não estão realizando trabalho integrado dentro dos objetivos do programa.

Notoriamente este processo de troca de bolsistas é bem burocrático e o que ocorre, às vezes, de acordo com as supervisoras entrevistadas, é que esta troca precisa ser realizada em determinados períodos, e que, assim da forma como vinha sendo feita acabava demorando o desligamento e a reposição de bolsistas.

Algumas entrevistadas ainda mencionaram o quanto seria interessante que todos os colegas pudessem participar deste programa, considerando que o futuro espaço de atuação profissional possibilita a compreensão da realidade e a percepção dos problemas na atualidade.

Morin (2003, p.85) aponta que:

[...] Nossa realidade não é outra senão nossa ideia da realidade. Por isso, importa não ser realista no sentido trivial (adaptar-se ao imediato), nem irrealista no sentido trivial (subtrair-se às limitações da realidade); importa ser realista no sentido complexo: compreender a incerteza do real, saber que há algo possível ainda invisível no real.

De fato, o PIBID oportuniza com interação as múltiplas situações nas quais se encontram os profissionais da educação.

Neste sentido, há de se destacar que os desafios a serem superados são questões pontuais, que poderiam ser sanadas qualificando ainda mais este programa, o qual, mesmo com recursos reduzidos e com a ameaça constante a sua continuidade, já se tornou uma grande referência para a formação inicial e continuada de profissionais da educação.

4.5 Reflexões e considerações: construindo possibilidade

Pensar em uma educação igualitária, plural e voltada ao desenvolvimento implica assumir uma posição consciente da importância da aceitação de novos valores. Numa sociedade complexa como a nossa, um ensino de qualidade e transformador pressupõe a compreensão da dignidade humana universal, fundamento da igualdade de direitos de todas as pessoas, independente de suas identidades étnicas, sexuais e religiosas.

Considerando o objetivo geral do PIBID de incentivar e qualificar a formação de docentes, possibilitando antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública, as reflexões e considerações a respeito da realização do subprojeto “Da discência à docência: A ‘boniteza’ de ser professor/professora”, de fato, permite-nos compreender a relevância e a aplicabilidade deste trabalho.

O PIBID, ofertado nas escolas do município de São Luiz Gonzaga, oferece a oportunidade da aprendizagem diária, permitindo aos bolsistas transitar, vivenciar e aprender em diferentes espaços escolares.

É um movimento de aprendizagem dinâmico, contínuo e interativo. Conforme relato da Bolsista Egressa 08, “um dos impactos mais importantes neste projeto é

conhecer e vivenciar pessoalmente a realidade e dificuldades que as escolas públicas enfrentam”.

Como ressalta Tardif (2014, p.137),

[...] os saberes oriundos das ciências da educação e das instituições de formação de professores não podem fornecer aos docentes respostas precisas sobre “como fazer”. Noutras palavras, a maioria das vezes, os professores precisam tomar decisões e desenvolver estratégias de ação em plena atividade, sem poderem se apoiar num “saber-fazer” técnico-científico que lhes permita controlar a situação com toda a clareza. É aqui que entram em cena as verdadeiras tecnologias do ensino. Elas correspondem às tecnologias da interação, graças às quais um professor pode atingir seus objetivos nas atividades com os alunos.

Também a Bolsista Egressa 06 menciona que:

[...] através do PIBID o universitário tem a oportunidade de conhecer o funcionamento real de uma escola, sala de aula, conteúdos. Porque, para muitos, esse é o primeiro contato. Os alunos têm a oportunidade de mais atividades diferenciadas e maiores vivências, e assim todos saem ganhando.

Levando em conta estas considerações, percebe-se que, ao ingressar no sistema educacional como docentes, os bolsistas visualizam quais são as dificuldades no dia a dia. A falta do suporte da Universidade e da Supervisora pode levar a que as bolsistas se sintam desmotivadas a permanecer na docência após a conclusão da graduação.

TARDIF (2014, pag.141) afirma que:

[...] o trabalho docente, no dia a dia, é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender às suas diferentes necessidades. Eis por que esse trabalho exige, constantemente, um investimento profundo, tanto do ponto de vista efetivo como cognitivo, nas relações humanas com os alunos. Essas relações podem dificilmente ser superficiais. Elas exigem que os professores se envolvam pessoalmente nas interações, pois eles lidam com pessoas que podem desviar e anular, de diferentes maneiras, o processo de trabalho e das quais eles devem obter o assentimento ou o consentimento, e mesmo a participação. Nesse sentido, a personalidade do professor é um componente essencial de seu trabalho. Pelo que sabemos, não existe realmente uma palavra ou um conceito para designar um trabalho desse tipo. Por conseguinte, vamos chamá-lo de trabalho investido ou vivido, indicando, com essa expressão, que um professor não pode somente “fazer seu trabalho”, ele deve também empenhar e investir nesse trabalho o que ele mesmo é como pessoa.

Nesse contexto, compreende-se que a equipe diretiva, a coordenação pedagógica e os docentes das escolas são fundamentais para apoiar as pibidianas no enfrentamento de possíveis dificuldades. Os citados profissionais podem ser exemplos para os futuros docentes, considerando toda sua bagagem e experiência.

Os docentes da Universidade também são fundamentais neste apoio diário, auxiliando na promoção de ações que contribuam para solucionar possíveis dificuldades que venham surgir durante a prática na escola.

Passando por esta vivência no cotidiano escolar, os bolsistas têm a oportunidade de perceber o quanto o docente precisa estar conectado com informações atualizadas para estabelecer as relações necessárias que possibilitam aprendizagens e compreensões aos alunos. Nesse sentido, a Bolsista Egressa 10 salientou em sua entrevista que, durante a prática, “o PIBID vem agregar no conhecimento do acadêmico, já que o familiariza com os desafios enfrentados por docentes e alunos, e, como política pública, ajuda na formação de professores mais capacitados para a realidade brasileira.”

Seguindo essa mesma reflexão, a Bolsista Egressa 09 afirma que:

O PIBID é um excelente programa, ele proporciona experiências maravilhosas que nos mostram a realidade da docência e de ser professor na rede pública; são vivências que deveriam ser proporcionadas a todos os estudantes da pedagogia. A relação do universo da Universidade com a escola e a comunidade traz muitos benefícios para todos e, principalmente, para o desenvolvimento da educação e dos alunos das escolas que são beneficiados diretamente por este projeto.

Nas falas das entrevistadas é possível visualizar a percepção das mesmas de que a educação pode ser realizada de forma consciente, prazerosa e altamente produtiva, envolvendo as diversas áreas e alcançando resultados positivos.

A disposição de desenvolver atividades em diferentes áreas de forma interdisciplinar, estimulando os alunos a pensar e refletir sobre a importância de suas ações, serve como base para a construção de um futuro melhor. Assim, como destaca Pimenta; Lima (2009, p.136),

O professor, dessa forma, vai ganhando controle sobre seu modo de ensinar e pode escolher o que é melhor para sua prática, tornando-se ele também produtor de teorias: aproxima-se a teoria à prática, o pensamento à ação, o mental ao manual, o professor ao investigador.

Diante da situação atual, de desvalorização e falta de recursos, das escolas públicas, cujos docentes estão muitas vezes desmotivados, constatar que existem ambientes escolares que agregam bons exemplos a formação dos licenciandos é um aspecto positivo.

A Bolsista Egressa 08 destaca que:

Durante o tempo como bolsista do projeto, percebi a importância do PIBID em minha formação, sendo um contato inicial com a futura profissão, uma ponte entre a teoria e a prática. Nas observações, nas aulas e na programação inicial do PIBID, analisamos diversos aspectos, e diferentes olhares sobre nossa Educação, compreendendo assim sua história, sua formação, barreiras e dificuldades. O PIBID é uma oportunidade que muitos, enquanto acadêmicos, deveriam ter a chance de presenciar, participar e acompanhar, pois, aos poucos, muitos resultados podem ser obtidos, tendo diferentes relevâncias, visando sempre o melhoramento. O projeto é uma bagagem que muito contribui para o futuro acadêmico, numa fase de constante aprendizado. Acredito que foi fundamental para eu me tornar a profissional de educação que sou hoje.

Ao encontro do que foi destacado, vem a fala da Bolsista Egressa 01 de que:

[...] o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência como Política Pública Educacional será um valioso instrumento para corroborar a formação docente, tendo em vista que o PIBID oportuniza momentos de prática e reflexão, bem como, garante a inserção de acadêmicos do curso de pedagogia e demais licenciaturas no ambiente escolar, oportunizando a construção/reconstrução do ser professor.

Nas narrativas das entrevistadas, sobre sua trajetória enquanto pibidianas, é possível identificar pontos comuns no que se refere aos desafios e possibilidades na profissão que escolheram. Relativamente a essas percepções, Pimenta; Lima (2009, p. 62) ressalta que “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as ações e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar”.

De fato, o desafio de oportunizar aos bolsistas experiências que, além da criticidade, despertem a capacidade de construir seus conhecimentos e reformular suas concepções, foi uma tarefa proposta e trabalhada e, na maioria das vezes, alcançada, conforme os relatos das entrevistadas. Essa constatação é reportada pela Bolsista Egressa 04,

Um dos pontos mais relevantes é a oportunidade que é concedida aos bolsistas, onde é estimulado desenvolver ações que possibilitam o crescimento na formação docente, proporcionado pelas experiências e práticas no processo de ensino aprendizagem, assim como também o desenvolvimento da criatividade e aspirações para o fazer docente. Não vejo nenhum ponto negativo neste projeto. Sinto saudade do tempo em que fui pibidiana, houve muito crescimento, compreensão de como se desenvolve a aprendizagem na criança. A área da educação é apaixonante!

As narrativas das bolsistas egressas confirmam a importância de que a Supervisora cumpra seu papel de criar situações de reflexão sobre a valorização da experiência profissional e pessoal, auxiliando o aprendizado desses futuros docentes e participando efetivamente da construção dos saberes. A propósito, a Supervisora 01 relata que seu papel foi:

[...] orientar os acadêmicos do Curso de Pedagogia, facilitando a construção do processo acerca da prática pedagógica, além de monitorar sistematicamente suas ações dentro da escola, auxiliando sempre da melhor maneira a experimentação e troca de saberes.

Ao refletir sobre as falas das experiências do PIBID, em seu primeiro Subprojeto na UERGS em São Luiz Gonzaga, compreende-se que, mesmo que muito ainda precise ser feito pela educação, já foram superadas muitas inseguranças e melhorados consideravelmente as metodologias na realização de projetos.

Os docentes em ação nas escolas em que o PIBID foi implementado reforçam ao PIBID a possibilidade de vivenciar na escola reflexões e ações em sala de aula num processo de reconstrução diária sobre a própria prática. Conforme relembra a Bolsista Egressa 09,

Toda ajuda ao professor em uma sala de aula é bem-vinda, por mais que não tínhamos experiência com docência, tivemos ótimas ideias. Enquanto isso, as professoras das escolas tinham muita experiência para compartilhar, que, com certeza, agregou conhecimento. O apoio dos docentes da escola foi fundamental.

Parte-se, então, da compreensão de que várias situações atravessam a formação inicial, durante a realização do PIBID, pois existem desafios a serem superados diariamente.

Nesse viés, o PIBID se destaca como programa capaz de recriar possibilidades para a valorização desta profissão, seja partindo da divulgação das ações realizadas nas escolas, ou provocando alterações nos discursos em relação às incertezas, bem como contribuindo para solidificação do próprio Curso de Pedagogia da UERGS, em São Luiz Gonzaga.

Segundo TARDIF (2014, pag. 167),

[...] Na educação, não lidamos com coisas ou com objetos, nem mesmo com animais como os famosos pombos de Skinner: lidamos com semelhantes, com os quais interagimos. Ensinar é entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações. A dimensão interativa dessa situação reside, entre outras coisas, no fato de que, embora possamos manter os alunos fisicamente numa sala de aula, não podemos obriga-los a participar de um programa de ação comum orientado por finalidades de aprendizagem: é preciso que os alunos se associem, de uma maneira ou de outra, ao processo pedagógico em curso para que tenha alguma possibilidade de sucesso. [...]

As noções e possibilidades são para todos, o que faz a diferença é a maneira pela qual o programa pode influenciar os bolsistas na compreensão da importância do seu papel em sala de aula e de sua relevância para comunidade escolar.

Embora este Subprojeto tenha abrangido apenas três escolas públicas do município de São Luiz Gonzaga, na contracorrente da desvalorização sociopolítica da educação, ele permite e obriga reconhecer que existem professoras conscientes de seu papel na sociedade e apaixonadas pela profissão que escolheram, bem como, que, existem escolas organizadas onde podem ser desenvolvidos projetos diferenciados em benefício da aprendizagem e de toda comunidade escolar.

Esta compreensão em relação às possibilidades é muito clara na fala da Bolsista Egressa 04, a qual destaca que:

as experiências, as ações e as práticas vividas dentro das escolas, enquanto bolsista do PIBID, contribuíram muito para o desenvolvimento e para a compreensão teórica. De fato o programa ampliou, de uma forma significativa, meu saber docente, e até hoje lembro do PIBID, muitas vezes dentro da escola, quando têm situações que a gente vive parecidas com as que a gente viveu durante o tempo de pibidianas, [...] essa experiência trouxe, sim, um suporte para que hoje dentro da escola, onde eu participo de todos os momentos, me dá muita certeza daquilo que eu estou fazendo, das minhas atitudes e dos meus atos e minhas ações dentro da escola. Então foi nessas experiências de vida dentro do PIBID que hoje eu estou vivendo muito, então esse projeto para mim foi maravilhoso, aproveitei todas as

oportunidades, me deu muita luz para minha carreira na parte pedagógica.

O PIBID oportuniza os planejamentos conjuntos e a troca de saberes, esclarecendo o quanto é necessário estar preparado para apoiar e incentivar os alunos a aprender e crescer como pessoas, com habilidades e possibilidades.

Atualmente, percebe-se que os alunos são mais falantes e mais cheios de convicções, que se misturam com incertezas e até descomprometimento com os estudos, algo que pode estar associado às mudanças sociais, às mídias e ao ritmo acelerado da vida, entre outros fatores. Em consonância com esta constatação, Pimenta: Lima (2009, p.14) ressalta que:

Na sociedade brasileira contemporânea, novas exigências são acrescentadas ao trabalho dos professores. Com o colapso das velhas certezas morais, cobra-se deles que cumpram funções da família e de outras instâncias sociais; [...] que preparem melhor os alunos para as áreas de matemática, de ciências e tecnologia para coloca-los em melhores condições de enfrentar a competitividade; que restaurem a importância dos conhecimentos e a perda da credibilidade das certezas científicas; que sejam os regeneradores das culturas/identidades perdidas com as desigualdades/diferenças culturais; que gerenciem as escolas com parcimônia; que trabalhem coletivamente em escolas com horários cada vez mais reduzidos. Em que pese a importância dessas demandas, não se pode exigir que os professores individualmente as atendam. Espera-se, pois, que, coletivamente, apontem caminhos para o enfrentamento dessas exigências.

Dentro do contexto apresentado, a proposta de trabalho desenvolvida pelo PIBID proporciona conhecimentos e abordagens integradas à realidade dos alunos, que podem promover nos alunos, atendidos pelos Pibidianos, satisfação em aprender, descobrir e desenvolver suas próprias soluções.

Neste processo, elucidado pelo PIBID, os docentes (e pibidianas) devem orientar os alunos a que aprendam a buscar, a querer, a questionar de forma participativa e, igualmente, sejam responsáveis pelos seus atos, atitudes e omissões. Assim como propõem Pimenta; Lima (2009, p. 15):

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. Problematizando e analisando as situações da prática social de ensinar, o professor utiliza o

conhecimento elaborado das ciências, das artes, da filosofia, da pedagogia e das ciências da educação como ferramenta para a compreensão e a proposição do real.

É preciso refletir sobre a escola e os seus agentes como promotores da socialização, onde o professor estimula a curiosidade do aluno pelo conhecimento, pela pesquisa e busca das informações, de forma integrada e significativa. Nessa socialização, o PIBID contribui por meio de projetos de cooperação entre a Universidade e a escola. Universidade e escola passam a trabalhar em conjunto, como considera a Bolsista Egressa 08:

Nos reuníamos, quando necessário, para planejarmos nossas atividades, que foram bem aceitas pela comunidade escolar, funcionando tudo bem entre a escola e a Universidade [...] Confesso que no início senti uma certa insegurança mas, aos poucos no decorrer do tempo e com o auxílio da professora regente da turma que eu acompanhava, e a Universidade, eu fui me adaptando e me apaixonando pela docência, sendo que atualmente trabalho com Educação infantil e anos iniciais.

O PIBID possibilitou vivências que possivelmente não aconteceriam apenas em estágios durante a graduação, tornando o Curso mais significativo e, ao mesmo tempo, colocando os bolsistas em situações decisivas para vida dos mesmos, assim como destacando o Curso de Pedagogia.

Esse destaque do Curso de Pedagogia de São Luiz Gonzaga vem sendo comprovado pela procura crescente para ingressar na UERGS, conforme apontam as listas de selecionados para ingresso e de espera da Unidade em São Luiz Gonzaga, divulgada no site da Universidade.

No narrativo das ações vivenciadas no PIBID pelas entrevistadas, foi possível perceber o quanto ocorreu evolução acadêmica e de consciência educacional entre os envolvidos. Em sintonia com esse ponto de vista, todas as supervisoras têm a mesma fala no sentido da continuidade do PIBID.

Conforme consideração da Supervisora 03, “o programa deve continuar, pois é fundamental para a formação dos futuros professores”; e, no mesmo sentido, a Supervisora 02 destaca que:

Gostaria de afirmar que o programa é excelente, e por isso deveria ter continuidade, considerando que ele contribui na qualidade da educação. Dá abertura para o futuro docente vivenciar práticas escolares, além de formar

um profissional mais consciente, responsável que sabe lidar com diversos saberes.

Também a Supervisora 01 realça a importância deste programa e afirma que:

É um programa muito bom, que deveria continuar. Ele deveria ser realmente uma política pública e não de governo. O PIBID dá a oportunidade para o acadêmico(a) vivenciar a realidade escolar. Ver na prática como as coisas funcionam dentro da escola. É colocar os conhecimentos acadêmicos na prática.

Nesta certeza encontra-se, também, o entendimento da Bolsista Egressa 07, que enfatiza sua opinião de que:

[...] não existem milagres em educação, mas, em minha opinião pessoal, só se começa uma mudança, se oferecermos uma educação de qualidade às nossas crianças. Isso começa pela valorização dos/as professores/as que atuam em nossas abandonadas escolas públicas, muitas vezes correndo risco de morte.

Compreendemos, com base nas reflexões e considerações, trazidas pelas entrevistas, que a comunidade escolar e a Universidade são colaboradores no processo de construção e valorização da profissão docente.

Também constatou-se que a relação entre as instituições em foco norteiam ações pedagógicas que visam fortalecer a educação, construindo possibilidades para as comunidades escolares e a sociedade.

Nesta perspectiva, a formação é uma construção contínua dos saberes, que implicam trocas diárias na prática docente, em que as pibidianas têm a oportunidade de aprender com as diversas experiências no cotidiano da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atuais inquietações referentes aos rumos da educação, bem como da importância dos Cursos de Licenciatura e de Políticas Públicas que fomentem o incentivo e a qualificação docente, pesquisar, registrar e publicizar alguns impactos relacionados ao desenvolvimento do Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, no que diz respeito a suas contribuições e instigações para a comunidade escolar, enquanto Política Pública de Formação Docente, foi um grande desafio e satisfação.

De acordo com o objetivo dessa pesquisa, foram abordados ao longo desta dissertação, questões relacionadas à formação, e ao incentivo e estímulo à docência e à valorização profissional; à integração entre a Universidade e comunidade escolar, além das contribuições e desafios relacionados às práticas e experiências do PIBID.

Considerando o contexto atual, de dificuldades e desvalorização, que circunda a educação e a docência, cabe às políticas públicas auxiliar para o desenvolvimento de escolas, com espaços propícios para experiências e estímulo das competências, em que os docentes podem criar e recriar formas de aprendizagem.

Em vários momentos deste estudo, foi constatado o quanto o PIBID é um programa que visa, entre outros aspectos, fortalecer a formação de professores por meio de experiências e práticas pedagógicas que proporcionem o contato com a escola, integrando teoria e prática, e aproximando a Universidade e as comunidades escolares.

O Subprojeto estudado contemplou inicialmente 20 bolsistas, acadêmicas do Curso de Pedagogia, das quais, 10 permaneceram no mesmo até seu desligamento pela conclusão do Curso. Das entrevistas, 90% relataram o quanto o programa, como política pública levado a efeito por uma Universidade Pública, contribuiu para o seu encantamento pela docência e para sua qualificação para o mercado de trabalho.

Distribuídas em três escolas públicas, duas da rede municipal e uma da rede estadual do município de São Luiz Gonzaga, com três supervisoras professoras que atuavam nestas escolas, o relato é de um movimento interativo e dinâmico, que promoveu a troca de saberes e fazeres entre professores em formação, professores de profissão, Universidade e escolas.

Os depoimentos das supervisoras e bolsistas, assim com as leituras realizadas dos relatórios da CAPES e FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, qualificam o PIBID como uma política pública colaboradora para criação de um ambiente propício a realização de aprendizagens significativas, e cujas as práticas e experiências promoveram reflexões constantes da importância sobre a docência e a sua valorização no cenário escolar e social.

As experiências adquiridas, mediante a participação no PIBID, conforme relato unânime das entrevistadas, foram importantes para a formação acadêmica e o enriquecimento do conhecimento profissional, no Curso de Pedagogia da UERGS Unidade São Luiz Gonzaga.

A percepção das entrevistadas foi de constantes transformações e aprendizagens, proporcionando ações reflexivas a partir da convivência entre Supervisores, professores das escolas e Universidade. Foi oportunizado um novo olhar sobre a educação, incentivando a docência e valorizando a profissão mediante a troca de saberes e a formação de novas concepções sobre a docência.

As inserções do PIBID no cotidiano escolar abrem portas para troca de experiências, auxiliando na construção de novas ações e abordagens que podem ser desenvolvidas na educação básica de escolas públicas. Todas as ações são voltadas à valorização da educação, vislumbrando horizontes positivos no que se refere à qualificação da docência, mediante uma reflexão constante sobre a prática docente a partir de e em função de propostas inovadoras, criativas, lúdicas e comprometidas.

O PIBID ultrapassa as fronteiras que separam Universidade e escola, ao promover a aproximação e o diálogo entre estudantes de licenciatura, e professores da rede pública de ensino, professores universitários e agentes da comunidade escolar, unidos em um mesmo projeto.

É evidente que a Universidade tem papel importante na formação de recursos humanos qualificados e na geração de conhecimentos que contribuam para o crescimento e desenvolvimento econômico, social e cultural. As trocas de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação que podem dialogar com a comunidade educacional, a fim de consolidar aprendizagens a partir dessa relação recíproca e profícua entre a Universidade e as escolas.

Essa aproximação entre escola e Universidade se dá tanto mediante as intervenções promovidas pelos bolsistas do PIBID nas escolas, bem como pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, a qual é trabalhada constantemente na parceria entre Universidade e Escolas no desenvolvimento de Projetos.

Com relação à UERGS, especificamente o Curso de Pedagogia de São Luiz Gonzaga, ficou claro o comprometimento desta instituição na realização de um trabalho em conjunto com a comunidade, indo além do ensino, e formando profissionais qualificados para o mercado de trabalho. O fato de 70% dos entrevistados estarem concursados para o exercício da docência reforça o trabalho realizado pelo Curso de Pedagogia na formação de profissionais capacitados para dialogar com a realidade, comprometidos com a excelência do seu fazer profissional.

Efetivamente o Curso de Pedagogia é fortalecido com esta política pública, dando notoriedade à UERGS, enquanto Universidade Pública, a qual, pelo ensino, pesquisa e extensão, além de qualidade de ensino contribui significativamente para as localidades e as regiões onde está inserida. Este apontamento é muito importante na conjuntura política atual, em que as Universidades Públicas vêm sofrendo ataques em relação a sua importância para sociedade.

O PIBID é uma política pública que traz benefícios para todos, oportunizando a todos os seus participantes a ampliação de seus conhecimentos, e, neste contexto, conforme narrativa das supervisoras entrevistadas, verificou-se um comprovado melhoramento nas comunidades escolares onde o Subprojeto estudado esteve inserido. O impacto desse projeto revela-se no aumento do IDEB, assim como na abrangência positiva da formação de todos: bolsistas, supervisores, alunos das escolas e comunidade escolar, além dos Coordenadores de área do PIBID e a Universidade.

Pode-se destacar, também, em relação às questões de formação profissional, e às práticas e experiências, que o PIBID permite que os bolsistas tenham uma visão mais aguda e abrangente das dificuldades do ambiente escolar e dos complexos processos que envolvem as práticas cotidianas de ensino e aprendizagem.

Com o auxílio dos agentes integradores deste projeto, os bolsistas têm a oportunidade de organizar novas opções metodológicas que servirão para sua prática

docente, bem como experiências que permitem identificar e resolver dificuldades, que podem existir, no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com o que foi destacado, percebeu-se, infelizmente, que esta política pública, mesmo com todas as contribuições importantes para a educação, apresenta desafios que precisam ser enfrentados de modo criativo, para que não se percam os ensinamentos adquiridos e a essência do que propõem seus objetivos.

Pensando nas atualidades e visando atender o contexto atual da educação, é fato a necessidade de mais investimentos e fomentos do governo para realização deste programa. A continuidade do PIBID é vital, para que os licenciandos tenham oportunidade de entrar em contato com o ambiente escolar, interagindo socialmente, ocupando um espaço dentro das escolas, de modo a construir uma ponte sobre o fosso que tradicionalmente separava as licenciaturas dos respectivos campos profissionais.

Uma avaliação rigorosa do PIBID deve contar como um aspecto negativo os casos esporádicos em que se atribui mais importância ao valor monetário da bolsa do que à experiência proporcionada pelo programa, mesmo que isso se revele compreensível a partir das condições econômicas dos alunos das Universidades públicas.

No que se refere à seleção dos bolsistas de iniciação à docência, torna-se relevante que se estude uma forma de seleção em que se valorizem os alunos comprometidos com o foco do programa, qual seja, a iniciação à docência e a inserção no mundo educacional, e não o valor monetário da bolsa. E, no caso das Supervisoras, que a Universidade esteja atenta, considerando seu importante papel de integrador.

Considerando o que foi escrito e apontado, a relevância social principal deste trabalho vem ao encontro de como o PIBID executa um papel fundamental na cooperação dos processos formativos de iniciação à docência. É uma política pública de grande valor no que concerne à formação de professores, à valorização da docência e à integração entre Universidade e comunidades escolares.

Vale ressaltar que, ao longo dos meses da realização dessa dissertação, com base nos estudos e narrativas dos entrevistados, o principal desafio foi compreender como uma política pública que faz uma articulação entre a educação superior e as escolas, incentivando futuros professores e desenvolvendo atividades tão benéficas

para as comunidades escolares, vem sofrendo cortes tão drásticos e a constante ameaça de não ter continuidade.

As narrativas das entrevistadas apontaram o programa como um diferencial para a educação e a formação inicial, um estímulo para a carreira do magistério e uma experiência única e transformadora, a qual consegue unir a teoria com a prática.

É notório o impacto positivo que esta política pública traz para educação, bem como para a valorização. Os resultados apresentados nesta dissertação comprovam a contribuição deste Subprojeto para a iniciação à docência, e para a continuidade da atuação na área de educação após a conclusão da licenciatura.

Comprovou-se a partir das leituras e estudo a relevância do PIBID, como um dos principais programas de formação inicial e também de formação continuada, sendo perceptível que a valorização desta política é primordial para auxiliar a educação brasileira a alcançar melhores níveis qualitativos.

Neste sentido, o PIBID tem caráter diversificado e integrador ao compreender os acadêmicos de licenciaturas como futuros professores, como agentes da educação, além de auxiliar em futuras pesquisas e reflexões em virtude das repercussões na aprendizagem dos licenciandos participantes do programa, e na significação da formação docente inicial mediante a inserção dos bolsistas na rotina da escola pública.

Cabe aprofundar os estudos sobre os rumos do PIBID em função das mudanças que esta política pública vem sofrendo, compreendendo este programa como uma possibilidade ampla para o espaço de formação inicial e continuada para todos os envolvidos.

Enfim, o PIBID possibilita novos espaços e tempos de aprendizagem, voltados à integração social e cultural, e a práticas educacionais que oportunizam a diversidade, a ampliação dos horizontes e o fortalecimento de uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. Editora Moderna. São Paulo, SP. 2ª ed, 1996.

ARAÚJO, Elisabeth Cristina Dantas de; NOGUEIRA, Cinddinesya da Silva. **O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS DO SUBPROGRAMA GEOGRAFIA UFRN**. Disponível em: <http://www2.pibid.ufrn.br/subprojeto/geografia/documento.php?c=2&id=104346380>. Acesso 31 mar. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORBA, Maiara. **As contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: refletindo a experiência da iniciação à docência**. Orientador: Solange Maria Alves. 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1300>. Acesso 31 mai.2018

BRASIL, **Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 20 mai. 2018.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica-DEB** (Resumo Executivo do Relatório de Gestão 2009-2013). Disponível em: <https://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso 19 mai. 2018

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acessado em 01 de jul. 2019.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid**. De 03/09/2008. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/educacao-basica/CAPESpibid/pibid>. Acesso em: 27/07/2017.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid**. De 01/03/2018. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8778-CAPES-publica-editais-do-pibid-e-do-novo-programa-deresidencia-pedagogica>. Acesso em 05 jun. 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. Editora Cortez. São Paulo, SP. 14ª ed, 2011.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS SILVA, Gabriela. *In*: LEMOS, Sandra Monteiro; AZEVEDO, Gilmar de. (Org). (org). **Os impactos do PIBID na iniciação à docência na UERGS**. 1ª Ed. Porto Alegre: Criação Humana / Evangraf, 2017. p. 11-13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Ana Lúcia Souza. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores**. EdIPUCRS, 2001.

FREY, Klaus. **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**. Planejamento e políticas públicas, n. 21, 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89/158>. Acesso em 09 de abr. 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Bernardete A. Gatti; Et.al pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Et.al. Disponível em: <https://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso 12 mar. 2018.

GIRON, Graziela Rossetto. **Reflexões sobre a história das políticas educacionais no Brasil**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/estetica/reflexoes-sobre-a-historia-das-politicas-educacionais-no-brasil/57059>. Acesso 04 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Em aberto - Políticas públicas para formação de professores – v.30, n.38, jan./abr.** BARBOSA, Marinalva Vieira; FERNANDES, Natália A. Morato (Org). Brasília, 2017. p. 1-231 Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Pol%C3%ADticas+p%C3%ABlicas+para+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores/2bea5c9f-939c-4e67-bed0-849d13ce7b8e?version=1.0>. Acessado em 21 de jul. 2019.

LEITE, Fabiane de Andrade; MORARI, Alaís. Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência-Pibid para a formação inicial de professores de

química. 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1373>. Acesso 04 jun. 2018.

LEMOS, Sandra Monteiro; AZEVEDO, Gilmar de. (Org). **Os impactos do PIBID na iniciação à docência na UERGS**. 1ª Ed. Porto Alegre: Criação Humana / Evangraf, 2017. 368 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. –6. ed. –São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso 15 jun.2016

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12421028.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2019.

NÓVOA, António (Org). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 2007

OLIVEIRA, Valeska Fortes. **Imagens de professor: significações do trabalho docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. 328p.

PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz Moraes. Revisão técnica de Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2013. p. 624

SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SERPA, Ivana Almeida; SANTAIANA, Rochele da Silva; LIMA, Edilma Machado. **Formação inicial e continuada no cenário educacional: interlocuções com o PIBID**. In: LEMOS, Sandra Monteiro; AZEVEDO, Gilmar de. (Org). Os impactos do PIBID na iniciação à docência na UERGS. 1ª Ed. Porto Alegre: Criação Humana / Evangraf, 2017. cap. 2, p. 17-32.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Estímulo para Licenciados e Supervisores aprofundarem estudos**. Porto Alegre: UERGS, 2011. Disponível em: <https://uergs.edu.br/estimulo-para-licenciados-e-supervisores-aprofundarem-estudos>. Acessado em 01 de jul. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Inscrições abertas para seleção de bolsistas dos cursos de licenciatura**. Porto Alegre: UERGS, 2011. Disponível em: <https://uergs.edu.br/inscricoes-abertas-para-selecao-de-bolsistas-dos-cursos-de-licenciatura>. Acessado em 01 de jul. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Plano De Desenvolvimento Institucional - PDI 2017-2021**. Porto Alegre: UERGS, 2017. Disponível em: <https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201704/03105631-pdi-2017-2021.pdf>. Acessado em 01 de jul. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia-Licenciatura**. Porto Alegre: UERGS, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Regimento Geral da Universidade-RGU**. Porto Alegre: UERGS, 2010. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/13105536-regimento-geral-universidade.pdf>. Acessado em 01 de jul. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/UERGS**. Porto Alegre: UERGS, 2013. Disponível em: <http://uergspedagogiabage.pbworks.com/w/file/99783931/Regimento%20Interno%20PIBID%20CAPES%20UERGS.pdf>. Acessado em 01 de jul. 2019.

SEVERO, Rita Cristine Basso Soares; ALMEIDA, Percila Silveira. **O PIBID como espaço e tempo de construção dos saberes**. In: LEMOS, Sandra Monteiro; AZEVEDO, Gilmar de. (Org). Os impactos do PIBID na iniciação à docência na UERGS. 1ª Ed. Porto Alegre: Criação Humana / Evangraf, 2017. cap. 2, p. 33-42.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Por que estudar políticas educacionais. In: SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís Moura (Org). **Políticas Educacionais: Conceitos e Debates**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2012.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso 15 mar. 2018.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis. Revisão técnica de Nilda Jacks. – Porto Alegre: Penso, 2011. p.263

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Projeto Institucional - Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UERGS, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Subprojeto Unidade São Luiz Gonzaga - **Da discência à docência: a 'boniteza' de ser professor/professora**. São Luiz Gonzaga: UERGS, 2011.

**Apêndice 1 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas
Pesquisa - UERGS**

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva - Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, representante legal desta instituição, envolvida no projeto de pesquisa intitulada "O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID como políticas públicas de formação docente: o caso do curso de Pedagogia da UERGS em São Luiz Gonzaga", declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Sandra Monteiro Lemos
Vice-Reitora da UERGS
Mat: 3970051/01

**Apêndice 2 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas
Pesquisa – 32ª CRE**

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Sra Monica Justo – Coordenadora Regional de Educação 32ª CRE, representante legal desta instituição, envolvida no projeto de pesquisa intitulada "O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID como políticas públicas de formação docente: o caso do curso de Pedagogia da UERGS em São Luiz Gonzaga", sendo realizada pesquisa com professora da rede Estadual, que foi Coordenadora na época, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.


Assinatura do Pesquisador Responsável



Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

**Apêndice 3 – Declaração de Ciência e Concordância Instituições envolvidas
Pesquisa – SEMEDE**

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Sra Rosângela Vidoto – Secretária Municipal de Educação e de Esportes, representante legal desta instituição, envolvida no projeto de pesquisa intitulada "O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID como políticas públicas de formação docente: o caso do curso de Pedagogia da UERGS em São Luiz Gonzaga", sendo realizada pesquisa com as professoras da rede Municipal, que foram Coordenadoras na época, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Apêndice 4 – Roteiro de entrevista semiestruturada utilizado com as bolsistas de iniciação à docência do PIBID egressas da UERGS

Data: _____ Hora: _____

Local: _____

Bolsista de Iniciação à docência Entrevistado: _____

O Objetivo central deste estudo é analisar o processo de implementação e a realização do PIBID, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, em sua realização durante o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, em que você participou como bolsista de iniciação à docência. A sua participação na pesquisa consiste em realizar um depoimento oral, que poderá variar de 30 a 60 minutos, conforme a sua disponibilidade de tempo, a respeito das contribuições e desafios do programa no que tange à formação docente, e às práticas e experiências na construção dos saberes, bem como os aspectos e fatos que considera relevantes em relação ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, enquanto Política Pública de Formação Docente. Este depoimento oral será gravado, ficando o material produzido, sob guarda e responsabilidade do pesquisador por um período mínimo de cinco anos. O sujeito participante sempre terá direito de ouvir o material gravado para assegurar que a transcrição de sua fala não irá gerar mal-estar posterior, podendo solicitar, se for o caso, a retirada de parte de sua entrevista da divulgação do trabalho conforme previsto no TCLE. Os resultados obtidos com a pesquisa, após sua conclusão e apresentação final no mestrado, será encaminhado a todos os participantes através de e-mail.

Perguntas

1. Pensando na formação pedagógica e nos saberes docentes, o PIBID, auxiliou na sua formação, troca de saberes e concepções sobre a docência?
2. A sua participação no PIBID incentivou você a seguir à docência? Atualmente você está atuando na área?
3. Enquanto você participou subprojeto do PIBID/UERGS, como foi a integração entre os bolsistas, comunidade escolar e Universidade?
4. O Programa atendeu suas expectativas em sua trajetória acadêmica? Justifique.
5. Em sua opinião, o PIBID pode influenciar no desenvolvimento escolar e local?
6. Levando em consideração que a proposta principal desta pesquisa é identificar sua percepção em relação ao PIBID, descreva quais são os pontos mais relevantes positivamente e caso existam, quais os pontos negativos, da realização do Programa?
7. Quais considerações deseja fazer referente a realização do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como Política Pública Educacional, voltada à formação docente?

Apêndice 5 – Roteiro de entrevista semiestruturado utilizado com as Supervisoras das escolas que integraram o Subprojeto do PIBID da UERGS

Data: _____ Hora: _____

Local: _____

Bolsista Supervisora Entrevistada: _____

O Objetivo central deste estudo é analisar o processo de implementação e a realização do PIBID, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, em sua realização durante o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, em que você participou como bolsista Supervisora. A sua participação na pesquisa consiste em realizar um depoimento oral, que poderá variar de 30 a 60 minutos, conforme a sua disponibilidade de tempo, a respeito das contribuições e desafios do programa no que tange à formação docente, e sua percepção em relação a este programa enquanto política pública de formação e iniciação à docência. Este depoimento oral será gravado, ficando o material produzido, sob guarda e responsabilidade do pesquisador por um período mínimo de cinco anos. O sujeito participante sempre terá direito de ouvir o material gravado para assegurar que a transcrição de sua fala não irá gerar mal-estar posterior, podendo solicitar, se for o caso, a retirada de parte de sua entrevista da divulgação do trabalho conforme previsto no TCLE. Os resultados obtidos com a pesquisa, após sua conclusão e apresentação final no mestrado, será encaminhado a todos os participantes através de e-mail.

Perguntas

1. Pensando na formação pedagógica e nos saberes docentes, o PIBID, na sua percepção auxiliou na formação inicial das bolsistas acadêmicas, na troca de saberes entre escola e Universidade e concepções sobre a docência?
2. A sua participação no PIBID, trouxe contribuição para sua vida profissional? Quais?
3. Enquanto o subprojeto do PIBID/UERGS esteve inserido em sua Escola, como foi a integração entre os bolsistas, comunidade escolar e Universidade?
4. O Programa atendeu suas expectativas enquanto Política Pública, e na integração com a Universidade e a Comunidade Escolar? Justifique.
5. Em sua opinião, o PIBID pode influenciar no desenvolvimento escolar e local?
6. Levando em consideração que a proposta principal desta pesquisa é identificar sua percepção em relação ao PIBID, descreva quais são os pontos mais relevantes positivamente; e caso existam, quais os pontos negativos, da realização do Programa em sua Escola?
7. Quais considerações deseja fazer referente a realização do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como Política Pública Educacional, voltada à formação docente?

Apêndice 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das bolsistas de iniciação a docência do PIBID egressas da UERGS

Prezado participante,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “O PIBID como política pública de formação docente: o caso do curso de Pedagogia da UERGS em São Luiz Gonzaga”, desenvolvida por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ligados ao Grupo de Pesquisa “Estado, Sociedade e Políticas Públicas”, sob a orientação do professor Dr. Lívio Osvaldo Arenhart e coordenação da pesquisadora Cristiane Barcellos Bocacio.

O Objetivo central do estudo é analisar o processo de implementação e a realização do PIBID, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, em sua realização durante o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, no que diz respeito a suas contribuições, o alcance de suas metas de incentivo à formação de professores para a educação básica, e quais os desafios para a educação local, enquanto Política Pública de Formação Docente.

O convite a sua participação nesta pesquisa relaciona-se ao tema das políticas públicas de formação docente, tendo em vista que sua contribuição será importante a fim de identificar a visão dos egressos do PIBID do Curso de Pedagogia – Unidade São Luiz Gonzaga, a respeito das contribuições e desafios deste programa no que tange à formação docente, e às práticas e experiências na construção dos saberes. Contudo, destaca-se que sua participação não é obrigatória e tens plena autonomia para decidir se deseja ou não participar, assim como também interromper sua participação, a qualquer tempo, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Reafirma-se que sua participação é voluntária e, como tal, não implica no recebimento de qualquer remuneração ou gere, de outro lado, qualquer ônus.

Garante-se que as informações fornecidas somente serão usadas com vosso consentimento e nas condições postas por este termo, dentro dos objetivos explicitados nesta pesquisa, preservando-se a confidencialidade e a privacidade, nos aspectos que assim o forem solicitados. Qualquer dado ou informação que possa gerar identificação somente será utilizado com vosso consentimento, caso contrário, garante-se que será omitido no momento da divulgação dos resultados da pesquisa e armazenado em local seguro, preservando-se o sigilo da mesma.

A sua participação na pesquisa consiste em realizar um depoimento oral, que poderá variara de 30 a 60 minutos, conforme a sua disponibilidade de tempo, a respeito de aspectos e fatos que considera relevantes em relação ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Neste depoimento busca-se apontar as contribuições e desafios do funcionamento do PIBID do Curso de Pedagogia – Unidade São Luiz Gonzaga, nas escolas em que o programa esteve inserido em sua primeira versão que teve vigência de agosto/2011 a março/2014. Este depoimento oral será gravado, ficando, o material produzido, sob guarda e responsabilidade do pesquisador por um período mínimo de cinco anos. O sujeito participante sempre terá direito de ouvir o material gravado para assegurar que a transcrição de sua fala não irá gerar mal-estar posterior, podendo solicitar, se for o caso, a retirada de parte de

sua entrevista da divulgação do trabalho. Os resultados obtidos com a pesquisa, após sua conclusão e apresentação final no mestrado, será encaminhado a todos os participantes através de e-mail.

A pesquisa proposta possui potencial de geração de benefícios importantes para o sistema educacional local e para a sociedade, considerando que as reflexões desenvolvidas através deste trabalho devem possibilitar a compreensão da proposta do PIBID, bem como verificar as contribuições deste programa na sociedade, assim como quais são as atividades integradas à pesquisa e extensão, e as ampliações necessárias de parceria e entrelaçamento entre a Universidade e as escolas para o desenvolvimento da comunidade local.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra com o pesquisador responsável. Desde já agradecemos sua participação.

São Luiz Gonzaga, _____ de _____ de _____.

Cristiane Barcellos Bocacio – Coordenadora da Pesquisa
 cristianebio14@gmail.com
 (55) 99647-1484

Declaro que compreendi os objetivos e as condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome _____ completo _____ do _____ participante:

Assinatura: _____

Contato com o pesquisador responsável: _____

Em caso de dúvidas quanto às condições éticas do estudo, podes manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Fone/Fax: (49) 2049-3745

<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/comite-de-etica-em-pesquisa> E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Apêndice 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE das Supervisoras das escolas que integraram o Subprojeto do PIBID da UERGS

Prezado participante,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “O PIBID como política pública de formação docente: o caso do curso de Pedagogia da UERGS em São Luiz Gonzaga”, desenvolvida por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ligados ao Grupo de Pesquisa “Estado, Sociedade e Políticas Públicas”, sob a orientação do professor Dr. Lívio Osvaldo Arenhart e coordenação da pesquisadora Cristiane Barcellos Bocacio.

O Objetivo central do estudo é analisar o processo de implementação e a realização do PIBID, do Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, em sua realização durante o Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014, no que diz respeito a suas contribuições, o alcance de suas metas de incentivo à formação de professores para a educação básica, e quais os desafios para a educação local, enquanto Política Pública de Formação Docente.

O convite a sua participação nesta pesquisa relaciona-se ao tema das políticas públicas de formação docente, tendo em vista que sua contribuição será importante a fim de verificar a percepção dos Supervisores das Escolas onde o PIBID do Curso de Pedagogia – Unidade São Luiz Gonzaga, esteve inserido, em relação a este Programa enquanto Política Pública de formação e iniciação à docência. Contudo, destaca-se que sua participação não é obrigatória e tens plena autonomia para decidir se deseja ou não participar, assim como também interromper sua participação, a qualquer tempo, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Reafirma-se que sua participação é voluntária e, como tal, não implica no recebimento de qualquer remuneração ou gere, de outro lado, qualquer ônus.

Garante-se que as informações fornecidas somente serão usadas com vosso consentimento e nas condições postas por este termo, dentro dos objetivos explicitados nesta pesquisa, preservando-se a confidencialidade e a privacidade, nos aspectos que assim o forem solicitados. Qualquer dado ou informação que possa gerar identificação somente será utilizado com vosso consentimento, caso contrário, garante-se que será omitido no momento da divulgação dos resultados da pesquisa e armazenado em local seguro, preservando-se o sigilo da mesma.

A sua participação na pesquisa consiste em realizar um depoimento oral, que poderá variara de 30 a 60 minutos, conforme a sua disponibilidade de tempo, a respeito de aspectos e fatos que considera relevantes em relação ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Neste depoimento busca-se apontar as contribuições e desafios do funcionamento do PIBID do Curso de Pedagogia – Unidade São Luiz Gonzaga, nas escolas em que o programa esteve inserido em sua primeira versão que teve vigência de agosto/2011 a março/2014. Este depoimento oral será gravado, ficando, o material produzido, sob guarda e responsabilidade do pesquisador por um período mínimo de cinco anos. O sujeito participante sempre terá direito de ouvir o material gravado para assegurar que a transcrição de sua fala não

irá gerar mal-estar posterior, podendo solicitar, se for o caso, a retirada de parte de sua entrevista da divulgação do trabalho. Os resultados obtidos com a pesquisa, após sua conclusão e apresentação final no mestrado, será encaminhado a todos os participantes através de e-mail.

A pesquisa proposta possui potencial de geração de benefícios importantes para o sistema educacional local e para a sociedade, considerando que as reflexões desenvolvidas através deste trabalho devem possibilitar a compreensão da proposta do PIBID, bem como verificar as contribuições deste programa na sociedade, assim como quais são as atividades integradas à pesquisa e extensão, e as ampliações necessárias de parceria e entrelaçamento entre a Universidade e as escolas para o desenvolvimento da comunidade local.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra com o pesquisador responsável. Desde já agradecemos sua participação.

São Luiz Gonzaga, ____ de _____ de _____.

Cristiane Barcellos Bocacio – Coordenadora da Pesquisa
cristianebio14@gmail.com
(55) 99647-1484

Declaro que compreendi os objetivos e as condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do participante:

Assinatura:

Contato com o pesquisador responsável: _____

Em caso de dúvidas quanto às condições éticas do estudo, podes manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Fone/Fax: (49) 2049-3745

<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/comite-de-etica-em-pesquisa> E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Anexo 01 – Projeto Institucional “Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul”



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB**

ANEXO I

EDITAL Nº 001/2011/CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL

1. Nome da Instituição	UF	CNPJ		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	04732975/0001-65		
2. Título do Projeto				
DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA: DESCOBERTAS, REDESCOBERTAS E ENCANTAMENTOS NA TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL				
3. Licenciatura	Campus/ Unidade	Número de bolsistas por subprojeto	Número de Supervisores	Número de escolas
PEDAGOGIA - Licenciatura	Alegrete	20	2	2
PEDAGOGIA- Licenciatura	Cidreira	20	3	3
PEDAGOGIA- Licenciatura	Cruz Alta	20	2	3
PEDAGOGIA E ARTE: Licenciatura em MÚSICA, DANÇA, TEATRO E ARTES VISUAIS	Montenegro	10+10	2	3
PEDAGOGIA- Licenciatura	São Francisco de Paula	20	2	2
PEDAGOGIA- Licenciatura	São Luiz Gonzaga	20+10	3	3
Total		130	16	16
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de subprojetos.				
4. Coordenador Institucional do projeto				
Nome: MARTHA MARLENE WANKLER HOPPE		CPF: 26450976004		
Departamento/Curso/Unidade: PORTO ALEGRE				
Endereço residencial: Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 575 ap. 201				
CEP: 90540-110				
Telefones: DDD (51) 30197227 (51) 81778547				
E-mail: martha.hoppe@gmail.com				
Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7553764584298869				
5. Plano de trabalho				
DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA: DESCOBERTAS, REDESCOBERTAS E ENCANTAMENTOS NA TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES				

EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL

I APRESENTAÇÃO

O presente projeto institucional foi elaborado conjuntamente pelos educadores, acadêmicos, professores de escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul e objetiva oferecer uma nova perspectiva de docência ao aluno da licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Ao propor uma nova perspectiva à prática do cotidiano docente, direcionamos nosso olhar mais além do plano tradicional de ações que visam a mera transmissão de conteúdos e informações para propor uma nova atitude frente à aprendizagem, de abertura dos saberes instituídos, de sensibilidade e encantamento com os saberes questionados e de tolerância às diferentes formas de apropriação da realidade. Em consonância com as demandas locais visamos, igualmente, investir nas potencialidades regionais para promover a autoestima dos/as futuros/as docentes mediante a proposta de engajamento e inserção no contexto das escolas públicas.

Ressaltamos que a elaboração do Projeto Institucional para o Edital PIBID/CAPES foi realizada a partir de inúmeros debates e encontros com a comunidade acadêmica, em particular, acadêmicos e professores dos cursos de Licenciatura da UERGS. Para tanto, as coordenações dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Artes Visuais, Dança, Teatro e Música constituíram um grupo de trabalho, o qual foi designado pela Portaria – UERGS 007/2011 (publicada no D.O.E. de 13/01/2011, p.37). O grupo de trabalho realizou reuniões quinzenais, na Pró-Reitoria de Ensino, em Porto Alegre, durante os meses de dezembro/2010, janeiro e fevereiro/2011 para fins de sistematização dos trabalhos realizados nas Unidades para a elaboração dos subprojetos e do projeto institucional. A elaboração de cada subprojeto foi resultante de reuniões realizadas nas Unidades da UERGS envolvidas, com a participação das coordenações de Cursos, dos/as licenciandos/as, dos colegiados de Curso, direções e docentes das escolas participantes dos subprojetos, representações dos órgãos públicos das secretarias de educação dos municípios envolvidos e das coordenadorias regionais de educação.

A construção desse projeto considerou as propostas do Plano de Desenvolvimento da Educação integradas ao projeto do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente do Rio Grande do Sul que prioriza:

- Elevação da qualidade da formação: compromisso com a qualidade social da escola pública em sintonia com as necessidades formativas das classes populares;
- Gestão democrática: participação dos magistérios, IES e sistemas de ensino na gestão coletiva.

Tomamos a escola como foco de formação e de desenvolvimento das atividades formativas em sintonia com as condições locais de trabalho dos professores e as necessidades de aprendizagem, para construirmos mediadores de mudanças na aquisição de conhecimentos.

Incluimos como eixo do projeto institucional, além do aprofundamento das práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, a recuperação das concepções sócio-históricas da educação, da memória local, da interdisciplinaridade com a questão do meio ambiente, da sustentabilidade, da promoção da saúde e da inclusão digital, de acordo com as peculiaridades das diferentes regiões em que os subprojetos foram propostos, de forma a integrar educando e educadores.

II OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Reencantar a docência no cotidiano escolar oportunizando referenciais identificatórios aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a partir da apropriação das demandas locais e regionais, da articulação entre teoria e prática e do comprometimento social no exercício profissional.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Oportunizar novas perspectivas de trabalho pedagógico, de enlaçamento emocional e apropriação identitária com as questões da docência, aos/as licenciandos/as envolvidos nesse projeto;
- ✓ Promover a integração entre os/as acadêmicos/as dos cursos de licenciaturas com as escolas públicas do contexto local e regional;
- ✓ Aprimorar e ampliar os conhecimentos da graduação mediante o incentivo do ensino articulado à pesquisa;
- ✓ Inserir os acadêmicos dos cursos de licenciaturas no contexto da docência articulando saberes acadêmicos às vivências docentes, com vistas à formação inicial e continuada voltada à responsabilidade social e exercício da cidadania;
- ✓ Oportunizar espaços para vivências pedagógicas compartilhadas entre acadêmicos, educadores e discentes de escolas públicas de Educação Básica;
- ✓ Fomentar, sistematizar e divulgar experiências inovadoras desenvolvidas junto às comunidades, oriundas das vivências pedagógicas compartilhadas ao longo deste projeto.

III JUSTIFICATIVA

Com base na Lei 11.646/01 de criação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) tem por objetivo: ministrar o ensino de graduação, pós-graduação e de formação de tecnólogos; oferecer cursos presenciais e não presenciais; promover cursos de extensão universitária; fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta de tecnologia, visando ao desenvolvimento regional sustentável, o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais.

É preciso considerar ainda que a UERGS é uma Universidade presente em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Essa é a sua característica principal e, porque não dizer, essencial. Atualmente, a UERGS está inserida em 24 (vinte e quatro) municípios do Estado e suas ações estão voltadas para o desenvolvimento sustentável local e regional, com ênfase na formação humana. Enquanto instituição pública, a Universidade Estadual prima pela qualidade das ações desenvolvidas e o comprometimento com as demandas das comunidades. Estar descentralizada a coloca numa condição bastante peculiar: a do conhecimento e do reconhecimento da realidade local e regional na qual está inserida, que a permite efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional sustentável, cumprindo seu papel primordial e de suma importância para o Estado do Rio Grande do Sul. Em âmbito estadual, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) ocupa a **terceira colocação** no estudo indicativo da qualidade de instituições de ensino de graduação divulgado em 13 de janeiro de 2011, relativo ao ano de 2009. Realizado desde 2007, pelo Ministério da Educação (Mec) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Índice Geral de Cursos (IGC) é

um indicador de qualidade de instituições de educação superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Outro diferencial da UERGS é o fato de que desde sua fundação em 2001, é pioneira na adoção do sistema de cotas para o ingresso nos cursos superiores, reservando 50% (cinquenta por cento) das cotas para hipossuficientes e 20% (vinte por cento) para deficientes, em cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnólogos. Entre as licenciaturas envolvidas neste projeto, citamos o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, o qual foi reformulado através da Resolução nº01/2006 (institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura). Tais modificações introduziram novos desafios à formação docente, uma vez que a habilitação foi ampliada para a docência desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental (incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos). O projeto pedagógico passou a contemplar as diretrizes curriculares voltadas à educação inclusiva, educação quilombola, educação indígena, conhecimentos básicos em Língua Brasileira de Sinais – Libras, entre outras. Tal amplitude na atuação da Pedagogia requer a criação de espaços permanentes de formação inicial e continuada, nas quais os acadêmicos possam aprofundar os conhecimentos acerca de tais temáticas visando o desenvolvimento de competências docentes necessárias para o atendimento de tais demandas.

Ressaltamos ainda que a UERGS possui cursos de Licenciaturas nas áreas de Artes: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. No que tange ao Curso de Graduação em Música – Licenciatura destacamos que a procura tem sido intensificada face à Lei Federal nº 11.769 de 18/08/2008 que tornou obrigatório o ensino de música na Educação Básica. Ressaltamos que além de tais demandas legais, o compromisso da Universidade é a formação de docentes comprometidos e articulados ao contexto pedagógico, razão pela qual submetemos o presente projeto, fruto inicial do trabalho coletivo com as comunidades nos quais os cursos estão sendo ofertados.

A partir de tais pressupostos, propomos o projeto institucional PIBID/CAPES, o qual tem como título "*Da discência à docência: descobertas, redescobertas e encantamentos na trajetória da formação inicial de docentes em escolas públicas do Rio Grande do Sul*" está fundamentado no pensamento de Paulo Freire, evidenciado em sua obra Pedagogia da Autonomia (1997). O foco do presente projeto será oportunizar aos futuros docentes vivências pedagógicas no âmbito de escolas públicas de Educação Básica visando reencantar a docência. Estudos realizados pela Fundação Carlos Chagas no ano de 2010 revelam que no Brasil apenas 2% dos estudantes do Ensino Médio têm como primeira opção no vestibular a escolha por graduações diretamente relacionadas à atuação em sala de aula - Pedagogia ou alguma licenciatura. Pesquisa realizada com 1.501 alunos de 3º ano em 18 escolas públicas e privadas de oito cidades, patrocinado pela Abril Educação/Instituto Unibanco/Itaú BBA revelou que apesar de reconhecerem a importância do professor, os jovens pesquisados afirmam que a profissão é desvalorizada socialmente, mal remunerada e com rotina desgastante. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informa que o déficit de docentes, apenas no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental, com formação adequada à área que lecionam, chega a 710 mil. De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2009, o índice de vagas ociosas chega a 55% do total oferecido em cursos de Pedagogia e de formação de professores. Portanto, a participação dos acadêmicos no Projeto PIBID/CAPES é um incentivo para que possam aprimorar e concluir com êxito sua licenciatura, comprometidos com o contexto social no qual desenvolverão suas práticas pedagógicas. Logo, a partir da escuta dos/as licenciandos/as, escolas envolvidas e demandas locais e regionais estamos propondo a realização dos seguintes subprojetos:

- 1) **Saberes e sabores da nossa gente: o reencantamento das práticas pedagógicas através da mitopoética do Alegrete - RS.**

<p>2) Nas ondas da rede virtual: aprendizagens na perspectiva da inclusão digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Cidreira – RS</p> <p>3) Oficinas pedagógicas de múltiplas linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Cruz Alta - RS</p> <p>4) Saúde à Educação! Promovendo educação e saúde em escolas públicas municipais de Bagé -RS</p> <p>5) Artista e Arteiro: ensinar com arte e aprender brincando. A educação musical, das artes visuais, teatro e dança em escolas públicas de Ensino Fundamental de Montenegro - RS</p> <p>6) Educação para a sustentabilidade: aprendendo e ensinando sobre meio ambiente nos Campos de Cima da Serra - São Francisco de Paula - RS</p> <p>7) Da discência à docência: a «boniteza» de ser professor/professora - São Luiz Gonzaga – RS</p>		
6 Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do Projeto Institucional)	Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura ¹	Nº Convênio / Acordo
Nome Instituto Estadual de Educação Osvaldo Aranha	620	4.3
Endereço Av. General Sampaio, 535. Bairro Centro. Cidade: ALEGRETE,RS – CEP: 97541-261Telefone: 55 3422-1985		
Nome Escola Municipal de Educação Básica Luiza de Freitas Valle Aranha	300	4.8
Endereço Rua Minas Gerais, 394. Bairro: Santos Dumont. Cidade: ALEGRETE,RS – CEP: 97547-300. Telefone: 55 3961-1681		
Nome Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Pedro	200	3,6
Endereço Rua Alfredo Pedro da Silva, nº 4891, Bairro Parque dos Pinos – CIDREIRA, RS		
Nome Escola Municipal de Ensino Fundamental Ildo Meneghetti	235	4,2
Endereço Av. Mostardeiro, s/nº, Bairro Zona A – CIDREIRA, RS		
Nome: Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires	720	4.6
Endereço: Rua José Garibaldi, nº 058, Bairro São José CRUZ ALTA ,RS. - CEP 98015.170		

¹ Níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental.

Telefone: 055.3322.1873		
Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda	1.022	5.3
Endereço: Rua Procópio Gomes, 870 CRUZ ALTA,RS - Cep 98005.250 Telefone: 055.3322.1471		
Nome Colégio Estadual Dr. Paulo Ribeiro Campos	850	4.2
Endereço Rua Torbjorn Weibull, 1131 – Bairro: Timbaúva – Cidade: MONTENEGRO,RS – CEP: 95.780-000 - Telefone: 51 3632-12-67		
Nome Colégio Estadual A. J. Renner	650	3.4
Endereço Rua Simões Lopes Neto, s/n – Bairro: Rui Barbosa – Cidade: MONTENEGRO,RS – CEP: 95.780-000 - Telefone: 51 3632-13-05		
Nome Colégio Estadual José de Alencar Responsável Elis Regina Silva	1.500	5.1
Endereço Rua Assis Brasil, 842 – Centro SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS. Fone (54) 32441290		
Nome Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco Responsável Neiva Demenigui da Silva	510	4.9
Endereço Loteamento Santa Izabel – Sede SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS Fones: (54) 32444095 / 32444178 / 91081524		
Nome: Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe	670	IDEB 2007: 4,8 IDEB 2009: 5,2
Endereço: Rua Julio de Castilhos, 2245 SÃO LUIZ GONZAGA, RS - CEP.: 97 800 000		
Nome: Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança	240	IDEB 2007: 4,0 IDEB 2009: 4,0
Endereço: Rua Silva Jardim, 2054 São Luiz Gonzaga, RS CEP.: 97 800 000		
Nome: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio	135	IDEB 2007: 3,7 IDEB 2009: 3,9
Endereço: Rua General Lima, 3852 SÃO LUIZ GONZAGA, RS - CEP.: 97 800 000		
7 Ações Previstas		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inserção dos/as acadêmicos/as nas escolas públicas para fins de realização de observações, pesquisas e estudos sobre a atuação docente, em particular, no que tange aos saberes e práticas vivenciadas por educadores da rede pública. ✓ Participação dos licenciandos/as e supervisores em grupos de estudos, minicursos, palestras e cursos de capacitação voltados ao aperfeiçoamento das ações docentes na Educação Básica. 		

- ✓ Realização de oficinas pedagógicas com licenciandos/as e supervisores visando aprofundar os estudos e a articulação entre teoria e prática no âmbito da formação inicial.
- ✓ Produção pelos alunos bolsistas, supervisores e coordenadores de subprojeto de artigos e/ou relatórios a partir dos estudos e pesquisas realizadas no âmbito das escolas públicas.
- ✓ Participação e apresentação de trabalhos e pesquisas em encontros e eventos na área de educação realizados em âmbito local, regional, estadual e nacional.
- ✓ Visitas de acompanhamento das ações dos subprojetos nas escolas participantes realizadas pela coordenação dos subprojetos.
- ✓ Divulgação dos resultados parciais dos estudos em produções impressas e em meio virtual (criação de espaços virtuais, blogs).
- ✓ Realização semestral de Foruns Regionais e Encontros sobre Experiências Inovadoras na Docência em Escolas Públicas de Educação Básica, com a organização e participação de todos os envolvidos no projeto PIBID/UERGS e com a presença de representante da CAPES/PIBID.

8 Resultados Pretendidos

Espera-se que ao final deste projeto,

os alunos bolsistas dos cursos de Licenciatura da UERGS tenham:

- ✓ Valorizado a docência nos diferentes contextos regionais de nosso estado.
- ✓ Conquistado seu espaço social e inserção na rede de interação formada pelas comunidades escolares nas quais desenvolveram suas atividades.
- ✓ Aprimorado os conhecimentos teóricos e práticas vivenciados no decorrer da licenciatura, incentivando a prática de pesquisa em educação.
- ✓ Aprofundado os estudos em áreas temáticas de interesse dos acadêmicos a partir de demandas oriundas de vivências e aproximações com o contexto escolar local e/ou regional.

Em relação às escolas envolvidas nos projetos e a Universidade, espera-se.

- ✓ A promoção e ampliação das parcerias para a contribuição, ampliação e aprimoramento das ações desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma a promover a valorização dos saberes e práticas dos acadêmicos e educadores das escolas públicas.
- ✓ Atendimento às demandas da comunidade escolar visando aprofundar conhecimentos em áreas temáticas de interesse dos acadêmicos, por meio da oferta de cursos, oficinas pedagógicas, palestras e outros eventos voltados à formação inicial.

9. Cronograma

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Reunião com Coordenadores (semestral)	Junho/2011	Junho/2013

Aperfeiçoamento docente: cursos, palestras, eventos	Julho/2011	Maio/2013
FÓRUM SOBRE REGIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (I e II) – Dois eventos	Novembro/2011	Novembro/2012
ENCONTRO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (I e II) – Dois encontros	Março/2012	Março/2013
10. Outros critérios que serão utilizados para a seleção de Supervisores (além dos critérios presentes no Edital)		
- Acadêmicos/as da UERGS que exercem atividade docente nas Escolas Públicas de educação básica terão preferência na ordem de classificação.		
11. Outros critérios que serão utilizados para a seleção dos bolsistas de iniciação à docência (além dos critérios presentes no Edital) e para o controle de frequência e resultado do trabalho desses bolsistas		
- Será reservado o total de 50% (cinquenta por cento) das bolsas de cada subprojeto para acadêmicos que ingressaram na Universidade pela cota de hipossuficientes e 10% (dez por cento) para deficientes, conforme Lei de Criação da Universidade. Não havendo candidatos com tais perfis, as bolsas serão distribuídas entre os demais candidatos.		
- Estar matriculado e freqüentando, no mínimo 03 componentes curriculares por semestre.		
- Obter o rendimento acadêmico semestral, conforme os critérios de avaliação da Universidade.		
- Não ter reprovação E (por infrequência) em nenhum dos componentes curriculares nos quais estiver matriculado.		
Avaliação		
Ao final de cada semestre, o aluno bolsista PIBID da UERGS deverá elaborar relatório das atividades realizadas junto aos alunos e apresentar um texto sobre sua experiência didática no Encontro Sobre Práticas Pedagógicas.		
O controle de frequência será feito pelo professor Supervisor na escola de atuação e informado mensalmente ao Coordenador do Subprojeto.		
Mensalmente, o Supervisor deverá enviar ao Coordenador do Subprojeto as ações desenvolvidas no mês e avaliadas pelo aluno e supervisor.		
12. Justificativa para a escolha das áreas, explicitando as necessidades formativas identificadas para a formação de professores, com base nos dados do Educacenso, do Planejamento Estratégico do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente ou de outros documentos oficiais da Secretaria de Educação		
De acordo com os dados disponibilizados pela FAMURS (Federação do Municípios do Estado do Rio Grande do Sul - 2010) ao Fórum Estadual de Formação de Professores a demanda pelo curso de Pedagogia é a mais significativa entre as licenciaturas. Este dado é corroborado pelo Censo Escolar (2009) onde é possível constatar em termos de Educação Básica, que há um total de 154.425 profissionais que atuam na docência sem qualquer formação adequada para alunos matriculados em escolas de Educação Básica, nas cinco regionais brasileiras. Tais docentes representam um percentual de 7,7% dos docentes. Outro fator a ser evidenciado é a obrigatoriedade do Ensino de Música no Ensino Fundamental, a inclusão de novas tecnologias em educação, a educação para a sustentabilidade, a educação inclusiva, entre outras temáticas relevantes para a formação de docentes que perpassam o currículo do Curso de Pedagogia.		
13. Plano de aplicação da verba de custeio para 2 anos, dividindo a aplicação dos valores por natureza de despesa, sem a necessidade de detalhamento.		

Natureza da Despesa	Valor (R\$)	
	Ano 1	Ano 2
Material de Consumo	17.500,00	17.500,00
Diárias	10.500,00	10.500,00
Passagem e Despesas com Locomoção	50.000,00	50.000,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	14.000,00	14.000,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	1.000,00	1.000,00
Total da Verba de Custeio	93.000,00	93.000,00
14. Outras informações relevantes (quando aplicável)		
<p>O Projeto conta com as seguintes parcerias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Secretarias Municipais de Educação dos municípios que sediam as Unidades da UERGS, a saber: Alegrete, Bagé, Cidreira, Cruz Alta, São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga e Montenegro; - Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (através da participação da UERGS no Pacto Gaúcho pela Educação); - Secretaria de Estado de Inovação, Ciência e Tecnologia (a qual a UERGS está vinculada); - Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (do qual a UERGS participa como articuladora estadual). 		

Anexo 02 – Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CAPES	DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

ANEXO II

EDITAL Nº 001/2011/ CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Nome da Instituição		2. UF
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS - Unidade em São Luiz Gonzaga		RS
3. Subprojeto de Licenciatura em		
Graduação em Pedagogia: Licenciatura		
4. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto	5. Número de Supervisores participantes do subprojeto	6. Número de Escolas participantes do subprojeto
20 (vinte)	03 (três)	03 (três)
7. Coordenador de Área do Subprojeto:		
Nome: Fernanda Leal Leães		CPF:
Departamento/Curso/Unidade: Educação/Pedagogia/ São Luiz Gonzaga		
Endereço residencial: São Luiz Gonzaga		
CEP: 97 800 000		
Telefone: DDD (055) 3352 7564		
E-mail: fernanda-leaes@uergs.edu.br		
Link para o Currículo Lattes:		
8. Plano de Trabalho		
Da Discência a Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora		
Apresentação:		
São Luiz Gonzaga, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul é um dos Sete Povos das Missões. Estes foram criados em decorrência da ação dos jesuítas destinada à catequese dos índios guaranis, habitantes da região. Atualmente, esta parte do estado gaúcho é conhecida como um dos seus principais bolsões de pobreza.		
Diante dessas desigualdades regionais, a UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – foi construída, em 2001, como uma Universidade pública intencionada a agenciar crescimento		

harmonioso e desenvolvimento regional sustentável¹. Naquele ano, as 24 unidades da Universidade entraram em funcionamento, sendo São Luiz Gonzaga uma dessas unidades.

No entanto, para atingir o objetivo de minimizar as disparidades até hoje encontradas no estado, observou-se insuficiente restringir os esforços à promoção da educação no nível superior. Faz-se necessário também intervir na educação das novas gerações, desde sua infância. Ante a essa constatação, a UERGS – Unidade em São Luiz Gonzaga, ciente de que não havia esta oferta na micro-região, implantou, há dois anos, o Curso de Pedagogia - Licenciatura, que traz em seu âmago a preocupação de proporcionar à cidade de São Luiz Gonzaga e à região que a circunda um profissional capaz de enfrentar os desafios da sustentabilidade na contemporaneidade, isto é, professores/as capacitados para dialogar, criticamente, com a realidade regional – que se reflete no ambiente escolar –, mesclando teoria e *práxis* docente, de forma a propor alternativas à prática escolar cotidiana.

Assim sendo, não pode o Curso de Pedagogia – Licenciatura abreviar sua atuação aos bancos universitários. É meta realizar um trabalho em conjunto com a comunidade, desenvolvendo projetos que contemplem a formação de professores/as que possam atuar na docência com conhecimento da sua realidade educacional. Pois somente um profissional que consegue ir do livro à sala de aula e desta àquele, pode contribuir para tornar realidade o compromisso firmado pela UERGS, quando de sua criação, com o desenvolvimento gaúcho parêlo. Desta forma, a Universidade tem a meta de ir para além do ato de ensinar, buscando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, que visam a formação de profissionais igualmente dotados da curiosidade típica do pesquisador/a e a disposição característica do extensionista.

[...] daí então, que a nossa presença no mundo, o nosso mover-se nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos por cuja realização nos batemos.

Daí então, que a nossa presença no mundo, implicando escolha e decisão, implicando escolha e decisão, não seja uma presença neutra, a capacidade de observar, de avaliar para, decidindo, escolher, com o que, intervindo na vida da cidade, exercemos nossa cidadania, se erige então como uma competência fundamental. [...]. [FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000, p.16].

Objetivando proporcionar aos discentes do Curso de Pedagogia - Licenciatura da UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga vivências escolares, que possam contribuir para sua formação docente inicial com intercâmbio permanente e qualificado de ações propositivas na inserção da

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Art. 2º. **Decreto nº 43.240, de 15 de julho de 2004. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.** Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1157035039Decreto_n_43240_2004.pdf. Acesso em: 13/02/2011.

realidade e rotina da escola pública; ancorada em estudos e pesquisas de teóricos e docentes que ajudem a entender a ação de ‘professorar’ como uma forma de intervenção no mundo, onde nada é neutro e, o exemplo docente, talvez seja a única possibilidade de uma comunidade compreender a realidade que vive e que poderá gerar alternativas de mudança, este subprojeto, “Da Discência a Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” tem como pano de fundo, a leitura e escrita, o contato com o mundo letrado e a apropriação deste mundo por alunos e alunas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para essa imersão nos espaços escolares os/as discentes observarão a realidade escolar, participando de atividades rotineiras e extraclasse, na busca do encantamento pelo fazer docente, pela aprendizagem efetiva de todos na escola.

Ora, uma outra maneira de se compreender o que a *educação* é, ou poderia ser, é procurar ver o que dizem sobre ela pessoas como legisladores, pedagogos, professores, estudantes e outros sujeitos um tanto mais tradicionalmente difíceis de entender, como filósofos e cientistas sociais. [BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação: Isto e aquilo, e o contrário de tudo – Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2007, p.54]

Há rica produção teórica sobre o ler/leitura e escrever/escrita na infância e/ou na escola. Inúmeras pesquisas, incluindo as avaliações externas – SAEB e SAERS –, utilizadas como parâmetro para verificar a efetivação da aprendizagem escolar, indicam que, tanto as crianças como jovens e adultos que frequentam a escola não conseguem aprender a ler e escrever da forma socialmente valorizada no ano/série institucionalmente programado. Índices alarmantes sobre a não aprendizagem são apresentados, deixando o Brasil nos últimos lugares neste tema.

Justificativa:

Este subprojeto “Da Discência a Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” justifica-se na medida em que a teorização, os debates universitários e prática escolar e de sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se relacionam na aproximação e entrelaçamento da Universidade com o cotidiano escolar, tendo como linha condutora a leitura e a escrita na produção de novas formas de encantar a todos/as na escola. Justifica-se, também, a realização deste subprojeto, após reuniões realizadas com a Secretaria de Educação de São Luiz Gonzaga e 32ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE e partindo dos dados das avaliações externas (SAEB e SAERS) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a atuação nestas três escolas públicas do município de São Luiz Gonzaga. São duas escolas da rede municipal e uma da rede estadual de ensino com IDEB entre 3,7 e 5,2 e que permitirão acompanhar a beleza das relações no espaço escolar, tendo a leitura e a escrita como pano de fundo para vivenciar o

movimento diário da/na escola.

Este contato dos/as discentes com a realidade escolar proporcionará aos futuros/as professores/as um olhar direto sobre o que é o processo ensino-aprendizagem nas Escolas Públicas e como efetivamente se processam as práticas educativas e a inserção do alunado no mundo letrado de forma sistematizada.

"A Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa de existência que esteja vivendo.... O primeiro imperativo que deve preencher a Educação Permanente é a necessidade que todo se tornar mestre da sua práxis. O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo. [FURTER *apud* BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**: Isto e aquilo, e o contrário de tudo – Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2007, p. 80 – 83].

Este subprojeto visa o encantamento do fazer docente, na boniteza das relações, sendo basilar que o/a docente tenha fortemente presente suas responsabilidades enquanto espelho para muitas vidas que começam a dar seus primeiros passos em direção a um mundo mágico, repleto de descobertas, chamado leitura e escrita que pode, dependendo da situação vivida, ser o primeiro contato letrado.

Ao perceber o esforço das três escolas envolvidas neste subprojeto de superação desta cultura mecânica de aquisição da leitura e escrita, os/as bolsistas compreenderão melhor a forma de atuarem, superando as vivências que tiveram enquanto alfabetizando/as na escola. Este reencantamento e redes-cobertas docente ajudarão a refletir na própria ação diária das práticas que futuramente serão ministradas. Isso se firma no duplo propósito deste projeto: o encanto e a boniteza do fazer docente e a visão do que está sendo realizado na escola para que todos/as aprendam a ler e escrever no ano/série em que estão e na própria ação de professorar.

Objetivos:

GERAL:

Proporcionar aos/às discentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura da UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga vivências escolares, que contribuam na sua formação acadêmica amalgamadas com as atividades e saberes produzidos na escola na troca de experiências entre os/as docente das três escolas públicas e os/as discentes do curso de Pedagogia – Licenciatura.

ESPECÍFICOS:

- Possibilitar às discentes bolsistas a vivência no ambiente escolar levando a apropriação

da realidade escolar e da leitura dos dados das pesquisas sobre a aprendizagem escolar e as várias formas de apresentação do mundo letrado, ao/à discentes dessas três escolas;

- Articular os conceitos trabalhados na formação inicial com as ações profissionais cotidianas, problematizando as práticas, pesquisando alternativas de ação, reflexão e possibilidade de intervenção;
- Conhecer e inserir-se na realidade das escolas vivenciando o seu funcionamento e as variáveis do processo ensino-aprendizagem;
- Entender as práticas culturais das escolas envolvidas no subprojeto bem como seus instrumentos metodológicos;
- Perceber a escola como mais um local onde se processa a aprendizagem e a socialização de seus envolvidos/as;
- Incentivar e subsidiar práticas de leitura de livros e de mundo que resultem em produções textuais que relatem o entendimento dos/as discentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca do que foi visto, ouvido e lido.
- Valorizar as produções textuais, de forma a que os/as mesmos/as sintam-se incentivados e respeitados tendo assim, um novo olhar sobre o mundo que os cerca.
- Promover e participar de grupos de estudos envolvendo literatura pertinente à aprendizagem escolar e as ações realizadas, incentivando a escrita de artigos e publicações em periódicos educacionais e jornais locais.

Estes objetivos partem do entendimento que educar e educar-se, exige do/a docente mais do que formação. Exige antes de tudo, amor, disponibilidade, conhecimento e desejo de também aprender com as vivências de todos/as no espaço escolar, principalmente quando se trata de crianças.

A criança é o princípio sem fim. O fim da criança é o princípio do fim. Quando uma sociedade deixa matar as crianças é porque começou seu suicídio como sociedade. Quando não as ama é porque deixou de se reconhecer como sociedade. [SOUZA, apud REDIN, P. 7].

...

Metodologia:

O desenvolvimento deste subprojeto será pautado na abordagem qualitativa e na pesquisa-ação, pois tem como objetivo a interação entre pesquisadores/as e o grupo social pesquisado, com envolvimento de modo cooperativo e participativo e o desenvolvimento de ações planejadas, que consistem na observação, levantamento de dados, análise e interpretação, elaboração de um plano de ação e na execução do plano de ação na busca do encantamento pelo fazer docente.

Diversas técnicas serão utilizadas como a observação participante e entrevistas não dirigidas, conversas e vivências no espaço escolar, conforme consta no Projeto Institucional. De forma geral, são características da pesquisa com abordagem qualitativa a objetivação do fenômeno, a hierarquização de ações, como descrever, compreender, explicar a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, a observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, o respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, as orientações teóricas e os dados empíricos, a busca de resultados mais fidedignos possíveis, e a oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GODOY, 1995).

Atuar nestas três escolas públicas com IDEB entre 3,7 e 5,2, situadas em três pontos completamente diferentes da cidade, cada uma com sua história e suas possibilidades de enfrentamento de problemas sociais atuais, como: drogas; violência; falta de saneamento básico; segurança e tendo como pano de fundo a leitura e a escrita, reforça o entendimento de que a palavra esta implicitamente ligada á leitura de mundo, tornando-se um só ato, envolvendo uma compreensão critica do ato de ler que não se esgota na codificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Conhecer e vivenciar as práticas docentes e de gestão dessas escolas, auxiliará na formação inicial e ajudará a recriar a forma da escola estar na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. ARS POETICA EDITORA LTDA.1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação: Isto e aquilo, e o contrário de tudo** – Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2007, p.54.
- CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura Infantil, Teoria & Prática**. Ática, 1988, p.41.
- FREGONESI, D.E. **O Professor, a escola e a Leitura**. Londrina: Ed. Humanidade, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam**. Vol. 13. 39ª ed. Cortez, 2000.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: *Revista de Administração de Empresas*, V.35, n.2, març/abr., p.57-63, 1995.
- KAUFMAM A. M. **Escola, Literatura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 8ª ed. Campinas: SP. Pontes, 2001.
- KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNS**, Brasiliense: MEC, 1997.
- _____. - Brasil. **Língua portuguesa: primeiro e segundo ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. - Brasil. **Língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Org. de REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. **Infâncias – cidades e**

<p>escolas amigas das crianças – Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 17.</p> <p>SILVEIRA, Ana Paula Pinheiro da. Fundamentos da Alfabetização. Instrumentação do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos e metodologias. Mod. VI. Londrina: UNOPAR, 2008.</p> <p>ZANELLA, Liane. Aprendizagem: uma Introdução. In: Psicologia e Educação – O significado de aprender – Jorge La Rosa (org). 9ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 25.</p>		
9. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (listar todas participantes do subprojeto institucional)	Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura ²	Último IDEB (quando houver)
<p>Nome: Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe</p> <p>Endereço: Rua Julio de Castilhos, 2245 São Luiz Gonzaga – RS CEP.: 97 800 000</p>	670 alunos/as	<p>IDEB 2007: 4,8</p> <p>IDEB 2009: 5,2</p>
<p>Nome: Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança</p> <p>Endereço: Rua Silva Jardim, 2054 São Luiz Gonzaga – RS CEP.: 97 800 000</p>	240 alunos/as	<p>IDEB 2007: 4,0</p> <p>IDEB 2009: 4,0</p>
<p>Nome: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio</p> <p>Endereço: Rua General Lima, 3852 São Luiz Gonzaga – RS CEP.: 97 800 000</p>	135 alunos/as	<p>IDEB 2007: 3,7</p> <p>IDEB 2009: 3,9</p>
<p>*Inserir linhas de acordo com a quantidade de escolas.</p>		
<p>10. Ações Previstas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contato e vivências com a Comunidade Escolar – Docentes; Discentes; Funcionários/as e Pais ou Responsáveis participando de atividades promovidas pela comunidade escolar. • Acompanhamento dos planejamentos coletivos de atividades desencadeadas neste projeto: reuniões da equipe do subprojeto, pesquisas, reflexão-na- ação, conversas; • Participação em eventos para divulgação dos resultados das pesquisas. • Organizar fóruns que incentivem a prática da leitura como um ato de prazer e aprendizagem de mundo. • Organizar eventos que possam contribuir para o aumento do IDEB das escolas na troca de experiências entre as três escolas participantes do subprojeto. • Promover reuniões de estudos e reflexões das ações educativas como um todo, de maneira a buscar uma maior integração da escola com a comunidade em que a mesma está inserida, 		

² Níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental.

avaliando também seu papel junto à comunidade escolar.

- Observações nos contextos escolares – percepção do mundo escrito na escola e entorno.

11. Resultados Pretendidos

Este subprojeto tem como objetivo geral proporcionar às discentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura da UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga vivências escolares, que contribuam na sua formação acadêmica amalgamadas com as atividades e saberes produzidos na escola através da troca de experiências entre os/as docente das três escolas públicas e os discentes do curso de Pedagogia. Desta forma espera-se com os objetivos específicos que:

- Os discentes bolsistas possam ter um amplo conhecimento da realidade escolar na qual estão inseridos/as como observadores/as, ampliando de forma significativa e mensurável momentos e eventos que envolvam a escrita e a leitura e dos relatos de suas experiências.
- Atividades que suscitem o aumento do IDEB das escolas de ensino fundamental participantes deste subprojeto.
- Realização de atividades e reflexões com bolsistas e supervisores/as para aguçar o espírito de grupo e liderança
- Valorização do magistério pela reflexão da realidade escolar no intuito de que os/as discentes se encantem e optem pela carreira docente;
 - Contação de histórias pessoais, de todos e todas no espaço escolar, na sistematização de textos e artigos para memória escrita da escola e possível divulgação.
 - Estabelecer projetos de cooperação entre a universidade e as escolas.
 - Aperfeiçoar e incentivar a cultura do dialogo, troca de experiências e trabalhos em conjunto.
 - Valorização dos espaços escolares, para melhor aproveitamento e racionalização destes espaços como momentos de aprendizagens.

12. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Observações do contexto escolar: nas três escolas participantes.	Junho/2011	Dezembro/2011
Participação em reuniões da equipe gestora e comunidade escolar – nas três escolas selecionadas.	Junho/2011	Dezembro/2012
Planejamento coletivo das atividades a serem implementadas no contexto escolar nas três escolas.	Junho /2011	Fevereiro/2012
Participação em reuniões da equipe do subprojeto.	Junho /2011	Junho /2013
Participação em reuniões da equipe do projeto institucional.	Junho /2011	Junho/2013
Pesquisas sobre material didático-pedagógico para incentivar a leitura e produção textual.	Julho/2011	Setembro/2011
Seleção de livros de história infantil.	Outubro/2011	Dezembro/2011
Atividades e eventos	Mês de Início	Mês de Conclusão

Implementação das atividades no contexto escolar – nas três escolas participantes.	Março/2012	Dezembro/2012
Organização de momentos de leitura e produção textual com apresentações artísticas no contexto escolar – das três escolas	Agosto/2012	Outubro/2012
Elaboração, e conjunto com docentes das três escolas participantes, de artigos e divulgação nos jornais locais e em periódicos da área.		
Participação na Feira de Ciência e Diversidades do município de São Luiz Gonzaga com as produções originadas das atividades realizadas no contexto escolar – das três escolas participantes.	Novembro/2012	Novembro/2012
Organização de materiais para a composição do relatório do subprojeto.	Junho/2011	Janeiro/2013
Participação em encontros, seminários e congressos de Educação no município, estado e país.	Julho/2011	Mai/2013
Redação do relatório do subprojeto.	Mai/2013	Junho/2013
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.		
13. Previsão das ações que serão implementadas com os recursos do Projeto Institucional – a proposta deverá ser detalhada, pois será usada como parâmetro durante toda a vigência do convênio.		
<ul style="list-style-type: none"> • Participação de duas Mostra de Trabalhos, nas escolas participantes do subprojeto. • Organização e realização de 4 encontros de iniciação científica para partilha de pesquisas: dezembro - 2011, junho/julho - 2012, dezembro de 2012, junho/julho - 2012. • Participação da Mostra de Trabalhos realizada pela Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga em dezembro de 2011/12. • Participação no Seminário de Filosofia e Educação em Passo Fundo - Maio 2012. • Participação e apresentação da pesquisa no ENDIPE/ 2012. • Elaboração de artigos para divulgação da pesquisa e resultados do subprojeto. • Sistematização e participação na organização de textos para publicação para manter a memória da escola. • Participação e apresentação do trabalho no Educasul 2011. • Participação no XIV Encontro Nacional de Educação – ENACED e Ciclo de Estudos da Pedagogia 02 a 06 de maio de 2011 (1ª etapa) 22 a 26 de agosto de 2011(2ª etapa). 		
14. Outras informações relevantes (quando aplicável)		
A Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga tem um projeto que oportuniza a divulgação dos trabalhos produzidos nas escolas públicas municipais, no final do ano letivo, em forma de livro de história infantil. Neste item, a inserção de discentes da UERGS, com este subprojeto, poderá agregar e estruturar esses trabalhos ampliando o número de produções escritas e mantendo viva a memória da escola, do ano em vigência.		